AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS:

2009-2017

REGIÃO NORTE

Especialistas em pequenos negócios / 0800 570 0800 / sebrae.com.br

SEBRAE

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

ROBSON BRAGA DE ANDRADE

Diretor-Presidente

GUILHERME AFIF DOMINGOS

Diretora Técnica

HELOISA REGINA GUIMARÃES DE MENEZES

Diretor de Administração e Finanças

VINICIUS LAGES

Equipe de estudos e pesquisas do Sebrae

Coordenação Técnica

PAULO JORGE DE PAIVA FONSECA

Equipe de pesquisa da Funcex

ANDRÉ LEONE MITIDIERI

FERNANDO CORREIA

FERNANDO RIBEIRO

RICARDO MARKWALD

APOIO

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR

SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR

Diretor do Departamento de Estatística e Apoio à Exportação - DEAEX/MDIC

HERLON ALVES BRANDÃO

Coordenadores do Departamento de Estatística e Apoio à Exportação - DEAEX/MDIC

CARLOS SANTOS e EDUARDO WEAVER

Ficha Catalográfica
As micro e pequenas empresas na exportação brasileira. Estados: 2009-2017, Fonseca, Paulo Jorge de Paiva. Brasília: SEBRAE, 2018. 285 p.: il. color. 1. Exportação. 2. Estudo de mercado. II. Fonseca, Paulo.

Sumário

5 APRESENTAÇÃO

6 REGIÃO SUL

7 Rio Grande de Sul
18 Paraná
28 Santa Catarina

38 REGIÃO SUDESTE

39 São Paulo
49 Minas Gerais
59 Rio de Janeiro
69 Espírito Santo

79 REGIÃO NORDESTE

80 Alagoas
90 Bahia
100 Ceará
110 Maranhão
120 Paraíba
130 Pernambuco
141 Piauí
151 Rio Grande do Norte
161 Sergipe

171 REGIÃO NORTE

172 Acre
182 Amapá
191 Amazonas
202 Pará
212 Rondônia
222 Roraima
232 Tocantins

242 REGIÃO CENTRO-OESTE

243 Mato Grosso
254 Mato Grosso do Sul
265 Goiás
275 Distrito Federal

Apresentação

Este trabalho apresenta as estatísticas referentes ao desempenho exportador das micro e pequenas empresas (MPE) de cada estado da federação brasileira e no Distrito Federal, com dados de 2009 a 2017.

As estatísticas aqui apresentadas mostram o número de empresas, o valor total exportado e o valor médio exportado por tamanho de firma. Além disso, existem informações desagregadas segundo o ramo e o setor de atividade das firmas, as faixas de valor exportado, as classes de produtos, os principais produtos exportados e os principais países e regiões de destino das vendas. O dados principais também são apresentados de forma segmentada entre Micro e Pequenas Empresas Optantes e não Optantes pelo Regime Simples de Tributação.

Na passagem de 2016 para 2017, registrou-se aumento do número total de MPE exportadoras. No entanto, esse aumento não foi distribuído de maneira homogênea por todo o território nacional. Em onze Unidades da Federação houve redução da quantidade de MPE exportadoras, nas Regiões Norte (Acre, Amapá e Roraima), Nordeste (Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte) e Centro-Oeste (Distrito Federal e Goiás). Os estados com crescimento mais expressivo do número de MPE foram Alagoas (92,9%), Rondônia (25,4%), Tocantins (25,0%) e Mato Grosso do Sul (20,5%). Quanto ao valor exportado por MPE, 18 das 27 unidades da federação registraram crescimento em 2016, destacando-se Tocantins (140,4%), Mato Grosso do Sul (78,6%), Alagoas (66,7%) e Roraima (41,0%).

Deve-se notar que os cinco estados que possuem maior número de MPE exportadoras registraram aumento tanto do número de firmas exportadoras quanto do valor exportado em 2017, com destaque para o Paraná (crescimento de 5,7% do número de firmas e de 18,2% do valor exportado).

Devido ao volume expressivo de páginas, o estudo foi dividido por regiões está disponibilizado integralmente, com todas as regiões, e também por região, para facilitar a utilização. Esta parte é referente à região Norte.

Região Norte

1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ACRE

O estado do Acre possui população estimada de 829,6 mil habitantes e registrou Produto Interno Bruno (PIB) de R$ 13,7 bilhões em 2015, equivalente a 4,2% do PIB da região Norte e 0,2% do PIB brasileiro. A **Tabela AC. 1** compila os principais dados socioeconômicos do estado.

Tabela AC.1. Dados socioeconômicos do estado do Acre

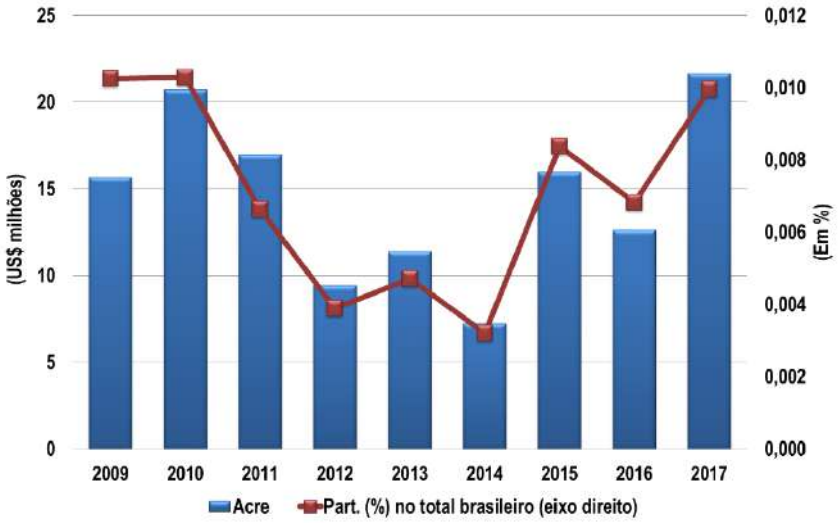
População (estimada em 2017)	829.619
Participação na população brasileira (em %)	0,4
PIB (em R$ bilhões - 2015)	13,7
Participação no PIB brasileiro (em %)	0,2
PIB *per capita* (em R$ mil - 2015)	17,0
Crescimento médio anual do PIB real entre 2010 e 2015 (em %)	2,3
Participação no PIB do estado (2015, em %):	
Agropecuária	9,9
Indústria	9,2
Serviços	72,3
Exportações totais (em US$ milhões de 2017)	21,7
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,0
Importações totais (em US$ milhões de 2017)	2,0
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,0
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2017)	19,6
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2017)	207.613.394
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2015)	5.995,8
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2017)	217.739
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2017)	150.750

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica (IBGE) e Secretaria de Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Secex/MDIC). Elaboração Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Considerando-se as cinco principais atividades econômicas geradoras de valor adicionado bruto (VAB) do estado, três pertencem ao setor de Serviços, uma ao setor da Indústria e uma ao setor de Agropecuária. Das atividades classificadas como Serviços destacam-se as participações no VAB da Administração pública (36,5%); de Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores (15,2%) e das Atividades imobiliárias (8,9%). Já para o setor da Indústria, destaca-se a Construção, com 5,4%, e no setor de Agropecuária, a Agricultura, com 4,9% do VAB.

A participação do estado nas exportações brasileiras avançou em relação ao ano anterior e registrou 0,01% do total exportado ao final de 2017. O **Gráfico AC.1** ilustra a evolução das exportações e a participação do estado no total exportado pelo país. No intervalo de tempo analisado, entre 2009 e 2017, em apenas duas ocasiões o estado ultrapassou a faixa de US$ 20 milhões em valor exportado. Considerando-se as posições anuais do **Gráfico AC.1** o valor máximo registrado para as exportações acreanas ocorreu em 2017 (US$ 21,7 milhões) e o mínimo em 2014 (US$ 7,2 milhões).

Gráfico AC.1. Exportações do estado do Acre (US$ milhão) e a participação (%) nas exportações brasileiras



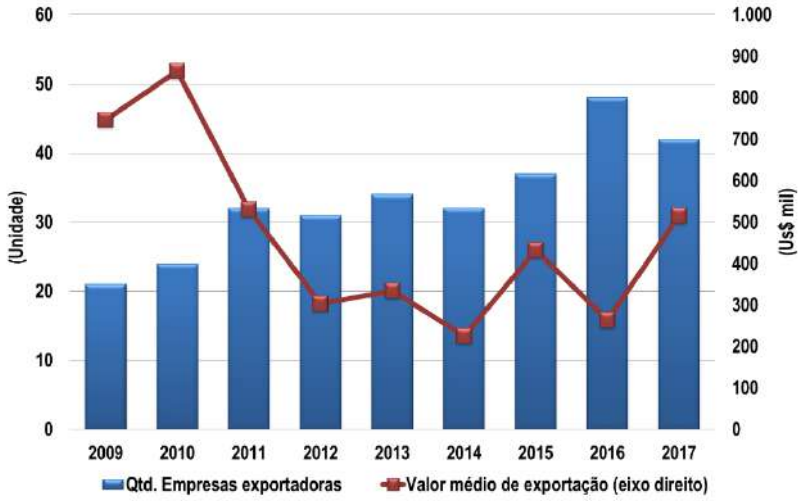
Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

Em 2017, o comércio exterior registrou exportações de US$ 21,7 milhões e importações de US$ 2,0 milhões, com superávit comercial de US$ 19,6 milhões. Em comparação ao ano anterior, houve crescimento de 72,2% das exportações e de 17,6% das importações. O estado do Acre exportou para 26 países, em que os cinco principais destinos foram Hong Kong (US$ 6,9 milhões), Peru (US$ 5,3 milhões); Bolívia (US$ 2,1 milhões), Dinamarca (US$ 1,1 milhão) e Alemanha (US$ 913 mil). Pelo lado das importações, o estado importou de 15 países, em que os cinco principais mercados de origem foram Peru (US$ 647 mil), China (US$ 390 mil), Espanha (US$ 216 mil), Alemanha (US$ 141 mil) e Índia (US$ 129 mil).

Em relação aos produtos exportados pelo estado, destacam-se as vendas de Castanha-do-Pará (US$ 4,6 milhões); Madeira serrada ou fendida (US$ 3,8 milhões); Miudezas de animais comestíveis (US$ 3,4 milhões); Madeira perfilada (US$ 2,9 milhões) e Tripas e buchos de animais (US$ 2,5 milhões). No que diz respeito aos produtos importados, destacam-se as compras de Alho (US$ 393 mil); Policloreto de vinila (US$ 293 mil); Partes de motores para veículos automóveis (US$ 18 mil); Sulfatos de cromo (US$ 169 mil) e Máquinas e aparelhos para fabricação na indústria de alimentos e bebidas (US$ 123 mil).

A base empresarial exportadora do Acre teve queda de 12,5% na passagem de 2016 para 2017. O **Gráfico AC.2** ilustra a evolução do número de empresas exportadoras entre 2009 e 2017. Considerando-se os anos de 2009 a 2017, observa-se que a quantidade de firmas atingiu o máximo em 2016 (48 unidades) e o mínimo em 2009 (21 unidades).

Gráfico AC.2. Total de empresas e valor médio exportado por firma do estado do Acre (2009-2017) (valor médio em US$ mil)



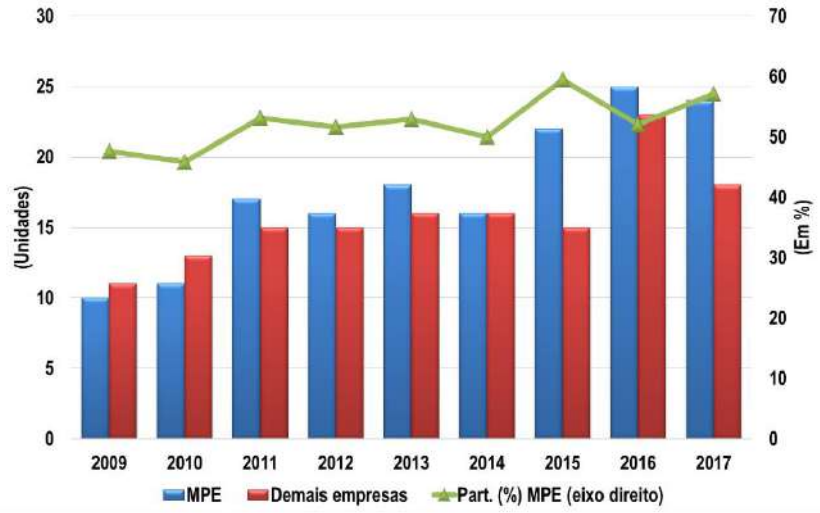
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

2. NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS

O estado do Acre apresenta dinâmica distinta do restante do país em razão da pequena base exportadora e sua característica peculiar de ter mais micro e pequenas empresas (MPE) do que médias e grandes empresas exportadoras. No período, houve crescimento médio do número de MPE exportadoras de 11,6%, enquanto as demais empresas exportadoras, no mesmo período, cresceram, em média, 6,3%. No tocante à participação das MPE no total de empresas exportadoras do estado, observa-se que elas estiveram sempre no intervalo de 50% a 60% (**Gráfico AC.3**).

Em 2017, 24 MPE acreanas realizaram exportações, sendo 15 microempresas e nove pequenas empresas. Sobre o ano anterior, observou-se queda de 4,0% para as MPE exportadoras, com decréscimo de 6,3% das microempresas e estabilidade das pequenas empresas (**Gráfico AC.3**).

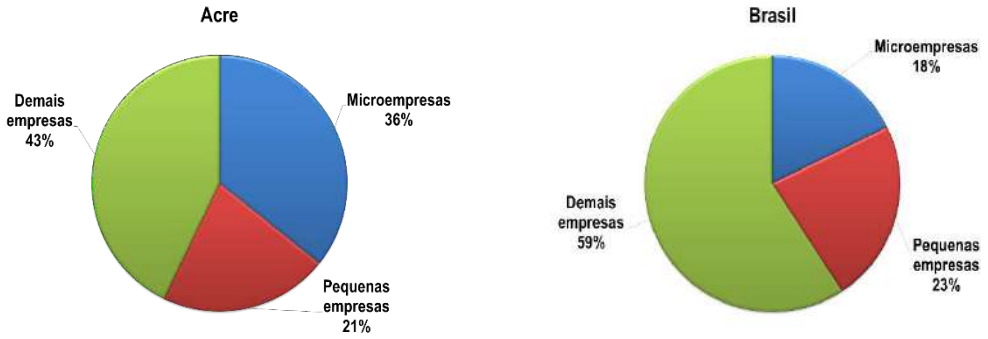
Gráfico AC.3. Número de MPE exportadoras acreanas e sua participação no total de exportadores do estado



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A distribuição das firmas exportadoras do estado segundo a classificação por tamanho, quando comparada a do país como um todo, apresenta maior presença relativa de MPE exportadoras. Em 2017, as MPE do Acre representaram 57% das firmas exportadoras do estado, enquanto a participação das MPE brasileiras no total dos exportadores do país foi de apenas 41% (**Gráfico AC.4**).

Gráfico AC.4. Acre e Brasil: Participação das MPE no total de empresas exportadoras (2017)



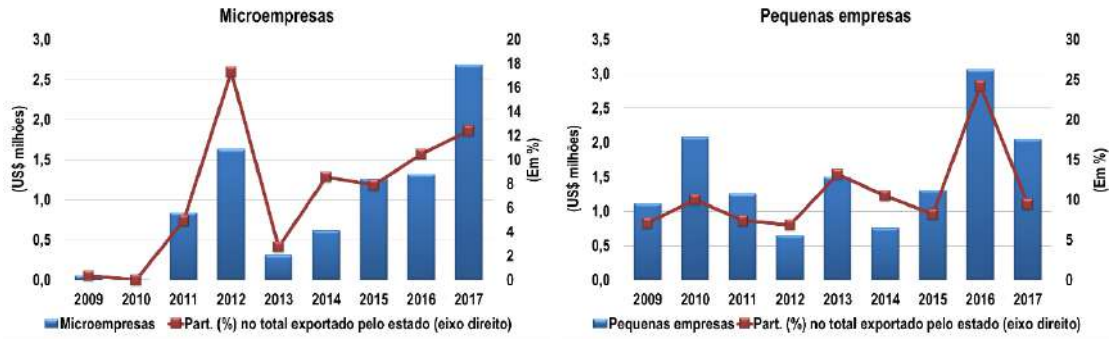
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. VALOR EXPORTADO PELAS MPE

As exportações das MPE acreanas atingiram US$ 4,7 milhões em 2017, o equivalente a 0,41% do total exportado pelas MPE brasileiras. Desse montante, US$ 2,7 milhões corresponderam a microempresas e US$ 2,0 milhões a pequenas empresas. Em comparação ao ano anterior, houve crescimento do valor exportado das microempresas (103,6%) e queda das pequenas empresas (-33,1%); desse modo, as exportações das MPE avançaram 8,0%.

O **Gráfico AC.5** ilustra a evolução do valor exportado tanto das microempresas quanto das pequenas empresas do estado. Observa-se que, tanto nas micro quanto nas pequenas empresas, há bastante oscilação no valor das exportações, isto é, essas firmas não apresentam padrão bem definido em sua atividade exportadora.

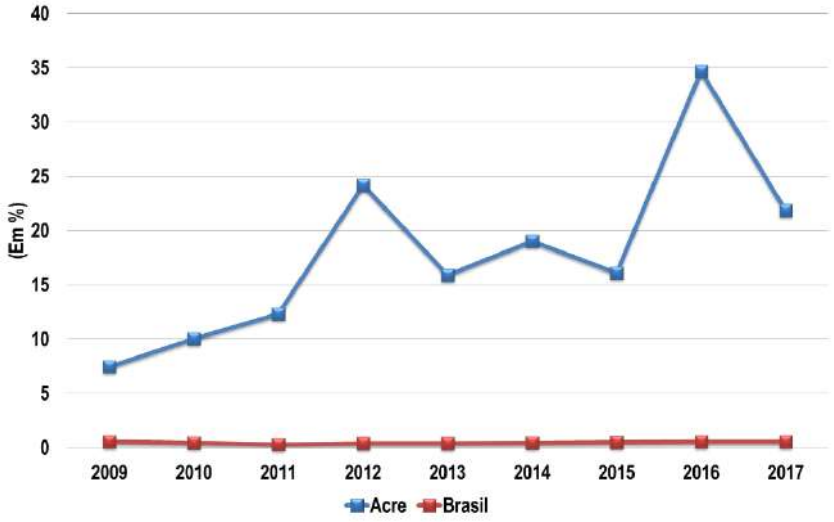
Gráfico AC.5. Valor exportado pelas MPE do estado do Acre (2009-2017) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O **Gráfico AC.6** ilustra a evolução da participação das exportações das MPE do Acre em relação ao total exportado pelo estado, assim como das MPE brasileiras sobre o total das exportações do país. Nota-se que, no estado, as MPE possuem significativa participação, ultrapassando os 10% do total exportado desde 2010 e já tendo alcançado a expressiva participação de 35% em 2016. No Brasil, no entanto, as exportações das MPE não chegam a 1% do total exportado pelo país.

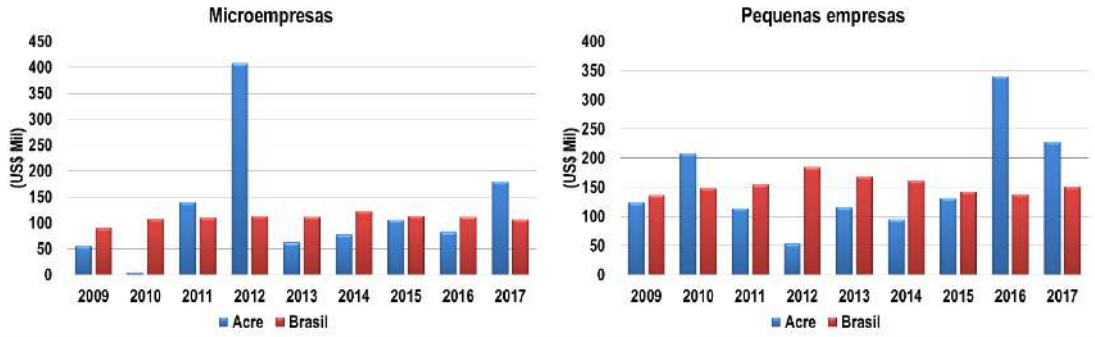
Gráfico AC.6. Acre e Brasil: Participação (%) das MPE no valor total das exportações (2009-2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, os valores médios exportados pelas microempresas e pelas pequenas empresas registraram alta de 117,2% e queda de 33,1% respectivamente, na comparação com o ano anterior (**Gráfico AC.7**). No caso das microempresas, houve decréscimo da base exportadora, mas forte alta do valor exportado, resultando em crescimento do valor médio exportado por firma. No que diz respeito às pequenas empresas, observou-se estabilidade da base exportadora e queda do valor exportado, reduzindo, assim, o valor médio exportado por firma.

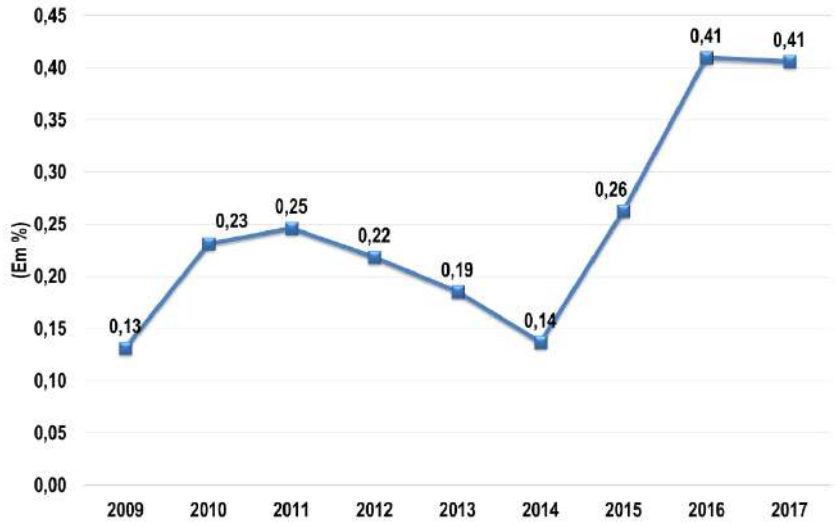
Gráfico AC.7. Valor médio das exportações das MPE do estado do Acre e do Brasil (2009-2017) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, a participação das MPE acreanas no total exportado pelo conjunto de MPE brasileiras registrou estabilidade em relação ao ano anterior mantendo-se em 0,41%. Considerando-se o período de 2009 a 2017, a participação máxima ocorreu em 2016 e 2017, com 0,41%, e a participação mínima em 2009, com 0,13% (**Gráfico AC.8**).

Gráfico AC.8. Participação (%) das MPE do estado do Acre no valor total das exportações das MPE brasileiras (2009-2017)

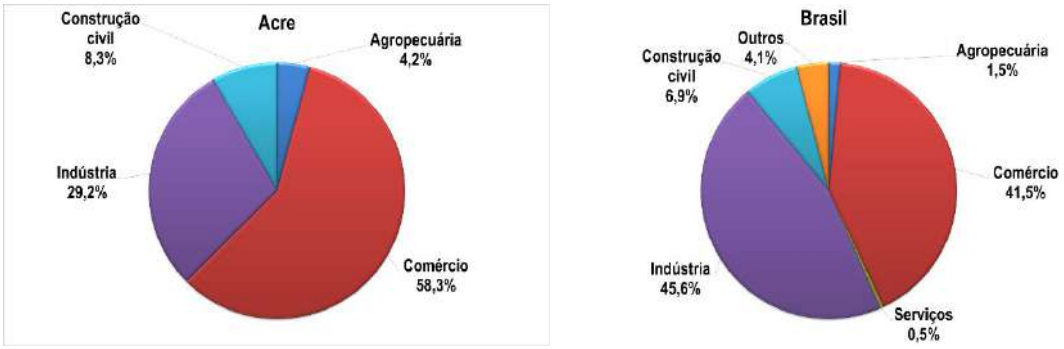


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS SEGUNDO RAMO E SETOR DE ATIVIDADE

O perfil das MPE exportadoras do Acre discriminadas por ramo de atividade mostra que 58,3% pertenciam ao ramo do comércio e 29,2%, ao ramo da indústria (**Gráfico AC.9**). Em números, foram 14 MPE comerciais e sete MPE industriais. Em comparação ao ano anterior, houve redução em uma unidade das MPE comerciais e aumento de uma unidade das MPE industriais.

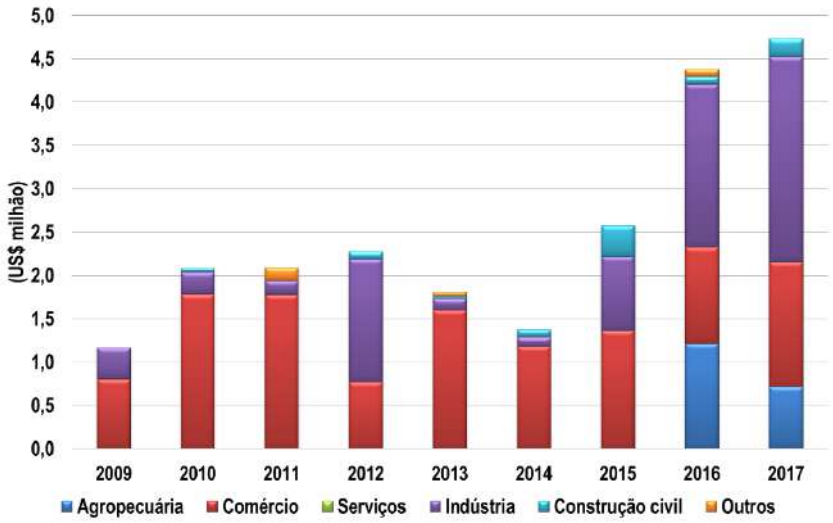
Gráfico AC.9. Acre e Brasil: Distribuição das MPE exportadoras por ramo de atividade (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O **Gráfico AC.10** ilustra a distribuição do valor exportado pelos ramos de atividade entre 2009 e 2017. Verifica-se que o crescimento das exportações das MPE nos últimos dois anos foi dado principalmente pelo ramo da indústria e pelo ramo da agropecuária. O ramo da agropecuária registrou fluxo de exportação pela primeira vez em 2016, quando exportou o equivalente a US$ 1,2 milhão. O caso da indústria também merece destaque, pois manteve trajetória de crescimento pelo terceiro ano consecutivo. Em números, o ramo industrial exportou US$ 1,9 milhão em 2016 e US$ 2,4 milhões em 2017, o que significou crescimento de 26,1%.

Gráfico AC.10. Distribuição do valor exportado pelas MPE do estado do Acre por ramo de atividade (2009-2017) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), apenas cinco setores das microempresas exportadoras concentraram 100% do valor exportado em 2017. O setor com melhor desempenho exportador foi o de Fabricação de produtos alimentícios, com vendas de US$ 1,1 milhão e participação de 39,9% na pauta exportadora das microempresas. Em relação às pequenas empresas, os cinco principais setores foram responsáveis por 98,1% das exportações, tendo como principal setor exportador o de Fabricação de produtos de madeira, com vendas de US$ 772 mil, equivalente a 37,7% do total (**Tabela AC.2**).

Tabela AC.2A. Distribuição do valor exportado pelas microempresas do estado do Acre por setor CNAE (2017)

Setor CNAE	Valor (US$ mil)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Fabricação de produtos alimentícios	1.072	39,9	39,9
Comércio varejista	738	27,5	67,4
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	645	24,0	91,4
Transporte terrestre	133	5,0	96,4
Fabricação de produtos de madeira	97	3,6	100,0
Total	**2.685**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Tabela AC.2B. Distribuição do valor exportado pelas pequenas empresas do estado do Acre por setor CNAE (2017)

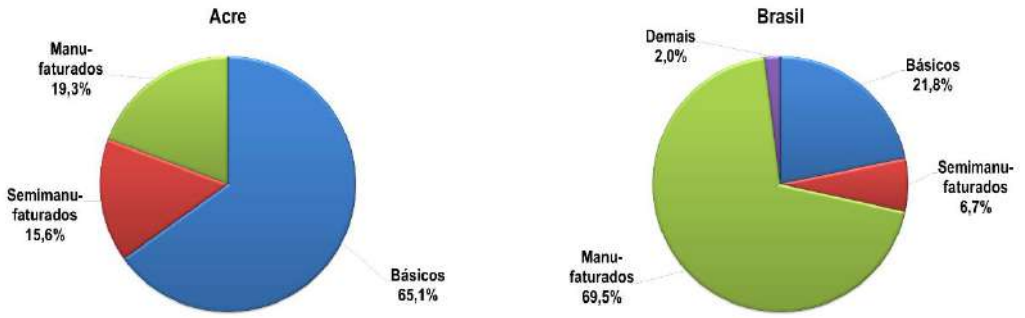
Setor CNAE	Valor (US$ mil)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Fabricação de produtos de madeira	772	37,7	37,7
Produção florestal	717	35,0	72,7
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	399	19,5	92,2
Transporte terrestre	73	3,6	95,7
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	49	2,4	98,1
Demais produtos	39	1,9	100,0
Total	**2.048**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE SEGUNDO PRODUTOS

As MPE do Acre, na média do período 2009-2017, concentraram aproximadamente 50% do valor exportado nos bens básicos. Em 2017, especificamente, os básicos responderam por 65% das exportações das MPE do estado. O **Gráfico AC.11** ilustra a grande diferença que há na distribuição do valor exportado por classes de produto das MPE do estado e das MPE do país.

Gráfico AC.11. Distribuição do valor exportado pelas MPE do Acre e do Brasil por classes de produto (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, as MPE exportaram US$ 3,1 milhões em bens básicos e US$ 0,9 milhão em bens manufaturados, o que significou crescimento de 143% e queda de 15,4%, respectivamente, na comparação com o ano anterior.

A pauta exportadora das MPE do estado se caracteriza pela pouca diversificação dos bens comercializados. No que diz respeito às microempresas, os cinco principais produtos representaram 97,9% das exportações. Destaque para as exportações de Castanha-do-pará (US$ 1,4 milhão) e de Peixes congelados (US$ 1,0 milhão). Em relação às pequenas empresas, os cinco produtos mais exportados representaram 74,9% das vendas externas. Destaque para Castanha-do-pará, com vendas de US$ 695 mil [**Tabela AC.3**].

Tabela AC.3A. Principais produtos de exportação das microempresas do estado do Acre (2017)

Produto	Valor (US$ mil)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Castanha-do-Pará (castanha do Brasil)	1.362	50,7	50,7
Peixes congelados, frescos ou refrigerados	1.011	37,7	88,4
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	179	6,7	95,1
Preparações utilizadas na alimentação de animais	61	2,3	97,3
Veículos de carga	14	0,5	97,9
Demais produtos	57	2,1	100,0
Total	**2.685**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Tabela AC.3B. Principais produtos de exportação das pequenas empresas do estado do Acre (2017)

Produto	Valor (US$ mil)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Castanha-do-Pará (castanha do Brasil)	695	33,9	33,9
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	560	27,3	61,3
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	212	10,4	71,6
Açúcar refinado	43	2,1	73,7
Refrigeradores, congeladores e semelhantes partes e peças	25	1,2	74,9
Demais produtos	514	25,1	100,0
Total	**2.048**	**100,0**	

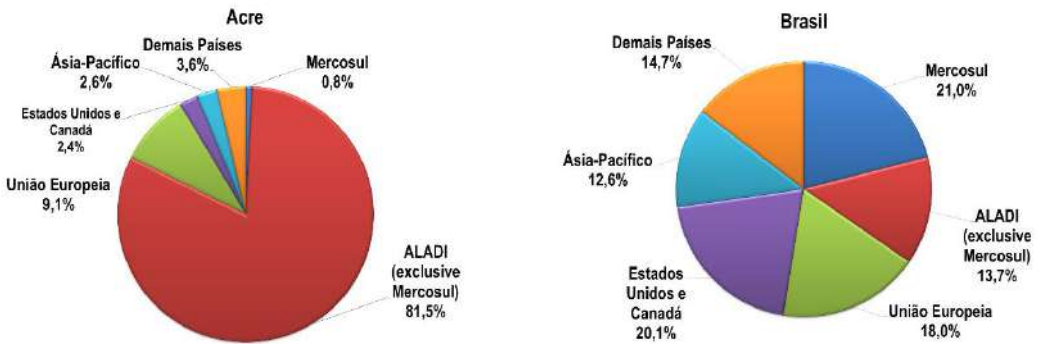
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE

A distribuição das exportações das MPE acreanas segundo destinos evidencia forte concentração na região da Aladi (exclusive Mercosul), com participação média de aproximadamente 65% na pauta exportadora do estado.

Em 2017, o perfil exportador por blocos de destino das MPE do estado do Acre apresentou pouca semelhança com o das MPE brasileiras. O **Gráfico AC.12** ilustra que, para o Acre, o bloco da Aladi (exclusive Mercosul) foi o destino de mais de quatro quintos do total exportado pelas MPE do estado. Peru e Bolívia foram destinos de destaque.

Gráfico AC.12. Acre e Brasil: Distribuição do valor exportado pelas MPE por mercados de destino (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. ATUAÇÃO DO SEBRAE

A missão do Sebrae/AC é a de atender a uma demanda crescente de micro e pequenos negócios com raízes na floresta amazônica, sem o amparo e a assistência para a gestão e conhecimento mínimo dos caminhos para o crescimento e o reconhecimento do mercado.

A atuação do Sebrae no estado é orientada na busca do desenvolvimento de educação empreendedora, capacitação dos empreendedores e empresários, articulação de políticas públicas que criem um ambiente mais favorável aos pequenos negócios, acesso a novos mercados, tecnologias e inovação, bem como orientação para o acesso aos serviços financeiros.

Em 2017, essa unidade do Sebrae atendeu 10,2 mil empreendimentos formais no estado. Desse total, 6,5 mil eram compostos por microempreendedores individuais, 3,4 mil por microempresas e 312 por empresas de pequeno porte (**Tabela AC.4**).

Tabela AC.4. Empreendimentos formais atendidos (2017)

Atendimentos	Quantidade	Participação (%)
Microempreendedores individuais	6.463	63,3
Microempresas	3.428	33,6
Empresas de pequeno porte	312	3,1
Total	**10.203**	**100,0**

Fonte: Boletim de Monitoramento Estratégico – 2017.

As estratégias nacionais desenvolvidas pelo Sebrae/AC organizaram-se em torno de sete macrossegmentos: alimentos e bebidas; artesanato; bioeconomia; casa e construção; economia digital; moda; e turismo. Uma parcela importante dos recursos foi aplicada em projetos de modernização do ambiente de negócios, de modelos de excelência de gestão e de inovação, tecnologia e sustentabilidade. Desse modo, a atuação do Sebrae/AC busca a melhoria da competitividade dos pequenos negócios para que possam assim competir e/ou ampliar sua participação no mercado internacional.

AMAPÁ

1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO AMAPÁ

O estado do Amapá possuía população estimada de 797,7 mil habitantes e Produto Interno Bruto (PIB) de R$ 13,9 bilhões em 2015, equivalente a 4,3% do PIB da região norte e 0,2% do PIB brasileiro. A **Tabela AP.1** compila os principais dados socioeconômicos do estado.

Tabela AP.1. Dados socioeconômicos do estado do Amapá

População (estimada em 2017)	797.722
Participação na população brasileira (em %)	0,4
PIB (em R$ bilhões - 2015)	13,9
Participação no PIB brasileiro (em %)	0,2
PIB *per capita* (em R$ mil - 2015)	18,1
Crescimento médio anual do PIB real entre 2010 e 2015 (em %)	2,9
Participação no PIB do estado (2015, em %):	
Agropecuária	1,9
Indústria	12,0
Serviços	79,1
Exportações totais (em US$ milhões de 2017)	282,0
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,1
Importações totais (em US$ milhões de 2017)	61,1
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,0
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2017)	220,9
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2017)	207.613.394
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2015)	5.995,8
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2017)	217.739
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2017)	150.750

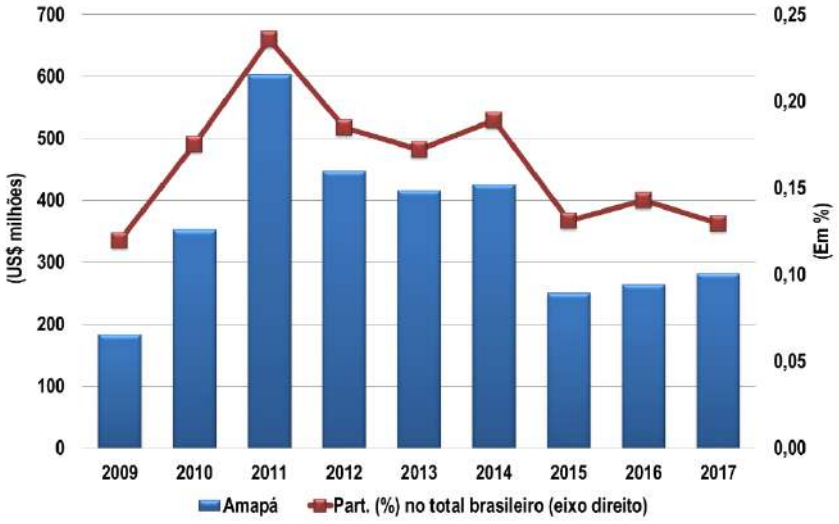
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica (IBGE) e Secretaria de Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Secex/MDIC). Elaboração Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Em comparação ao ano anterior, observou-se, em termos reais, queda para os setores da Agropecuária (-6,8%) e Serviços (-5,7%), enquanto a Indústria teve alta de 19,2%; sendo assim, o PIB real da economia amapaense recuou 3,8%.

Considerando-se as cinco principais atividades econômicas geradoras de valor adicionado bruto (VAB) do estado, quatro pertencem ao setor de Serviços e uma ao setor da Indústria. Das atividades classificadas como Serviços destacam-se as participações no VAB da Administração pública (43,7%); Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores (13,2%); Atividades imobiliárias (10,3%); e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (4,6%). Já para o setor da Indústria, destaca-se a Construção, com 7,9% do VAB.

A participação do estado nas exportações brasileiras recuou em 2017 e registrou o equivalente a 0,13% do total exportado pelo Brasil. O **Gráfico AP.1** ilustra a evolução das exportações amapaenses entre 2009 e 2017. O valor exportado cresceu pelo segundo ano consecutivo, mas o estado não conseguiu recuperar o dinamismo exportador de anos anteriores, quando exportava acima da faixa de US$ 400 milhões.

Gráfico AP.1. Exportações do estado do Amapá (US$ bilhão) e sua participação (%) nas exportações brasileiras



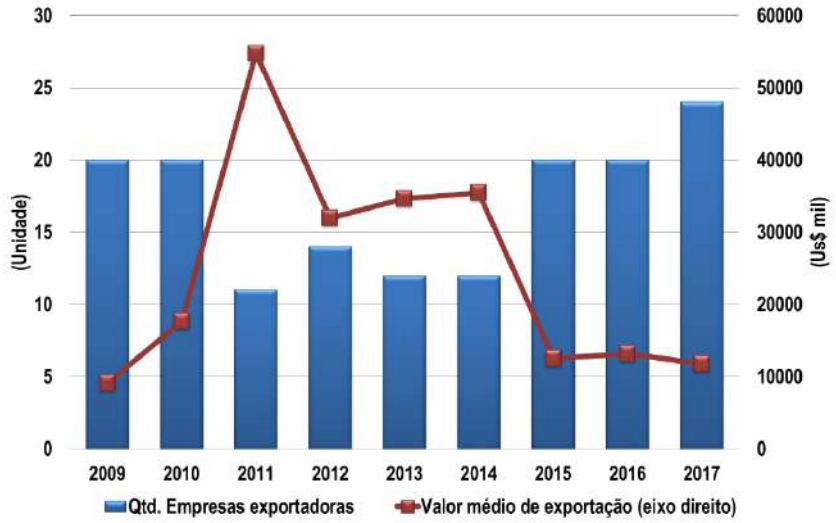
Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

Em 2017, o comércio exterior registrou exportações de US$ 282 milhões e importações de US$ 61,1 milhões, com superávit comercial de US$ 220,9 milhões. Em comparação ao ano anterior, houve crescimento de 6,8% das exportações e de 154,1% das importações. O estado do Amapá exportou para 27 países, em que os cinco principais destinos foram os Estados Unidos (US$ 115 milhões), o Reino Unido (US$ 42 milhões); o Japão (US$ 33 milhões); a Suíça (US$ 27 milhões); e a China (US$ 20,5 milhões). Pelo lado das importações, o estado importou de 35 países, em que os cinco principais mercados de origem foram os Estados Unidos (US$ 32 milhões); a China (US$ 9 milhões); a França (US$ 6 milhões); o Reino Unido (US$ 2,4 milhões); e o Suriname (US$ 2,3 milhões).

Em relação aos produtos exportados pelo estado, destacam-se as vendas de Ouro em formas semimanufaturadas (US$ 173 milhões); Madeira em estilhas (US$ 55 milhões); e Soja (US$ 22 milhões). No que diz respeito aos produtos importados, destacam-se as compras de Nafta (US$ 15,5 milhões); Iates, barcos, canoas e embarcações de recreio (US$ 6 milhões); Hidróxido de sódio (US$ 5,6 milhões); e Trigo em grãos (US$ 3,4 milhões).

Houve alta de 20,0% do número de empresas exportadoras do Amapá na passagem de 2016 para 2017. O **Gráfico AP.2** ilustra a evolução da base exportadora entre 2009 e 2017. A quantidade total de firmas exportadoras cresceu após dois anos consecutivos, tendo atingido seu recorde neste último ano, com o total de 24 empresas.

Gráfico AP.2. Total de empresas e valor médio exportado por firma do estado do Amapá (2009-2017) (valor médio em US$ mil)



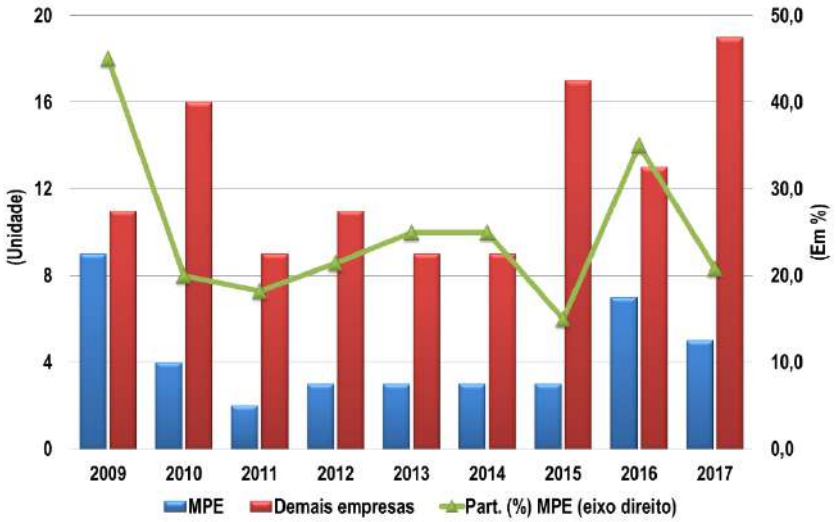
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

2. NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS

O número de micro e pequenas empresas (MPE) exportadoras do estado registraram entre 2009 e 2017 crescimento médio negativo de 7,1% ao ano (a.a.), enquanto as demais empresas exportadoras do estado, no mesmo período, cresceram, em média, 7,1%, ou seja, a expansão observada na base exportadora do estado foi dada unicamente pelas empresas de médio e grande porte (**Gráfico AP.3**).

Em 2017, cinco MPE amapaenses realizaram exportações, em que foram classificadas quatro firmas como microempresas e apenas uma firma como pequena empresa. Sobre o ano anterior, observou-se redução de uma unidade das microempresas e de uma unidade das pequenas empresas, de modo que as MPE se reduziram de sete para cinco unidades (**Gráfico AP.3**).

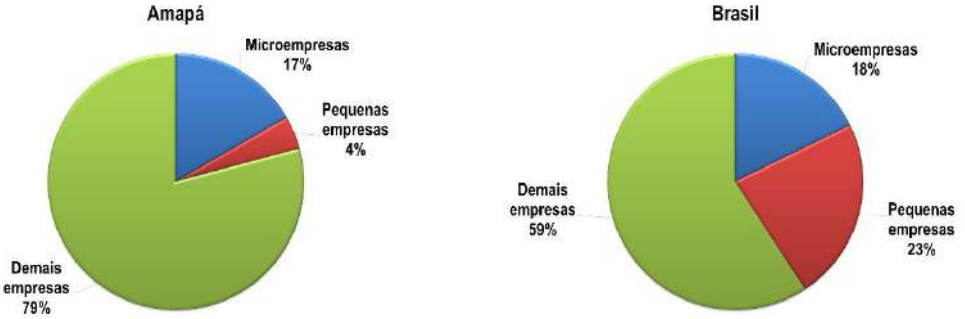
Gráfico AP.3. Número de MPE exportadoras amapaenses e sua participação no total de exportadores do estado



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, a distribuição das firmas exportadoras do estado segundo classificação por tamanho quando comparada a do país como um todo apresentou significativas diferenças, com forte concentração nas empresas de maior porte e pequena participação das pequenas empresas (**Gráfico AP.4**).

Gráfico AP.4. Amapá e Brasil: Participação das MPE no total de empresas exportadoras (2017)



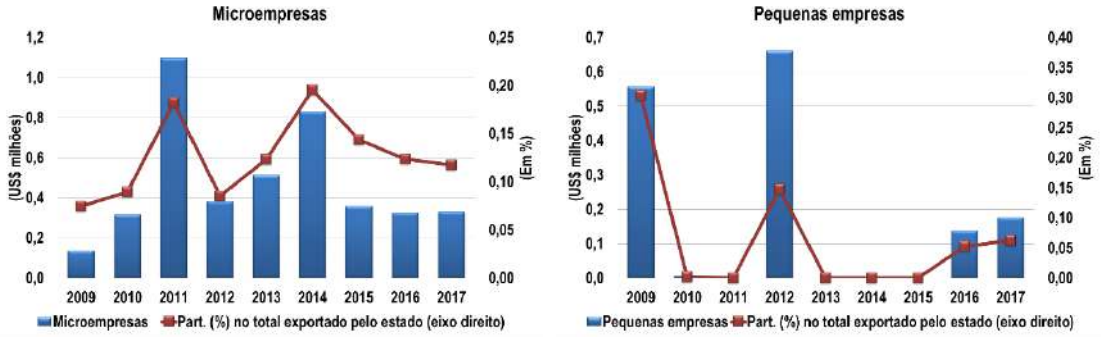
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. VALOR EXPORTADO PELAS MPE

As exportações das MPE amapaenses atingiram US$ 506 mil em 2017, o equivalente a 0,04% do total exportado pelas MPE brasileiras. Desse montante, US$ 331 mil foram gerados pelas microempresas e US$ 176 mil, pelas pequenas empresas. Em comparação ao ano anterior, houve crescimento do valor exportado por microempresas (1,3%) e na venda realizada por pequenas empresas (27,2%); desse modo, as exportações das MPE avançaram em 9,0%.

O **Gráfico AP.5** ilustra a evolução do valor exportado tanto pelas microempresas quanto pelas pequenas empresas do estado. Nota-se uma grande diferença entre os dois portes de empresas. As microempresas apresentaram ao longo do período analisado continuidade nas exportações, isto é, em todos os anos houve registro de alguma atividade exportadora. Pelo lado das pequenas empresas, observa-se que por três anos consecutivos (2013, 2014 e 2015) não houve registro de exportação.

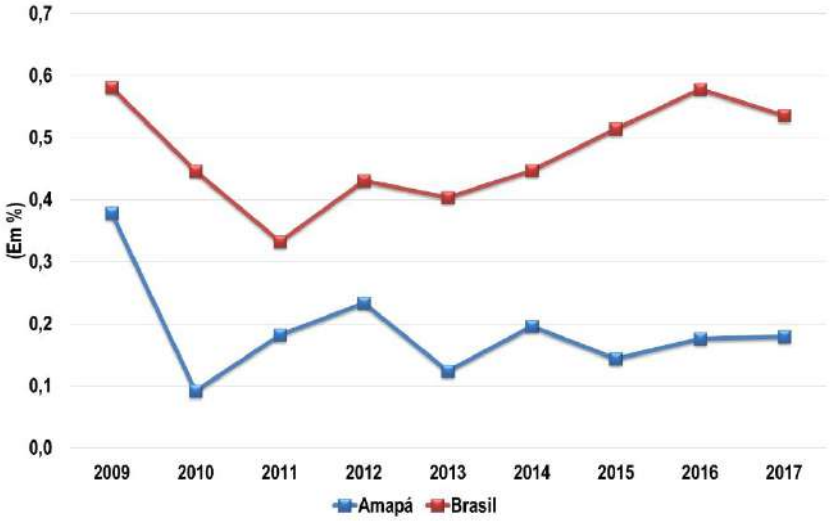
Gráfico AP.5. Valor exportado pelas MPE do estado do Amapá (2009-2017) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O **Gráfico AP.6** ilustra a evolução da participação das exportações das MPE do Amapá em relação ao total exportado pelo estado e do total de MPE brasileiras sobre as exportações do país. Observa-se que a contribuição das MPE para as exportações do estado é relativamente baixa quando comparada com a participação das MPE do país como um todo.

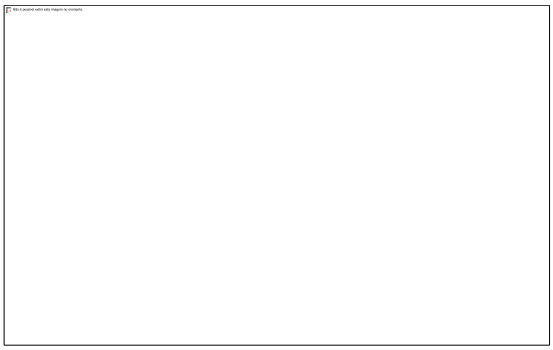
Gráfico AP.6. Amapá e Brasil: Participação (%) das MPE no valor total das exportações (2009-2017)

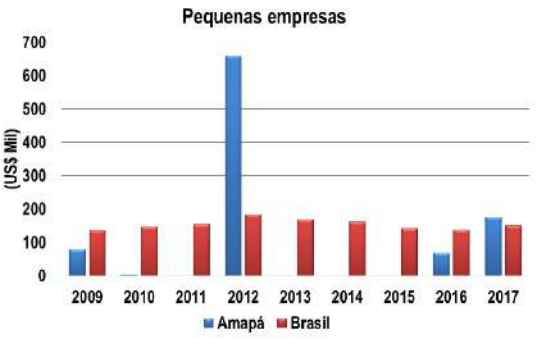


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, os valores médios exportados pelas microempresas e pelas pequenas empresas amapaenses registraram crescimento de 26,7% e de 154% respectivamente, na comparação com o ano anterior (**Gráfico AP.7**). No caso das microempresas, houve queda da base exportadora e alta do valor exportado resultando em aumento do valor médio exportado por firma. O mesmo ocorreu com as pequenas empresas justificando assim o crescimento do valor médio exportado por firma nesse porte.

Gráfico AP.7. Valor médio das exportações das MPE do estado do Amapá e do Brasil (2009-2017) (US$ mil)

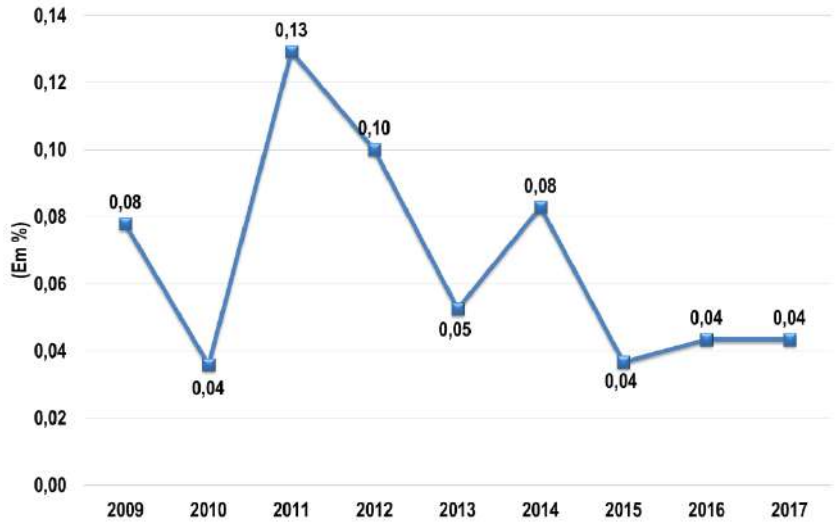




Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, a participação das MPE amapaenses no total exportado pelo conjunto de MPE brasileiras manteve-se estável em relação ao ano anterior com participação de 0,04%. Considerando-se as posições anuais de 2009 a 2017, a participação máxima ocorreu em 2011, com 0,13%, e a participação mínima em 2010, com 0,036% (**Gráfico AP.8**).

Gráfico AP.8. Participação (%) das MPE do estado do Amapá no valor total das exportações das MPE brasileiras (2009-2017)



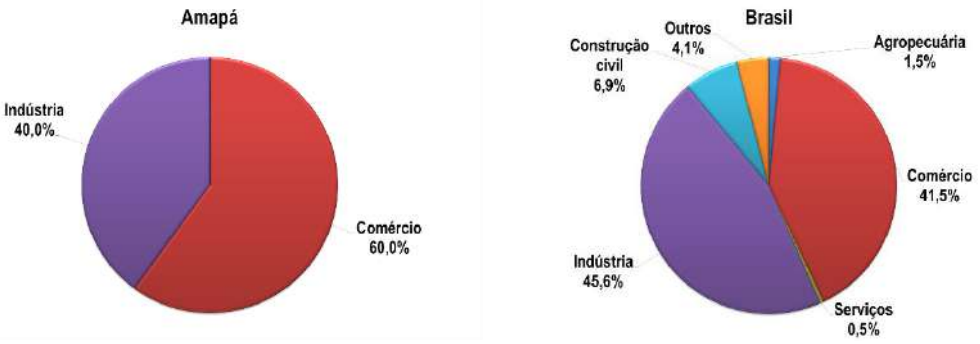
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS SEGUNDO RAMO E SETOR DE ATIVIDADE

O perfil das MPE exportadoras do Amapá em 2017, segundo a classificação das MPE exportadoras por ramo de atividade, mostra que houve atividade exportadora apenas do ramo comercial e do ramo industrial (**Gráfico AP.9**). Em números, foram três MPE comerciais e duas MPE industriais. Em comparação ao ano anterior não houve alteração na quantidade de firmas em ambos os ramos de atividade.

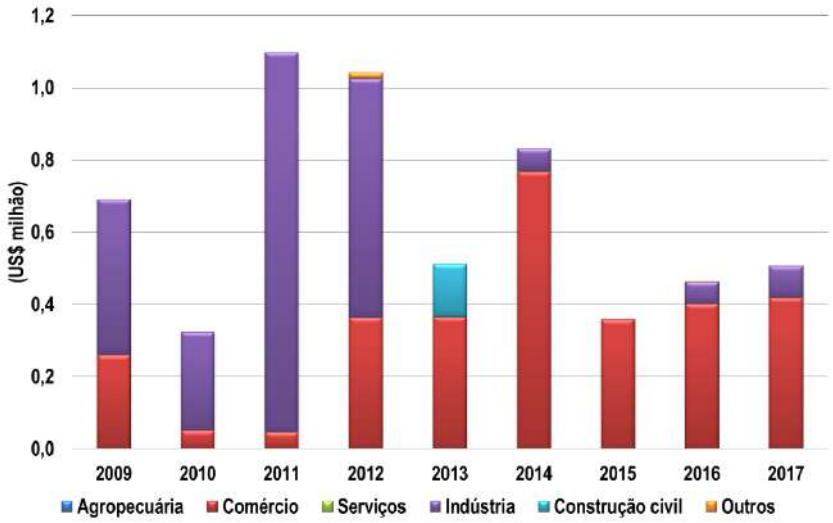
O **Gráfico AP.10** ilustra a distribuição do valor exportado pelos ramos de atividade entre 2009 e 2017. O ramo de atividade do comércio foi o único que desempenhou atividade exportadora em todo o período considerado tendo, a partir de 2013, sido o principal ramo de atividade exportador. Observa-se que antes disso o ramo da indústria era muito mais significativo tendo inclusive, em 2011, apresentado participação de 95% do total exportado pelas MPE.

Gráfico AP.9. Amapá e Brasil: Distribuição das MPE exportadoras por ramo de atividade (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Gráfico AP.10. Distribuição do valor exportado pelas MPE do estado do Amapá por ramo de atividade (2009-2017) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), apenas dois setores das MPE representaram 100% das exportações. O setor com melhor desempenho exportador foi o de Comércio por atacado (exceto veículos automotores e motocicletas), com vendas de US$ 419 mil e participação de 83% na pauta exportadora das MPE (**Tabela AP.2**).

Tabela AP.2. Distribuição do valor exportado pelas MPE do estado do Amapá por setor CNAE (2017)

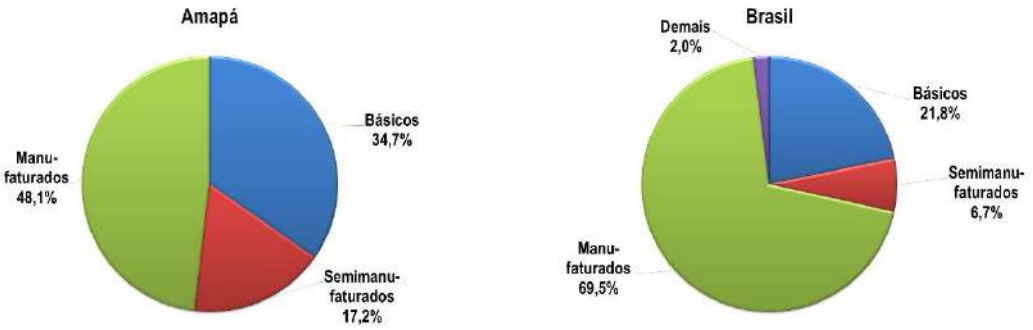
Setor CNAE	Valor (US$ mil)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	419	82,8	82,8
Fabricação de produtos de madeira	87	17,2	100,0
Total	**506**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE SEGUNDO PRODUTOS

As MPE do Amapá, de acordo com a classificação por classe de produtos, na média entre 2009 e 2017, concentraram aproximadamente 61% do valor exportado em bens manufaturados e 28% em bens semimanufaturados. Em 2017, os manufaturados responderam por 48% das exportações das MPE do estado, enquanto os semimanufaturados perderam espaço e responderam por apenas 17%. Essa distribuição é bem diferente daquele observada no conjunto das MPE brasileiras (**Gráfico AP.11**). Observa-se ainda aumento da participação dos básicos que não registraram exportações nos anos de 2013, 2014 e 2015.

Gráfico AP.11. Distribuição do valor exportado pelas MPE do estado do Amapá e do Brasil por classes de produto (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, as MPE exportaram US$ 244 mil em bens manufaturados e US$ 176 em bens básicos, o que significou queda de 18% e crescimento de 64%, respectivamente, na comparação com o ano anterior.

A pauta exportadora das MPE do estado se caracteriza pela pouca diversificação dos bens comercializados. Os cinco principais produtos representaram 65% das exportações. Destaque para as exportações de Armações e cabos de ferramentas (US$ 236 mil) e Madeira serrada (US$ 87 mil) [**Tabela AP.3**].

Tabela AP.3. Principais produtos de exportação das MPE do estado do Amapá (2017)

Produto	Valor (US$ mil)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Armações e cabos de ferramentas ou vassouras, de madeira	236	46,6	46,6
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	87	17,2	63,8
Grupos para condicionamento de ar	2	0,3	64,1
Brinquedos, jogos e artigos para diversão e suas partes	1	0,3	64,4
Refrigeradores, congeladores e semelhantes partes e peças	1	0,2	64,6
Demais produtos	179	35,4	100,0
Total	**506**	**100,0**	

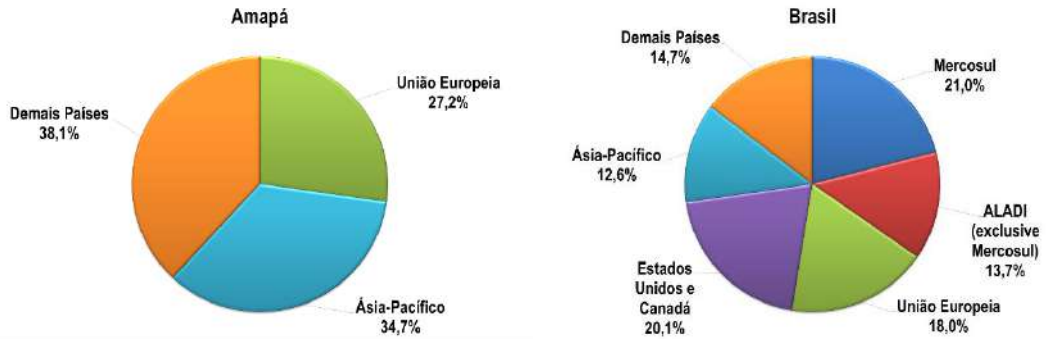
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE

A distribuição das exportações das MPE amapaenses mostra concentração das exportações para a região da União Europeia e, mais recentemente, para Ásia-Pacífico.

Em 2017, o perfil exportador por blocos de destino das MPE do estado do Amapá e das MPE do país como um todo apresentou pouca semelhança. O **Gráfico AP.12** ilustra a distribuição das exportações por destino tanto das MPE do estado quanto das MPE do país como um todo. A região da Ásia-Pacífico foi o destino de pouco mais de um terço do total exportado pelo estado, enquanto a União Europeia e demais países completaram o restante.

Gráfico AP.12. Amapá e Brasil: Distribuição do valor exportado pelas MPE por mercados de destino (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. ATUAÇÃO DO SEBRAE

A missão do Sebrae/AP é capacitar e promover o desenvolvimento através do apoio aos pequenos negócios. A atuação do Sebrae no estado visa preencher lacunas através de informações úteis para pequenos negócios de diferentes setores da economia que precisam estar por dentro do que acontece no mundo dos negócios; orientações práticas de como lidar com os negócios nos postos de atendimento Sebrae ou diretamente em sua empresa, através de consultores especializados que estão prontos para realizar uma análise completa do negócio; cursos e palestras sob medida, presenciais e a distância, para quem quer aprender desde as noções básicas de empreendedorismo até a gestão do próprio negócio; e publicações sobre os mais diversos temas e setores do empreendedorismo, para quem tem ou quer abrir um negócio.

Em 2017, essa unidade do Sebrae atendeu a 7,3 mil empreendimentos formais no estado. Desse total, 4,5 mil eram compostos por microempreendedores individuais; 2,3 mil, por microempresas e 380, por empresas de pequeno porte (**Tabela AP.4**).

Tabela AP.4. Empreendimentos formais atendidos (2017)

Atendimentos	Quantidade	Participação (%)
Microempreendedores individuais	4.550	62,6
Microempresas	2.334	32,1
Empresas de pequeno porte	380	5,2
Total	**7.264**	**100,0**

Fonte: Boletim de Monitoramento Estratégico – 2017.

As estratégias nacionais desenvolvidas pelo Sebrae/AP organizaram-se em torno de quatro macrossegmentos: alimentos e bebidas; economia digital; higiene e cosméticos; e transporte, logística e mobilidade. Uma parcela importante dos recursos foi aplicada em projetos de desenvolvimento territorial e de modernização do ambiente de negócios. Desse modo, a atuação do Sebrae/AP busca fortalecer e estabelecer as atividades empresariais dentro do estado.

AMAZONAS

1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO AMAZONAS

O estado do Amazonas possui população estimada de 4,1 milhões de habitantes e registrou Produto Interno Bruto (PIB) de R$ 86,6 bilhões em 2015, equivalente a 27,0% do PIB da região norte e 1,4% do PIB brasileiro. A **Tabela AM.1** compila os principais dados socioeconômicos do estado.

Tabela AM.1. Dados socioeconômicos do estado do Amazonas

População (estimada em 2017)	4.063.614
Participação na população brasileira (em %)	2,0
PIB (em R$ bilhões - 2015)	86,6
Participação no PIB brasileiro (em %)	1,4
PIB *per capita* (em R$ mil - 2015)	22,0
Crescimento médio anual do PIB real entre 2010 e 2015 (em %)	-0,5
Participação no PIB do estado (2015, em %):	
Agropecuária	6,7
Indústria	28,0
Serviços	49,3
Exportações totais (em US$ milhões de 2017)	673,0
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,3
Importações totais (em US$ milhões de 2017)	8.718,0
Participação nas importações brasileiras (em %)	5,8
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2017)	-8.045,0
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2017)	207.613.394
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2015)	5.995,8
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2017)	217.739
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2017)	150.750

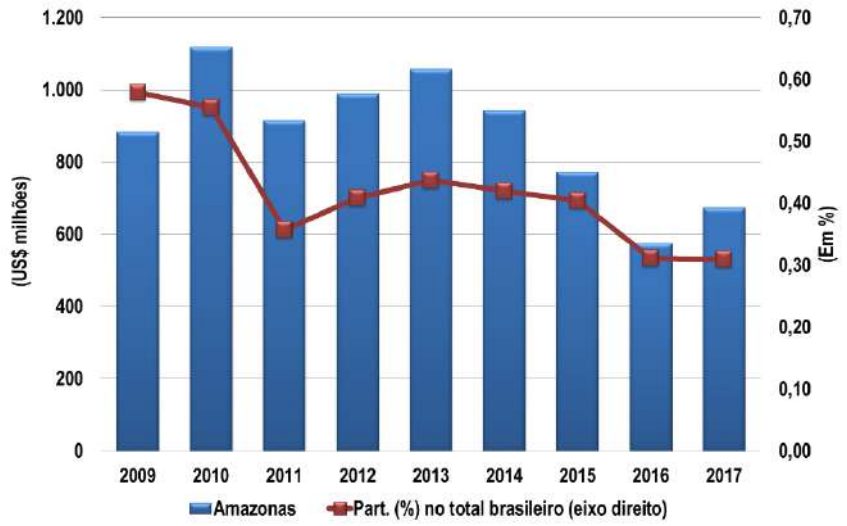
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica (IBGE) e Secretaria de Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Secex/MDIC). Elaboração Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Em comparação ao ano anterior, observou-se, em termos reais, queda para Indústria (-9,1%) e Serviços (-5,4%) e crescimento para a Agropecuária (3,8%); sendo assim, o PIB real da economia amazonense recuou 7,2%.

Considerando-se as cinco principais atividades econômicas geradoras de valor adicionado bruto (VAB) do estado, quatro pertencem ao setor de Serviços e uma ao setor da Indústria. Das atividades classificadas como Serviços destacam-se as participações no VAB da Administração pública (20,0%); Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores (11,1%); Atividades imobiliárias (8,2%); e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (4,9%), enquanto que na Indústria destaca-se a Indústria de transformação, a principal atividade econômica do estado, com 23,9% do VAB.

A participação do estado nas exportações brasileiras foi de 0,3% em 2017 e manteve-se estável em relação ao ano anterior. Nota-se, no entanto, que dentro do intervalo de tempo considerado no **Gráfico AM.1**, as exportações do estado ficaram abaixo da faixa de US$ 800 milhões desde 2015. Considerando-se as posições anuais do **Gráfico AM.1**, o valor máximo exportado ocorreu em 2010 (US$ 1,1 bilhão) e o valor mínimo se deu em 2016 (US$ 575 milhões). A participação do estado no total brasileiro sofreu uma primeira queda em 2011, quando então se manteve relativamente estável, entre 0,35% e 0,4%, até cair novamente em 2016 para o que viria ser a sua menor participação desde o início da série histórica em 2009, com 0,3%.

Gráfico AM.1. Exportações do estado do Amazonas (US$ bilhão) e sua participação (%) nas exportações brasileiras



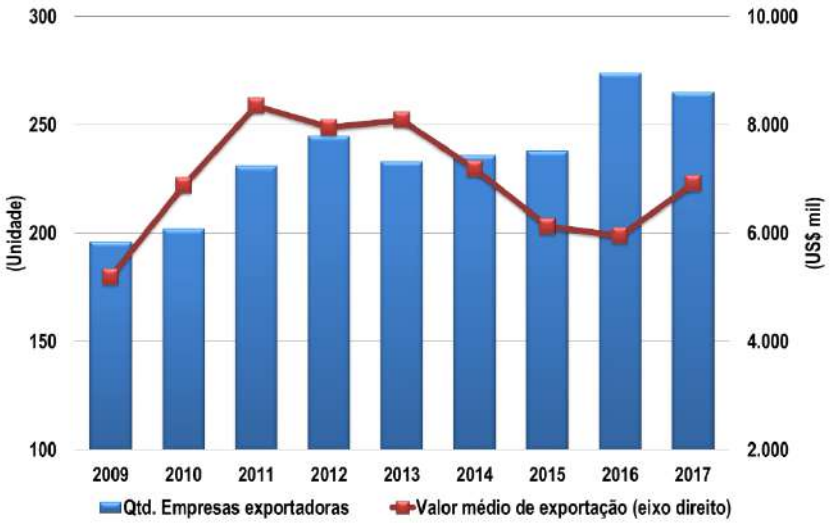
Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

Em 2017, o comércio exterior registrou exportações de US$ 673 milhões e importações de US$ 8,7 bilhões, com déficit comercial de US$ 8,0 bilhões. Em comparação ao ano anterior, houve crescimento de 17,0% das exportações e de 39,5% das importações. Ressalta-se que o déficit comercial crônico do estado se deve à Zona Franca, onde se concentra parte da produção industrial de eletrônicos que são comercializados no mercado doméstico. O estado do Amazonas exportou para 84 países, em que os cinco principais destinos foram a Argentina (US$ 181 milhões); a Colômbia (US$ 143 milhões); os Estados Unidos (US$ 41 milhões); a Bolívia (US$ 40 milhões); e o México (US$ 36 milhões). Pelo lado das importações o estado importou de 107 países, em que os cinco principais mercados de origem foram a China (US$ 3,1 bilhões); a Coreia do Sul (US$ 916 milhões); os Estados Unidos (US$ 839 milhões); o Vietnã (US$ 672 milhões); e Taiwan (US$ 581 milhões).

Em relação aos produtos exportados pelo estado, destacam-se as vendas de Preparação para elaboração de bebidas (US$ 183 milhões); Motocicletas (US$ 156 milhões); Facas, navalhas e aparelhos de barbear (US$ 63 milhões); e Distribuidores automáticos de papel-moeda (US$ 26 milhões). No que diz respeito aos produtos importados, destacam-se as compras de Partes de aparelhos transmissores ou receptores (US$ 1,9 bilhão); Circuitos integrados e microconjuntos eletrônicos (US$ 1,2 bilhão); Circuitos impressos e outras partes para aparelhos de telefonia (US$ 641 milhões); Óleos combustíveis (US$ 305 milhões); e Partes e acessórios de motocicletas, bicicletas e outros ciclos (US$ 271 milhões).

O número de empresas exportadoras do Amazonas teve queda de 3,3% na passagem de 2016 para 2017. O **Gráfico AM.2** ilustra a evolução da base exportadora entre 2009 e 2017. Considerando-se as posições anuais de 2009 a 2017, observa-se que o estado atingiu seu máximo em 2016 (274 unidades) e o seu mínimo em 2009 (196 unidades). Em relação ao valor médio exportado, houve ligeira alta em 2017 após três anos de declínio.

Gráfico AM.2. Total de empresas e valor médio exportado por firma do estado do Amazonas (2009-2017) (valor médio em US$ mil)



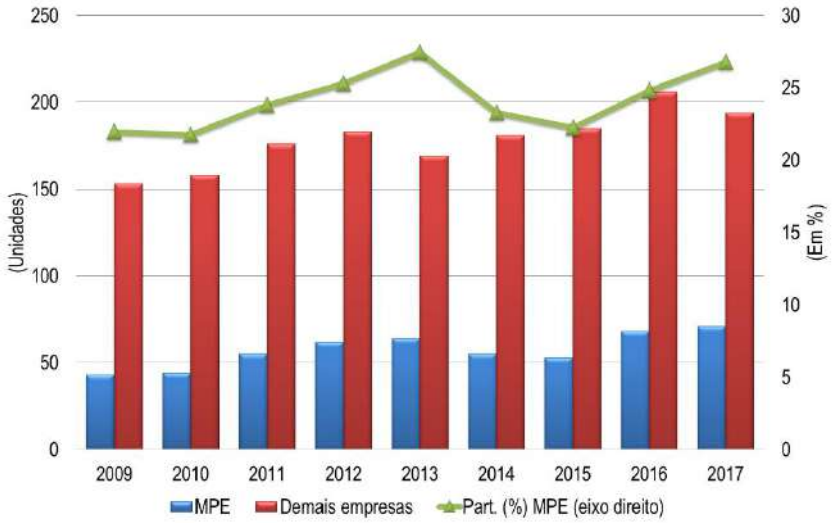
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

2. NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS

O número de micro e pequenas empresas (MPE) exportadoras do estado entre 2009 e 2017 registrou crescimento médio de 6,5%, enquanto as demais empresas exportadoras, no mesmo período, cresceram, em média, 3,0%, ou seja, a expansão observada na base exportadora do estado foi dada em grande parte pelas MPE. No tocante à participação das MPE no total de empresas exportadoras do estado, observa-se que houve contínuo crescimento entre 2010 e 2013 e, após dois anos consecutivos de queda, a participação voltou a crescer em 2016 e 2017 (**Gráfico AM.3**).

Em 2017, 71 MPE amazonenses realizaram exportações, sendo 42 microempresas e 29 pequenas empresas. Sobre o ano anterior, observou-se alta de 4,4% da quantidade de MPE exportadoras, com crescimento das microempresas (7,7%) e estabilidade para as pequenas empresas (**Gráfico AM.3**).

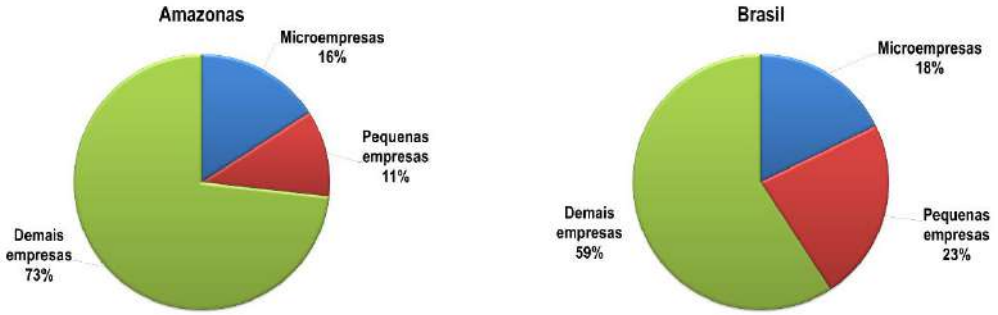
Gráfico AM.3. Número de MPE exportadoras amazonenses e sua participação no total de exportadores do estado



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A distribuição das firmas exportadoras do estado segundo classificação por tamanho, quando comparada à do país como um todo, apresenta menor presença relativa de MPE exportadoras. Em 2017, as MPE do Amazonas representaram apenas 27% das firmas exportadoras do estado, contra 41% no Brasil (**Gráfico AM.4**).

Gráfico AM.4. Amazonas e Brasil: Participação das MPE no total de empresas exportadoras (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

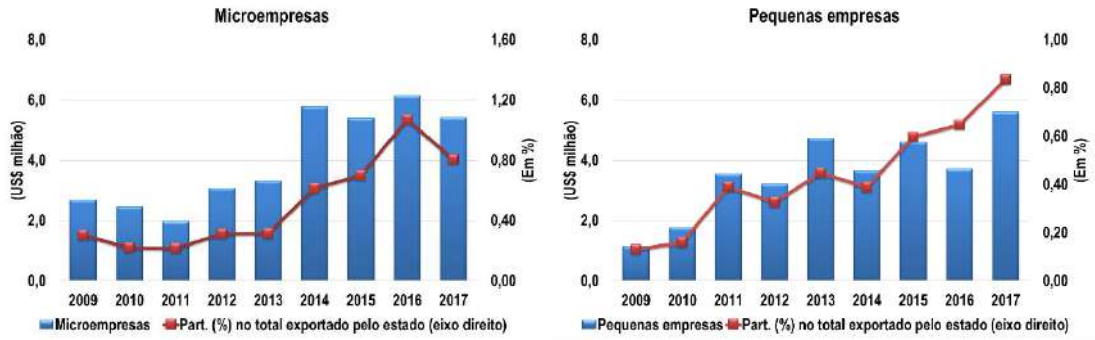
3. VALOR EXPORTADO PELAS MPE

As exportações das MPE amazonenses atingiram US$ 11,0 milhões em 2017, o equivalente a 0,95% do total exportado pelas MPE brasileiras. Desse montante, US$ 5,4 milhões foram gerados pelas microempresas e US$ 5,6 milhões pelas pequenas empresas. Em comparação ao ano anterior, houve queda do valor exportado por microempresas (-11,9%) e alta nas vendas realizadas por pequenas empresas (50,8%); desse modo, as exportações das MPE avançaram 11,7%.

O **Gráfico AM.5** ilustra a evolução do valor exportado tanto pelas microempresas quanto pelas pequenas empresas do estado do Amazonas. No que diz respeito às microempresas, observa-se que, a partir de 2014, houve mudança no patamar exportado por elas após ultrapassar a faixa de valor de US$ 4 milhões e permanecido acima dela nos anos posteriores. No que tange às pequenas empresas, observa-se

franca evolução das exportações quando se considera o período inicial e o período final da série histórica iniciada em 2009.

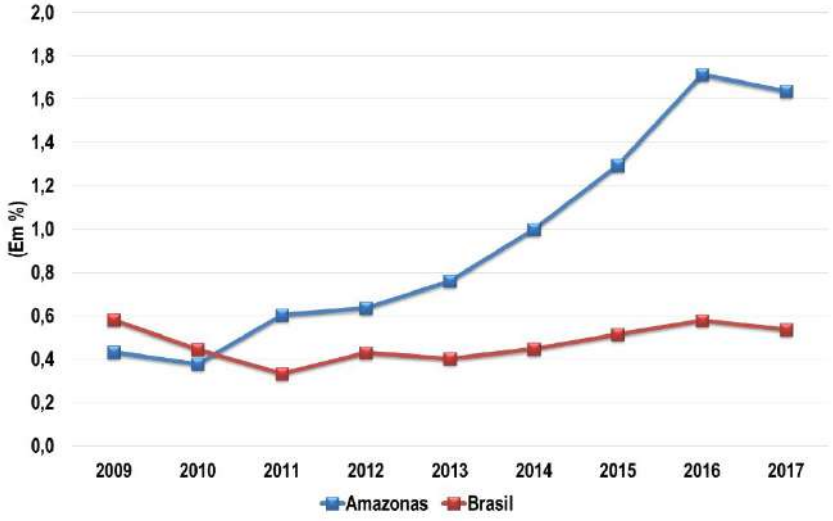
Gráfico AM.5. Valor exportado pelas MPE do estado do Amazonas (2009-2017) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O **Gráfico AM.6** ilustra a participação das exportações das MPE do Amazonas em relação ao total exportado pelo estado e do total de MPE brasileiras sobre as exportações do país entre 2009 e 2017. Nota-se que no estado, as MPE registraram forte crescimento no período entre 2011 e 2016 chegando a atingir o equivalente a 1,7% do total exportado por Amazonas, bem acima da média brasileira.

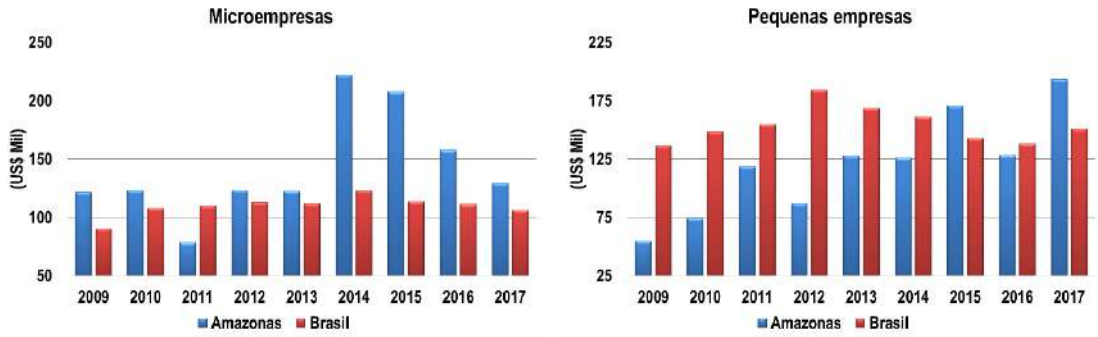
Gráfico AM.6. Amazonas e Brasil: Participação (%) das MPE no valor total das exportações (2009-2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, os valores médios exportados pelas microempresas e pelas pequenas empresas registraram queda de 18,2% e alta de 50,8% respectivamente, na comparação com o ano anterior (**Gráfico AM.7**). No caso das microempresas, houve crescimento da base exportadora e queda do valor exportado, resultando em queda do valor médio exportado por firma. No que diz respeito às pequenas empresas, observou-se estabilidade da base exportadora e alta do valor exportado, aumentando, assim, o valor médio exportado por firma.

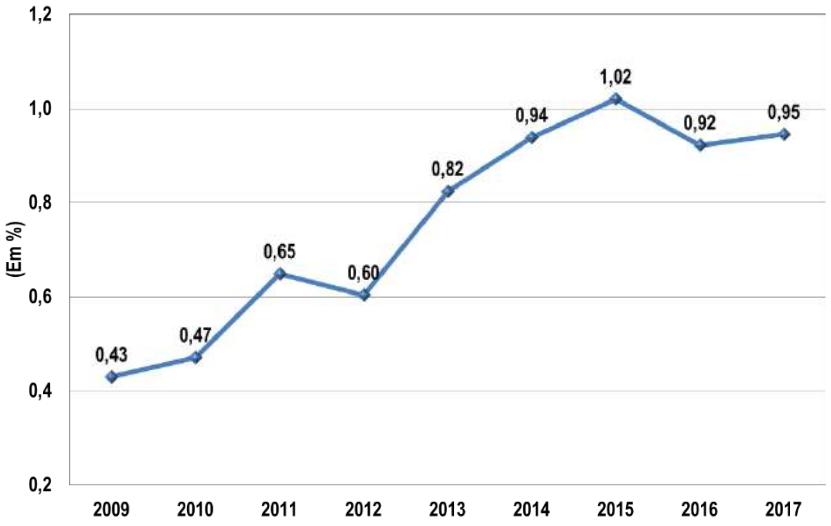
Gráfico AM.7. Valor médio das exportações das MPE do estado do Amazonas e do Brasil (2009-2017) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, a participação das MPE amazonenses no total exportado pelo conjunto de MPE brasileiras registrou pequeno avanço, passando de 0,92% em 2016 para 0,95%. Considerando-se as posições anuais de 2009 a 2017, a participação máxima ocorreu em 2015 (1,02%), e a participação mínima em 2009 (0,43%) (**Gráfico AM.8**). É importante destacar esse avanço das MPE do estado que, em um espaço de nove anos, conseguiram dobrar sua participação no total exportado pelas MPE do país como um todo.

Gráfico AM.8. Participação (%) das MPE do estado do Amazonas no valor total das exportações das MPE brasileiras (2009-2017)

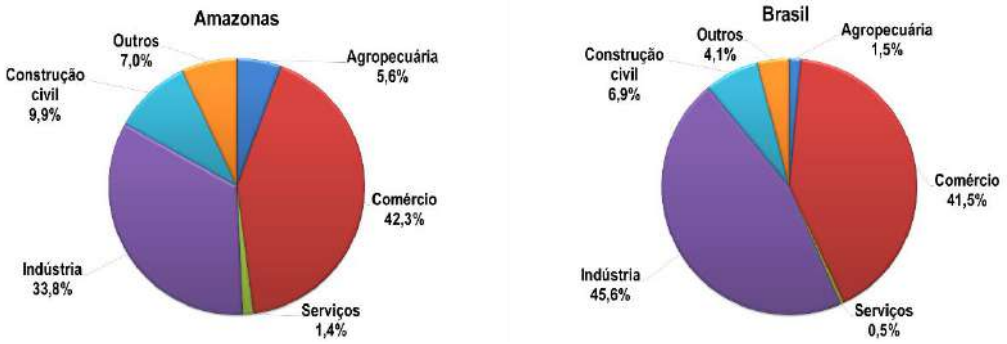


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS SEGUNDO RAMO E SETOR DE ATIVIDADE

O perfil das MPE exportadoras do Amazonas em 2017, segundo a classificação das MPE exportadoras por ramo de atividade, mostra que 42,3% pertenciam ao ramo do comércio e 33,8% ao ramo da indústria (**Gráfico AM.9**). Em números, foram 30 MPE comerciais e 24 MPE industriais. Além desses dois principais ramos de atividade, o ramo da construção civil também possui participação importante no estado, com participação de aproximadamente 10% das MPE exportadoras em 2017. Em comparação ao ano anterior, houve queda de 6,3% das MPE comerciais e crescimento de 14,3% das MPE industriais.

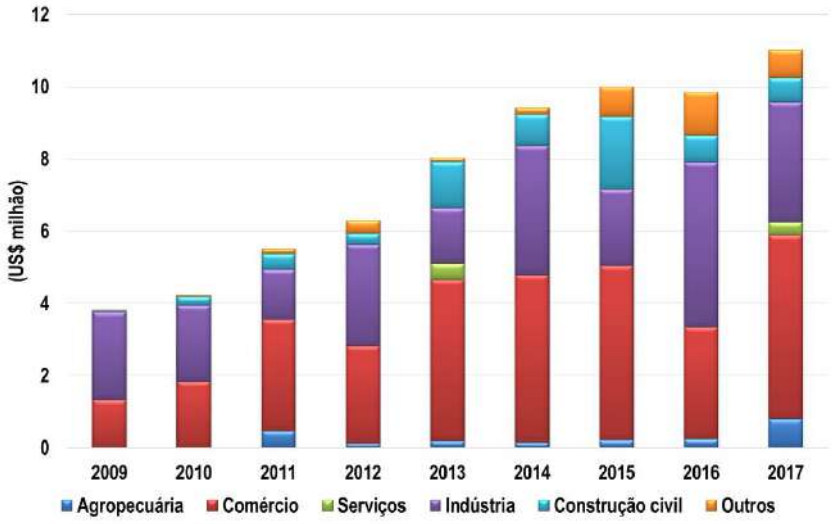
Gráfico AM.9. Amazonas e Brasil: Distribuição das MPE exportadoras por ramo de atividade (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O **Gráfico AM.10** ilustra a distribuição do valor exportado pelos ramos de atividade entre 2009 e 2017. Nota-se o crescimento das exportações ao longo dos anos e a ampliação da presença de outros ramos de atividade econômica além de comércio e indústria. Se em 2009 e 2010 havia apenas a exportação através dos ramos do comércio, indústria e construção civil, observa-se que em 2017 houve exportação em todos os ramos de atividade pesquisados, isto é, as exportações das MPE, além de crescerem em valor, estão ficando mais diversificadas em relação às atividades exportadoras.

Gráfico AM.10. Distribuição do valor exportado pelas MPE do estado do Amazonas por ramo de atividade (2009-2017) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), os cinco principais setores das microempresas exportadoras concentraram 55,6% do valor exportado em 2017. O setor com melhor desempenho exportador foi o de Comércio por atacado (exceto veículos automotores e motocicletas), com vendas de US$ 1,2 milhão e participação de 22,5% na pauta exportadora das microempresas. Em relação às pequenas empresas, os cinco principais setores foram responsáveis por 95,1% das exportações, tendo como principal setor exportador o de Comércio varejista, com exportação de US$ 2,0 milhões, equivalente a 35,5% das vendas ao exterior (**Tabela AM.2**).

Tabela AM.2A. Distribuição do valor exportado pelas microempresas do estado do Amazonas por setor CNAE (2017)

Setor CNAE	Valor (US$ milhões)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	1,2	22,5	22,5
Fabricação de produtos alimentícios	0,6	11,3	33,7
Alimentação	0,4	8,0	41,8
Pesca e aqüicultura	0,4	7,3	49,1
Serviços especializados para construção	0,4	6,6	55,6
Demais produtos	2,4	44,4	100,0
Total	**5,4**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Tabela AM.2B. Distribuição do valor exportado pelas pequenas empresas do estado do Amazonas por setor CNAE (2017)

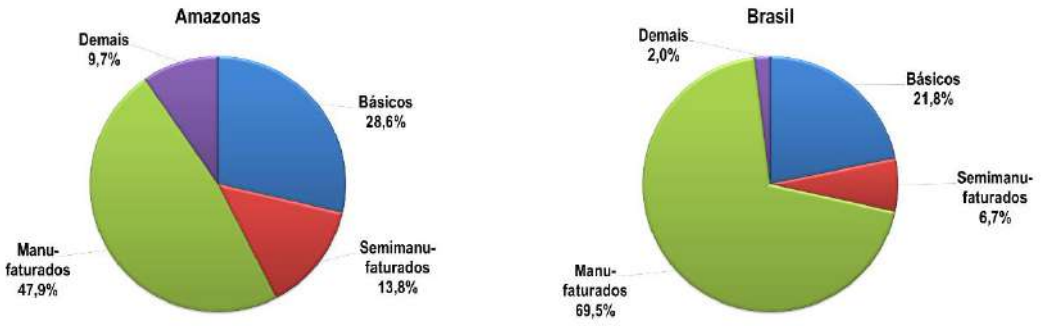
Setor CNAE	Valor (US$ milhões)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Comércio varejista	2,0	35,5	35,5
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	1,6	27,7	63,2
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,9	16,4	79,7
Fabricação de produtos de madeira	0,5	9,5	89,2
Fabricação de produtos alimentícios	0,3	5,9	95,1
Demais produtos	0,3	4,9	100,0
Total	**5,6**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE SEGUNDO PRODUTOS

As MPE do Amazonas, de acordo com a distribuição por classe de produtos, na média entre 2009 e 2017, concentraram aproximadamente 52% do valor exportado nos bens manufaturados. Em 2017, especificamente, os manufaturados responderam por 48% das exportações das MPE do estado. O **Gráfico AM.11** ilustra a distribuição do valor exportado por classes de produto das MPE do estado e das MPE do país como um todo. Destaca-se a elevada participação dos demais produtos na pauta exportadora das MPE amazonenses; trata-se da exportação de consumo de bordo para a provisão de navios e aeronaves.

Gráfico AM.11. Distribuição do valor exportado pelas MPE do Amazonas e do Brasil por classes de produto (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, as MPE exportaram US$ 5,3 milhões em bens manufaturados e US$ 3,2 milhões em bens básicos, o que significou queda de 10,1% e crescimento de 26,2%, respectivamente, na comparação com o ano anterior.

A pauta exportadora das MPE do estado se caracteriza pela pouca diversificação dos bens comercializados, principalmente, para as pequenas empresas. No que diz respeito às microempresas, os cinco principais produtos representaram 21,5% das exportações. Destacam-se as exportações de Misturas de substâncias odoríferas para a indústria alimentar (US$ 0,4 milhão) e Madeira serrada ou fendida (US$ 0,2 milhão). Em relação às pequenas empresas, os cinco produtos mais exportados representaram 56,1% das vendas externas, com destaque para Madeira serrada ou fendida (US$ 1,3 milhão) e Artigos de plástico para transporte ou embalagem (US$ 0,8 milhão) [**Tabela AM.3**].

Tabela AM.3A. Principais produtos de exportação das microempresas do estado do Amazonas (2017)

Produto	Valor (US$ milhões)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Mistura de substâncias odoríferas para a indústria alimentar, de bebidas, etc.	0,4	7,7	7,7
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	0,2	3,8	11,5
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	0,2	3,7	15,2
Brinquedos, jogos e artigos para diversão e suas partes	0,2	3,2	18,4
Obras de ferro ou aço, outras	0,2	3,0	21,5
Demais produtos	4,3	78,5	100,0
Total	**5,4**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Tabela AM.3B. Principais produtos de exportação das pequenas empresas do estado do Amazonas (2017)

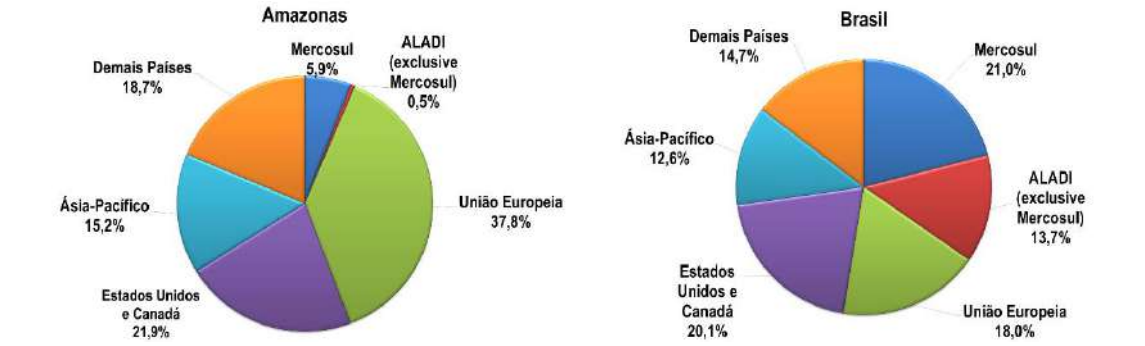
Produto	Valor (US$ milhões)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	1,3	23,1	23,1
Artigos de plástico para transporte ou para embalagem	0,8	14,7	37,8
Óleos essenciais e seus subprodutos	0,6	11,3	49,1
Goma-laca, gomas e resinas naturais	0,3	5,6	54,7
Circuitos integrados e microconjuntos eletrônicos	0,1	1,4	56,1
Demais produtos	2,5	43,9	100,0
Total	**5,6**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE

As exportações das MPE amazonenses concentram-se na União Europeia e nos Estados Unidos e Canadá, com participação média de 33,5% e de 22,5%, respectivamente.

Gráfico AM.12. Amazonas e Brasil: Distribuição do valor exportado pelas MPE por mercados de destino (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, o perfil exportador por blocos de destino das MPE do estado do Amazonas e das MPE brasileiras apresentou pouca semelhança. O **Gráfico AM.12** ilustra que, em relação ao estado do Amazonas, o bloco da União Europeia foi o destino de aproximadamente 38% das vendas ao exterior, seguido por Estados Unidos e Canadá com 22%. Já no Brasil, há uma distribuição razoavelmente homogênea entre os diversos blocos.

7. ATUAÇÃO DO SEBRAE

A missão do Sebrae/AM é promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável das MPE. A atuação do Sebrae no Amazonas busca estimular o surgimento e promover o desenvolvimento de empreendedores, das MPE e de grupos organizados, possibilitando-lhes a permanência no mercado e a autossustentabilidade econômica e ambiental, com a melhoria contínua de processos e serviços oferecidos aos seus clientes.

Em 2017, essa unidade do Sebrae atendeu a 23,1 mil empreendimentos formais no estado. Desse total, 16,1 mil eram compostos por microempreendedores individuais, 4,5 mil por microempresas e 703 por empresas de pequeno porte (**Tabela AM.4**).

Tabela AM.4. Empreendimentos formais atendidos (2017)

Atendimentos	Quantidade	Participação (%)
Microempreendedores individuais	16.056	75,7
Microempresas	4.465	21,0
Empresas de pequeno porte	703	3,3
Total	**21.224**	**100,0**

Fonte: Boletim de Monitoramento Estratégico – 2017.

As estratégias nacionais desenvolvidas pelo Sebrae/AM organizaram-se em torno de nove macrossegmentos: alimentos e bebidas; artesanato; bioeconomia; casa e construção; economia digital; energia; moda; higiene e cosméticos; e turismo. Uma parcela importante dos recursos foi aplicada em projetos de modernização do ambiente de negócios, de implementação de políticas públicas nos municípios e de inovação, tecnologia e sustentabilidade. Desse modo, a atuação do Sebrae/AM busca fortalecer o papel dos pequenos negócios na economia local através de políticas públicas de apoio ao empreendedorismo além de inserir ou ampliar a participação desses pequenos negócios no mercado externo através da melhora competitiva de seus produtos.

PARÁ

1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO PARÁ

O estado do Pará possui população estimada de 8,4 milhões de habitantes e registrou Produto Interno Bruto (PIB) de R$ 130,9 bilhões em 2015, equivalente a 40,8% do PIB da região Norte e 2,2% do PIB brasileiro. A **Tabela PA.1** compila os principais dados socioeconômicos do estado.

Tabela PA.1. Dados socioeconômicos do estado do Pará

População (estimada em 2017)	8.366.628
Participação na população brasileira (em %)	4,0
PIB (em R$ bilhões - 2015)	130,9
Participação no PIB brasileiro (em %)	2,2
PIB *per capita* (em R$ mil - 2015)	16,0
Crescimento médio anual do PIB real entre 2010 e 2015 (em %)	1,7
Participação no PIB do estado (2015, em %):	
Agropecuária	11,1
Indústria	25,4
Serviços	54,0
Exportações totais (em US$ milhões de 2017)	14.484,5
Participação nas exportações brasileiras (em %)	6,7
Importações totais (em US$ milhões de 2017)	965,9
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,6
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2017)	13.518,5
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2017)	207.613.394
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2015)	5.995,8
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2017)	217.739
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2017)	150.750

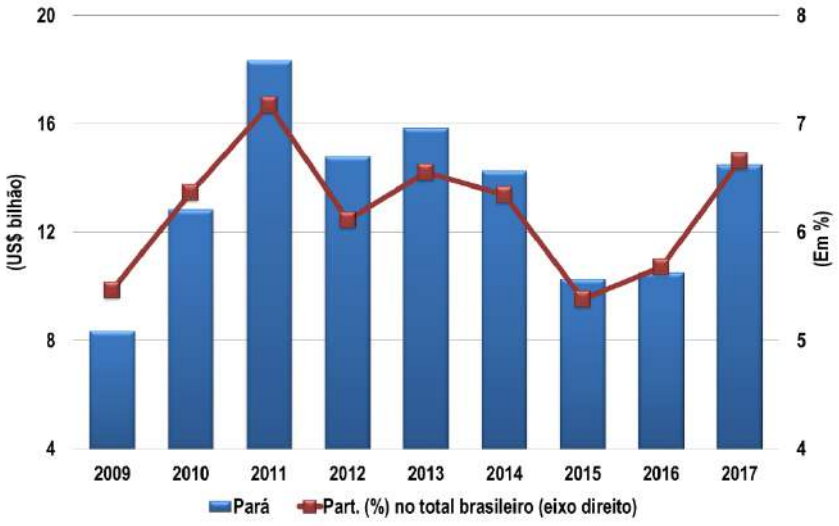
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica (IBGE) e Secretaria de Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Secex/MDIC). Elaboração Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

O valor adicionado bruto (VAB) da economia do Pará em 2015 distribuiu-se em 12,2% para a Agropecuária, 28,1% para a Indústria e 59,7% para os Serviços. Das atividades classificadas como Serviços destacam-se as participações no VAB da Administração pública (21,8%); Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores (11,9%); e Atividades imobiliárias (9,5%), enquanto na Indústria destacam-se a Indústria extrativa (9,2%) e a Construção (8,5%). É importante ressaltar o forte decréscimo da Indústria extrativa (importante atividade econômica no estado), com queda de 29,7%, resultando em uma perda de 3,5 pontos percentuais na passagem de 2014 para 2015.

A participação do estado nas exportações brasileiras avançou pelo segundo ano consecutivo e registrou o equivalente a 6,7% do total em 2017. No auge do *boom* das *commodities* – o estado é um importante produtor de minérios – as exportações ultrapassaram a faixa de US$ 16 bilhões. Após breve período de retração do preço do minério de ferro, o estado foi reduzindo sua participação nas exportações

brasileiras, tendo atingido em 2015 sua menor contribuição, dentro do intervalo de tempo considerado, com apenas 5,4%. Considerando-se as exportações anuais mostradas no **Gráfico PA.1**, o valor máximo exportado ocorreu em 2011 (US$ 18,3 bilhões) e o valor mínimo se deu em 2009 (US$ 8,3 bilhões).

Gráfico PA.1. Exportações do estado do Pará (US$ bilhão) e sua participação (%) nas exportações brasileiras



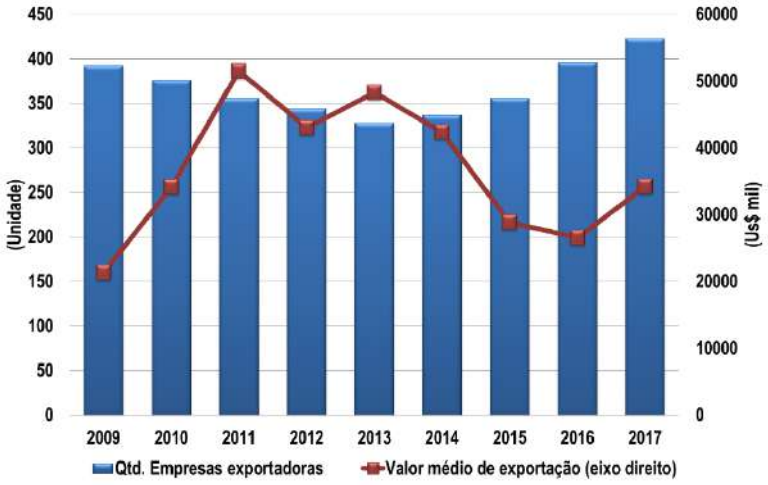
Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

Em 2017, o comércio exterior paraense registrou exportações de US$ 14,5 bilhões e importações de US$ 966 milhões, com superávit comercial de US$ 13,5 bilhões. Em comparação ao ano anterior, houve crescimento de 37,8% das exportações e queda de 12,5% das importações. O estado do Pará exportou para 136 países, em que os cinco principais destinos foram a China (US$ 5,7 bilhões), o Japão (US$ 866 milhões); a Malásia (US$ 736 milhões); a Alemanha (US$ 587 milhões); e a Noruega (US$ 524 milhões). Pelo lado das importações o estado importou de 74 países, em que os cinco principais mercados de origem foram os Estados Unidos (US$ 464 milhões); a Alemanha (US$ 70 milhões); a China (US$ 61 milhões); a Colômbia (US$ 54 milhões); e a Argentina (US$ 51 milhões).

Em relação aos produtos exportados pelo estado, destacam-se as vendas de Minério de ferro (US$ 7,8 bilhões); Minérios de cobre (US$ 2,0 bilhões); Óxidos e hidróxidos de alumínio (US$ 1,5 bilhão); Soja (US$ 434 milhões) e Alumínio em bruto (US$ 387 milhões). No que diz respeito aos produtos importados, destacam-se as compras de Hidróxido de sódio (US$ 252 milhões); Coque de petróleo (US$ 68 milhões); Hulhas (US$ 64 milhões); Máquinas e aparelhos para terraplanagem, perfuração e afins (US$ 63 milhões); e Trigo em grãos (US$ 59 milhões).

A base empresarial exportadora do Pará teve alta de 6,8% na passagem de 2016 para 2017. O **Gráfico PA.2** ilustra que a quantidade de empresas exportadoras declinou entre 2009 e 2013 e cresceu entre 2014 e 2017. Nota-se que em 2017, pela primeira vez, o estado ultrapassou a faixa de 400 empresas exportadoras.

Gráfico PA.2. Total de empresas e valor médio exportado por firma do estado do Pará (2009-2017) (valor médio em US$ mil)



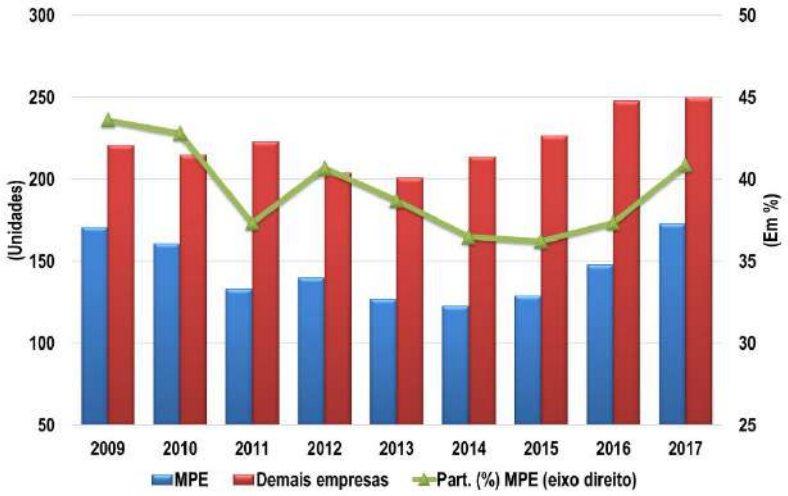
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

2. NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS

O número de micro e pequenas empresas (MPE) exportadoras do Pará registrou crescimento médio anual de apenas 0,1% entre 2009 e 2017, enquanto as demais empresas exportadoras, no mesmo período, cresceram, em média, 1,6% — ou seja, a expansão observada na base exportadora do estado foi dada basicamente pelas empresas de médio e grande porte. No tocante à participação das MPE no total de empresas exportadoras do estado, observa-se que após três anos consecutivos de queda (2013 a 2015) a participação das MPE no total de empresas cresceu por dois anos consecutivos (2016 e 2017) [**Gráfico PA.3**].

Em 2017, 173 MPE paraenses realizaram exportações, sendo 85 microempresas e 88 pequenas empresas. Sobre o ano anterior, observou-se alta de 16,9% para as MPE exportadoras, com crescimento de 19,7% para as microempresas e de 14,3% para as pequenas empresas (**Gráfico PA.3**).

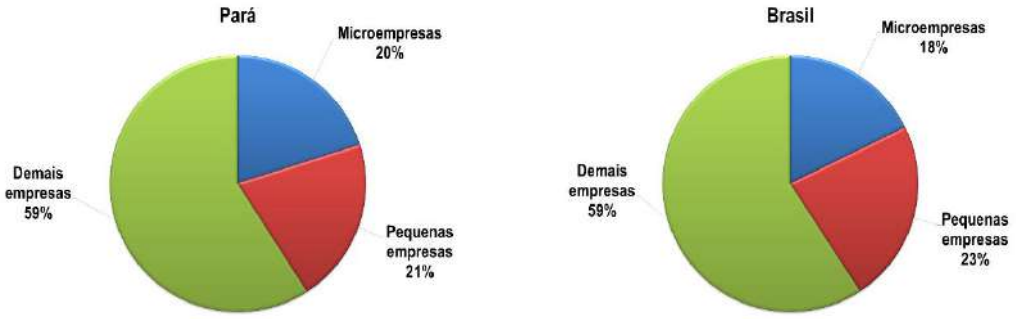
Gráfico PA.3. Número de MPE exportadoras paraenses e sua participação no total de exportadores do estado do Pará



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, a distribuição das firmas exportadoras do estado segundo a classificação por tamanho, quando comparada à do país como um todo, apresentou equivalência no percentual de MPE em relação ao número total de firmas exportadoras. No entanto, no Pará observou-se distribuição ligeiramente mais equilibrada entre micro e pequenas empresas (**Gráfico PA.4**).

Gráfico PA.4. Pará e Brasil: Participação das MPE no total de empresas exportadoras (2017)



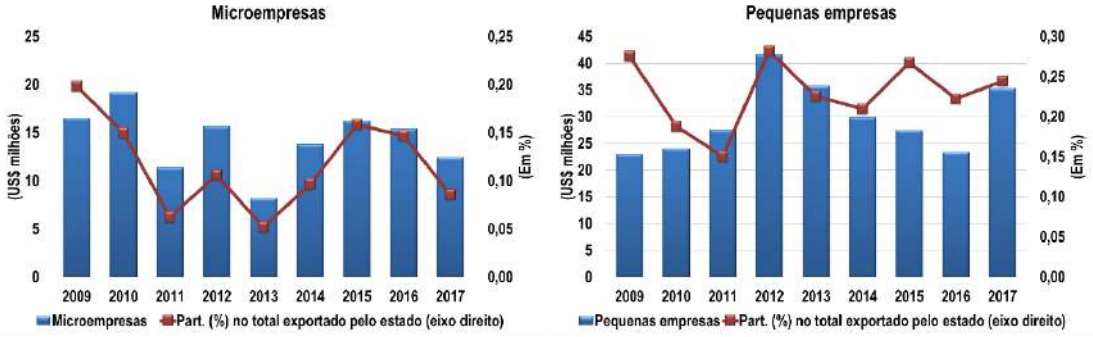
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. VALOR EXPORTADO PELAS MPE

As exportações das MPE paraenses atingiram US$ 47,8 milhões em 2017, o equivalente a 4,1% do total exportado pelas MPE brasileiras. Desse montante, US$ 12,4 milhões corresponderam a microempresas e US$ 35,3 milhões a pequenas empresas. Em comparação ao ano anterior, houve queda do valor exportado das microempresas (-19,5%) e alta das pequenas empresas (51,3%); desse modo, as exportações das MPE avançaram 23,1%.

O **Gráfico PA.5** ilustra a evolução do valor exportado tanto das microempresas quanto das pequenas empresas do estado do Pará. No que diz respeito às microempresas, observa-se muita oscilação. No entanto, apenas em 2013 as microempresas exportaram valor inferior a US$ 10 milhões. No que tange às pequenas empresas, após atingir valor recorde em 2012 (US$ 57,4 milhões) as exportações declinaram fortemente até registrar o menor valor exportado (US$ 38,8 milhões) em 2016, mas cresceram fortemente em 2017.

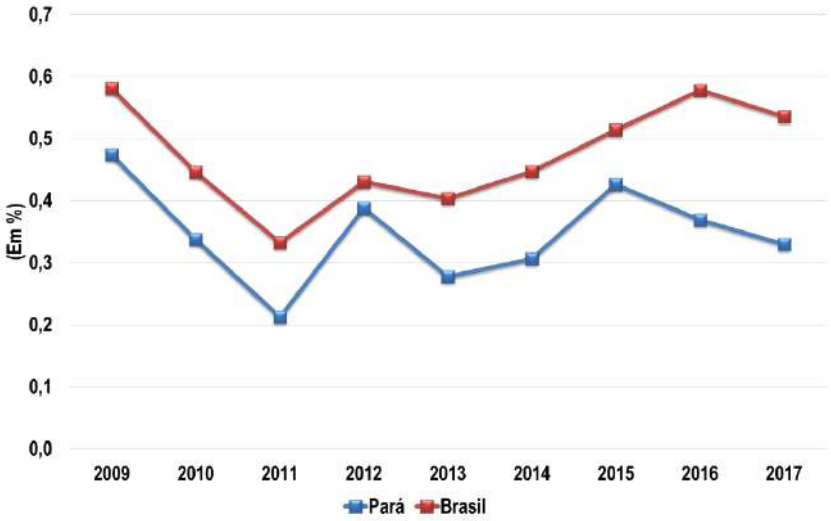
Gráfico PA.5. Valor exportado pelas MPE do estado do Pará (2009-2017) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O **Gráfico PA.6** ilustra a evolução da participação das exportações das MPE do Pará em relação ao total exportado pelo estado, assim como do total de MPE brasileiras sobre as exportações do país. Nota-se que no estado as MPE acompanham a tendência em nível nacional, com exceção do ano de 2016, quando a participação das MPE foi decrescente no estado e crescente no total brasileiro.

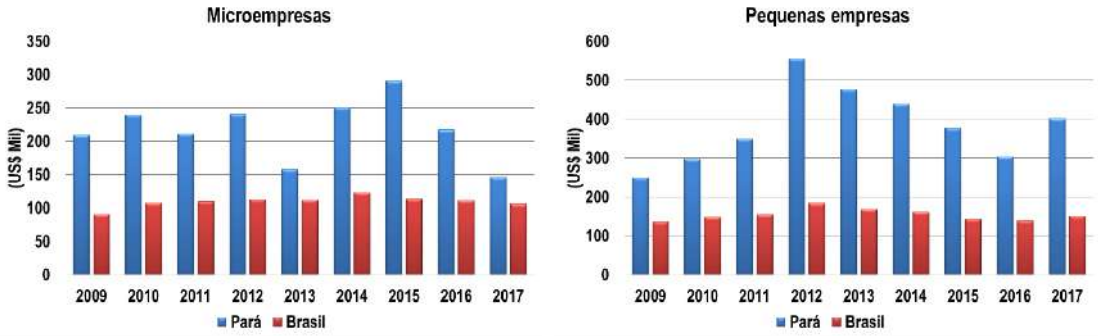
Gráfico PA.6. Pará e Brasil: Participação (%) das MPE no valor total das exportações (2009-2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, os valores médios exportados pelas microempresas e pelas pequenas empresas registraram queda de 32,8% e alta de 32,3% respectivamente, na comparação com o ano anterior (**Gráfico PA.7**). No caso das microempresas, houve crescimento da base exportadora e queda do valor exportado resultando em queda do valor médio exportado por firma. No que diz respeito às pequenas empresas, a alta do valor exportado superou o crescimento da base exportadora resultando assim, em crescimento do valor exportado por firma.

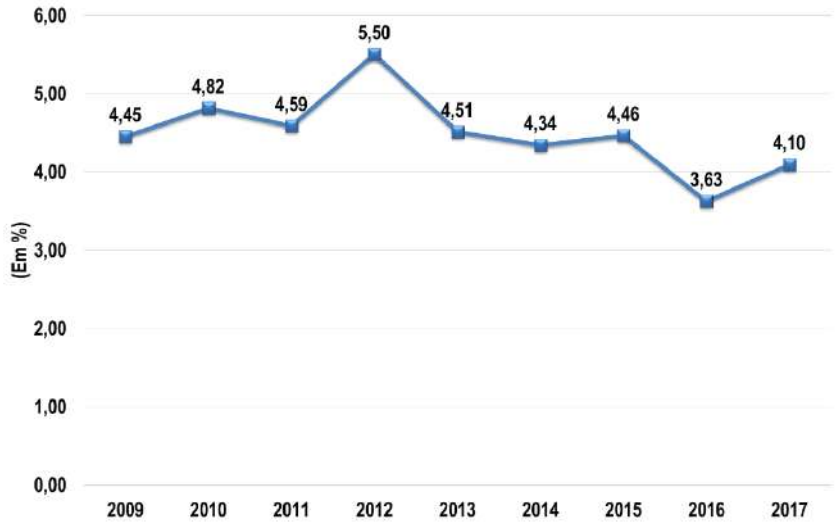
Gráfico PA.7. Valor médio das exportações das MPE do estado do Pará e do Brasil (2009-2017) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, a participação das MPE paraenses no total exportado pelo conjunto de MPE brasileiras registrou avanço, passando de 3,6% em 2016 para 4,1%. A participação máxima ocorreu em 2012 (5,5%) e a participação mínima em 2016 (3,6%) (**Gráfico PA.8**).

Gráfico PA.8. Participação (%) das MPE do estado do Pará no valor total das exportações das MPE brasileiras (2009-2017)

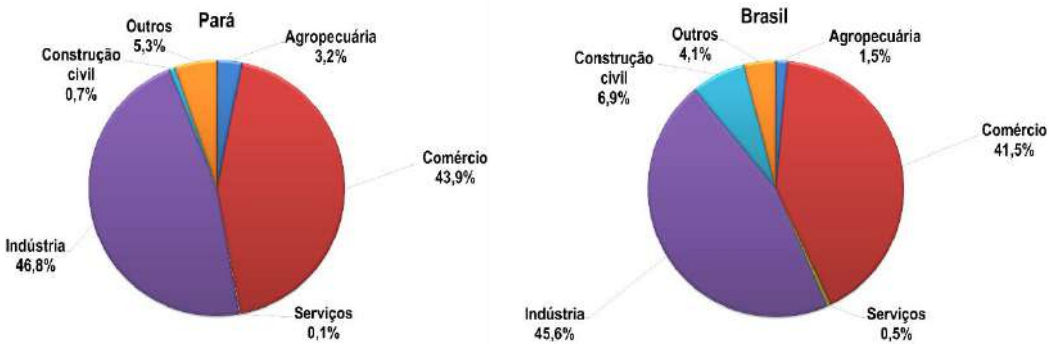


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS SEGUNDO RAMO E SETOR DE ATIVIDADE

O perfil das MPE exportadoras paraenses discriminadas por ramo de atividade é concentrado em firmas do comércio e da indústria. Em 2017, 50,3% pertenciam ao ramo do comércio e 32,4% ao ramo da indústria (**Gráfico PA.9**). Em números, foram 87 MPE comerciais e 56 MPE industriais. Além desses dois principais ramos de atividade, destaca-se o ramo da construção civil, com dez MPE. Em comparação ao ano anterior houve alta de 24,3% das MPE comerciais, de 7,7% das MPE industriais e de 42,9% das MPE da construção civil.

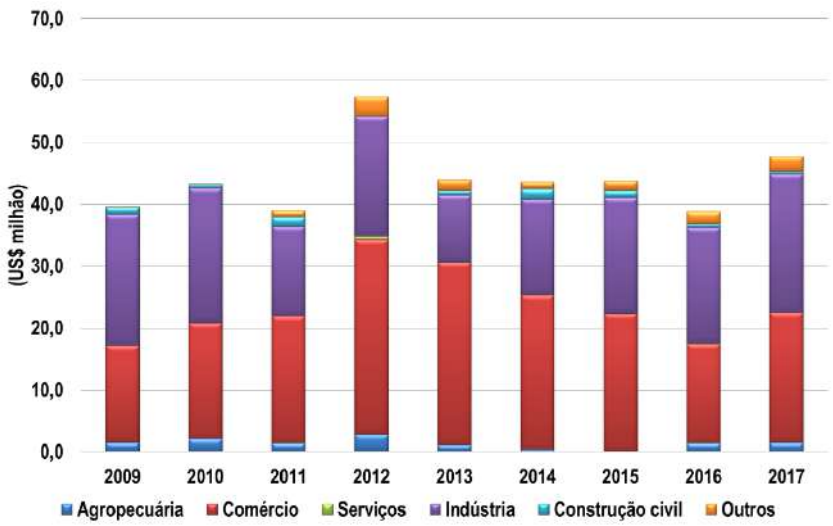
Gráfico PA.9. Pará e Brasil: Distribuição das MPE exportadoras por ramo de atividade (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O **Gráfico PA.10** ilustra a distribuição do valor exportado por ramos de atividade entre 2009 e 2017. O ramo do comércio foi o principal ramo exportador das MPE do estado entre 2011 e 2015. No entanto, nos últimos dois anos (2016 e 2017) o ramo industrial assumiu protagonismo. Em números, as MPE industriais exportaram US$ 22,4 milhões, contra US$ 21 milhões das MPE comerciais no ano de 2017.

Gráfico PA.10. Distribuição do valor exportado pelas MPE do estado do Pará por ramo de atividade (2009-2017) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), os cinco principais setores das microempresas exportadoras concentraram 73,1% do valor exportado em 2017. O setor com melhor desempenho exportador foi o de Fabricação de produtos de madeira, com vendas de US$ 3,8 milhões e participação de 30,2% na pauta exportadora das microempresas. Em relação às pequenas empresas, os cinco principais setores foram responsáveis por 97,1% das exportações, tendo como principal setor exportador o de Comércio por atacado (exceto veículos automotores e motocicletas), com exportação de US$ 15,1 milhões, equivalente a 42,9% das vendas ao exterior (**Tabela PA.2**).

Tabela PA.2A. Distribuição do valor exportado pelas microempresas do estado do Pará por setor CNAE (2017)

Setor CNAE	Valor (US$ milhões)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Fabricação de produtos de madeira	3,8	30,2	30,2
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	3,2	25,8	56,0
Fabricação de produtos alimentícios	1,1	9,1	65,1
Comércio varejista	0,6	4,6	69,7
Produção florestal	0,4	3,5	73,1
Demais produtos	3,3	26,9	100,0
Total	**12,4**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Tabela PA.2B. Distribuição do valor exportado pelas pequenas empresas do estado do Pará por setor CNAE (2017)

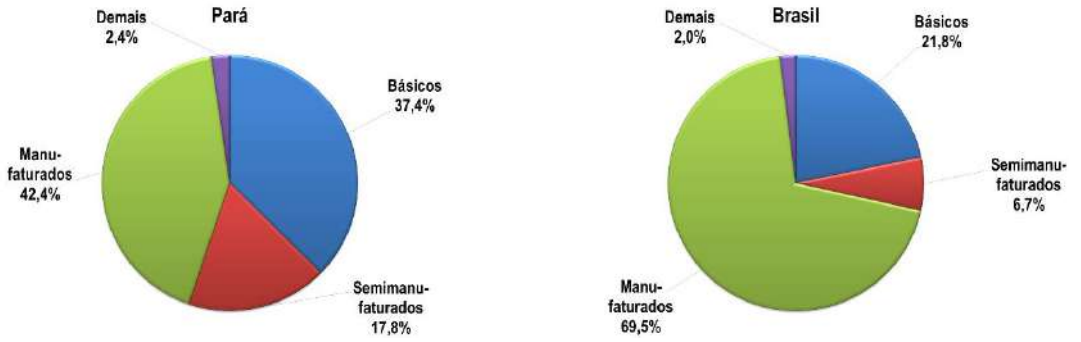
Setor CNAE	Valor (US$ milhões)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	15,1	42,9	42,9
Fabricação de produtos de madeira	13,6	38,4	81,3
Fabricação de produtos alimentícios	2,4	6,8	88,1
Comércio varejista	2,0	5,7	93,9
Extração de minerais metálicos	1,1	3,2	97,1
Demais produtos	1,0	2,9	100,0
Total	**35,3**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE SEGUNDO PRODUTOS

As MPE do Pará, na média entre 2009 e 2017, concentraram aproximadamente 43% do valor exportado em bens manufaturados e 31,8% em bens básicos. Em 2017, especificamente, os manufaturados responderam por 42,4% das exportações das MPE do estado, enquanto os básicos representaram 37,4%. O **Gráfico PA.11** ilustra a distribuição do valor exportado por classes de produto para as MPE do estado e para as MPE do país como um todo, destacando-se importância dos semimanufaturados no estado, com aproximadamente 20% do valor exportado pelas MPE, enquanto no total brasileiro essa classe de produto não representou nem 10% das exportações das MPE.

Gráfico PA.11. Distribuição do valor exportado pelas MPE do Pará e do Brasil por classes de produto (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, as MPE exportaram US$ 20,3 milhões em bens manufaturados e US$ 17,9 milhões em bens básicos, o que significou alta de 21,5% e de 21,7%, respectivamente, na comparação com o ano anterior.

A pauta exportadora das MPE do estado se caracteriza pela pouca diversificação dos bens comercializados. No que diz respeito às microempresas, os cinco principais produtos representaram 65,7% das exportações. Destaque para as exportações de Madeira perfilada (US$ 4,1 milhões) e Madeira serrada ou fendida (US$ 1,9 milhão). Em relação às pequenas empresas, os cinco produtos mais exportados representaram 66,1% das vendas externas. Destaque para Madeira perfilada (US$ 11,2 milhões) e Madeira serrada (US$ 6,0 milhões) [**Tabela PA.3**].

Tabela PA.3A. Principais produtos de exportação das microempresas do estado do Pará (2017)

Produto	Valor (US$ milhões)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	4,1	33,0	33,0
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	1,9	15,3	48,3
Minérios de manganês e seus concentrados	1,1	8,5	56,8
Madeiras em bruto	0,7	5,7	62,5
Laranjas frescas ou secas	0,4	3,3	65,7
Demais produtos	4,3	34,3	100,0
Total	**12,4**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Tabela PA.3B. Principais produtos de exportação das pequenas empresas do estado do Pará (2017)

Produto	Valor (US$ milhões)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	11,2	31,7	31,7
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	6,0	17,0	48,7
Peixes congelados, frescos ou refrigerados	3,4	9,6	58,3
Castanha-do-Pará (castanha do Brasil)	1,5	4,2	62,4
Obras de marcenaria ou de carpintaria para construções	1,3	3,7	66,1
Demais produtos	12,0	33,9	100,0
Total	**35,3**	**100,0**	

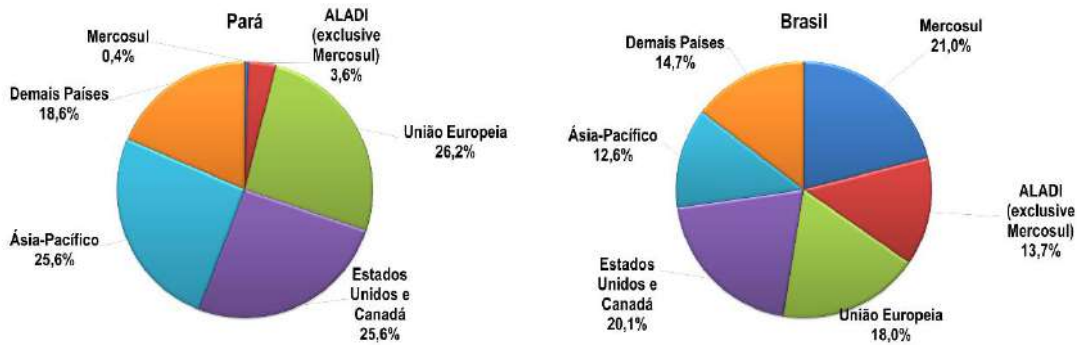
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE

A distribuição das exportações das MPE paraenses segundo blocos econômicos de destino mostra maior concentração para a região da União Europeia, dos Estados Unidos e Canadá e Ásia-Pacífico, com participação média anual de 32,2%, de 24,4% e de 20,7%, respectivamente, entre 2009 e 2017.

Em 2017, o perfil exportador por blocos de destino das MPE do estado do Pará e para as MPE do país como um todo apresentou pouca semelhança. O **Gráfico PA.12** ilustra, por exemplo, que a região da América Latina (Aladi e Mercosul) não chegou a 5% das exportações do estado, contra quase 25% no país.

Gráfico PA.12. Pará e Brasil: Distribuição do valor exportado pelas MPE por mercados de destino (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. ATUAÇÃO DO SEBRAE

A missão institucional do Sebrae/PA é promover o desenvolvimento sustentável, a competitividade das micro e pequenas empresas e o fomento ao empreendedorismo nos municípios paraenses. O Sebrae/PA proporciona a criação de ferramentas de gestão e de orientação para a construção de um ambiente favorável à sustentabilidade e à ampliação dos pequenos negócios. Esse ambiente passa por menor carga tributária, menos burocracia, acesso ao crédito, à tecnologia, ao mercado e ao conhecimento. A instituição opera justamente para atenuar esses grandes gargalos.

Neste sentido, em 2017, essa unidade do Sebrae atendeu a 45,8 mil empreendimentos formais no estado. Desse total, 30,9 mil eram compostos por microempreendedores individuais, 11,4 mil por microempresas e 3,5 mil por empresas de pequeno porte (**Tabela PA.4**).

Tabela PA.4. Empreendimentos formais atendidos (2017)

Atendimentos	Quantidade	Participação (%)
Microempreendedores individuais	30.863	67,4
Microempresas	11.437	25,0
Empresas de pequeno porte	3.475	7,6
Total	**45.775**	**100,0**

Fonte: Boletim de Monitoramento Estratégico – 2017.

As estratégias nacionais desenvolvidas pelo Sebrae/PA organizaram-se em torno de dois macrossegmentos: alimentos e bebidas e higiene e cosméticos. Uma parcela importante dos recursos foi aplicada em projetos de implementação de políticas públicas e modernização do ambiente de negócios. Desse modo, a atuação do Sebrae/PA busca fortalecer o papel dos pequenos negócios na economia local através de políticas públicas que garantam mais competitividade e ciclo de vida mais sustentável.

RONDÔNIA

1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DE RONDÔNIA

O estado de Rondônia possui população estimada de 1,8 milhão de habitantes e registrou Produto Interno Bruto (PIB) de R$ 36,6 bilhões em 2015, equivalente a 11,4% do PIB da região norte e 0,6% do PIB brasileiro. A **Tabela RO.1** compila os principais dados socioeconômicos do estado.

Tabela RO.1. Dados socioeconômicos do estado de Rondônia

População (estimada em 2017)	1.805.788
Participação na população brasileira (em %)	0,9
PIB (em R$ bilhões - 2015)	36,6
Participação no PIB brasileiro (em %)	0,6
PIB *per capita* (em R$ mil - 2015)	20,7
Crescimento médio anual do PIB real entre 2010 e 2015 (em %)	1,0
Participação no PIB do estado (2015, em %):	
Agropecuária	11,9
Indústria	16,5
Serviços	60,7
Exportações totais (em US$ milhões de 2017)	1.082,9
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,5
Importações totais (em US$ milhões de 2017)	760,6
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,5
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2017)	322,3
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2017)	207.613.394
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2015)	5.995,8
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2017)	217.739
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2017)	150.750

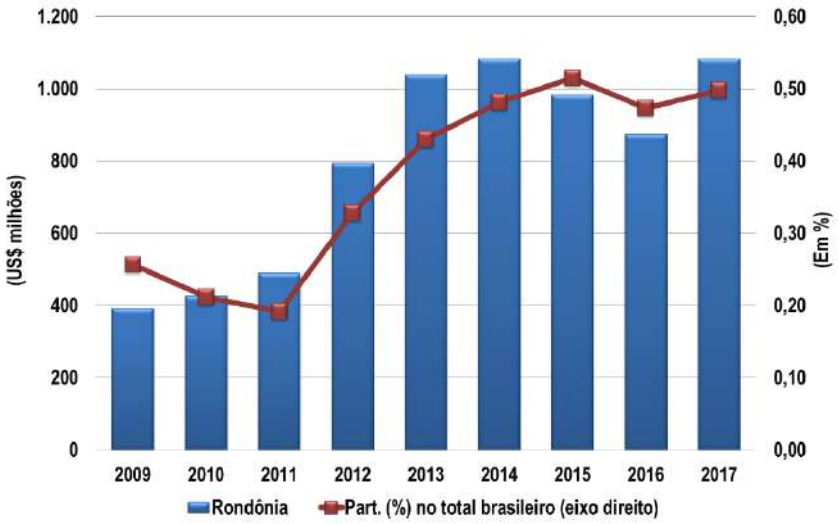
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica (IBGE) e Secretaria de Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Secex/MDIC). Elaboração Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Em comparação ao ano anterior, observou-se, em termos reais, queda para os Serviços (-2,1%) e alta para a Indústria (3,0%) e para a Agropecuária (4,6%); sendo assim, o PIB real da economia rondoniense recuou 0,1%.

O valor adicionado bruto (VAB) da economia de Rondônia em 2015 distribuiu-se em 13,4% para a Agropecuária, 18,5% para a Indústria e 68,1% para os Serviços. Das atividades classificadas como Serviços destacam-se as participações no VAB da Administração pública (27,8%); Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores (14,0%) e Atividades imobiliárias (10%). Já na Indústria, destaca-se a Construção, com 7,9%, e no setor de Agropecuária a Pecuária, inclusive apoio a pecuária, com 10,1% do VAB.

A participação do estado nas exportações brasileiras voltou a avançar em 2017 e registrou o equivalente a 0,5% do total. O **Gráfico RO.1** ilustra a evolução das exportações rondonienses entre 2009 e 2017. O valor exportado pelo estado voltou a ultrapassar a faixa de US$ 1,0 bilhão. Observa-se que desde 2009 as exportações de Rondônia seguiram crescentes até experimentar dois anos consecutivos de decréscimo (2015 e 2016). Destaca-se que grande parte do aumento do fluxo de exportações foi derivada dos embarques de carne bovina e de soja em grãos, que somados chegaram a representar em torno de três quartos da pauta exportadora em 2014.

Gráfico RO.1. Exportações do estado de Rondônia (US$ bilhão) e sua participação (%) nas exportações brasileiras



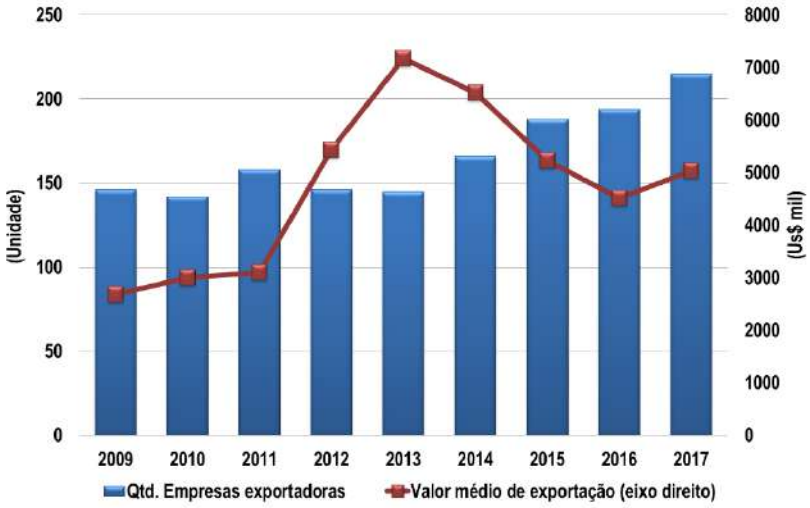
Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

Em 2017, o comércio exterior do estado registrou exportações de US$ 1,1 bilhão e importações de US$ 761 milhões, com superávit comercial de US$ 322 milhões. Em comparação ao ano anterior, houve crescimento de 23,5% das exportações e de 39,8% das importações. O estado de Rondônia exportou para 91 países, em que os cinco principais destinos foram Hong Kong (US$ 201 milhões); o Egito (US$ 155 milhões); a Rússia (US$ 95 milhões); a Espanha (US$ 70 milhões); e a China (US$ 62 milhões). Pelo lado das importações o estado importou de 84 países, em que os cinco principais mercados de origem foram a China (US$ 386 milhões), a Argentina (US$ 74 milhões), os Estados Unidos (US$ 41 milhões), o Chile (US$ 21 milhões) e a Espanha (US$ 18 milhões).

Em relação aos produtos exportados pelo estado, destacam-se as vendas de Carne de bovino (US$ 518 milhões); Soja (US$ 333 milhões); Miudezas de animais comestíveis (US$ 41 milhões); Milho (US$ 40 milhões) e Madeira serrada ou fendida (US$ 31 milhões). No que diz respeito aos produtos importados, destacam-se as compras de Hidróxido de sódio (US$ 252 milhões); Coque de petróleo (US$ 68 milhões); Hulhas (US$ 64 milhões); Máquinas e aparelhos para terraplanagem, perfuração e afins (US$ 63 milhões) e Trigo em grãos (US$ 59 milhões).

A base empresarial exportadora de Rondônia cresceu 10,8% da base exportadora na passagem de 2016 para 2017. O **Gráfico RO.2** ilustra a evolução da base exportadora entre 2009 e 2017. A quantidade total de firmas exportadoras cresceu pelo quarto ano consecutivo, tendo, inclusive, ultrapassado pela primeira vez a marca de 200 empresas exportadoras no ano de 2017.

Gráfico RO.2. Total de empresas e valor médio exportado por firma do estado de Rondônia (2009-2017) (valor médio em US$ mil)



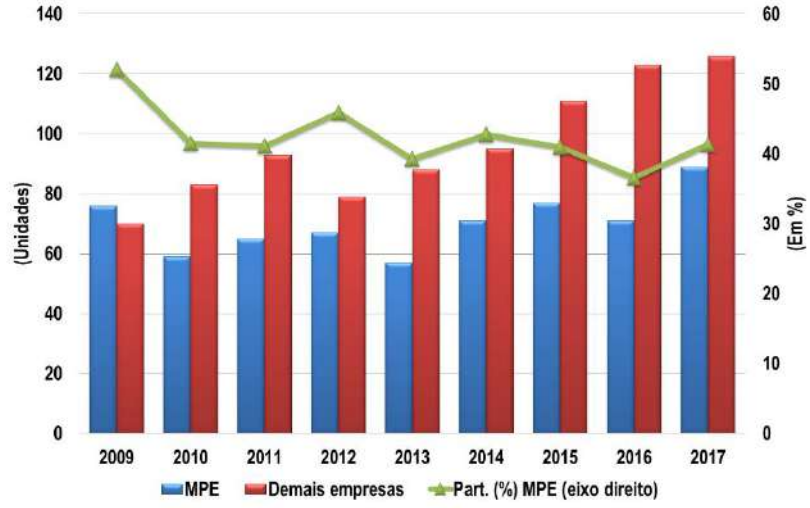
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

2. NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS

O número de micro e pequenas empresas (MPE) exportadoras do estado entre 2009 e 2017 registrou crescimento médio de 2,0%, enquanto as demais empresas exportadoras, no mesmo período, cresceram, em média, 7,6% — ou seja, a expansão observada na base exportadora do estado foi dada em grande parte pelas empresas de médio e grande porte. No tocante à participação das MPE no total de empresas exportadoras do estado, observa-se que ela voltou a crescer em 2017 após dois anos consecutivos de queda [**Gráfico RO.3**].

Em 2017, 89 MPE rondonienses realizaram exportações, sendo 46 microempresas e 43 pequenas empresas. Sobre o ano anterior, observou-se alta de 25,4% das MPE exportadoras, com crescimento de 39,4% das microempresas e de 13,2% das pequenas empresas (**Gráfico RO.3**).

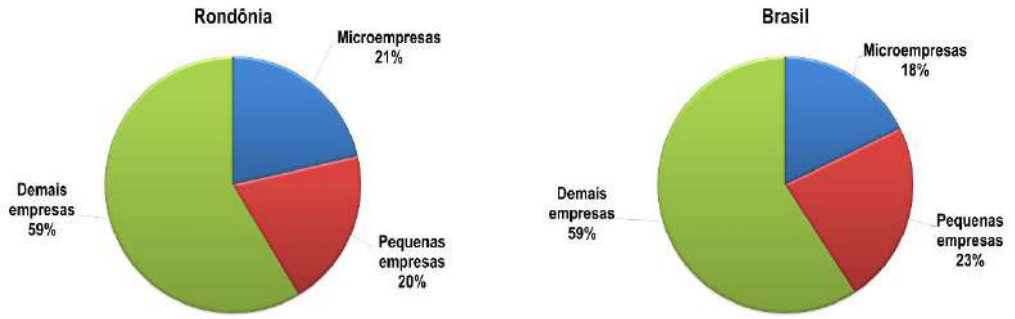
Gráfico RO.3. Número de MPE exportadoras rondonienses e sua participação no total de exportadores do estado



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, a distribuição das firmas exportadoras do estado segundo classificação por tamanho, quando comparada à do país como um todo apresentou números muito semelhantes (**Gráfico RO.4**).

Gráfico RO.4. Rondônia e Brasil: Participação das MPE no total de empresas exportadoras (2017)



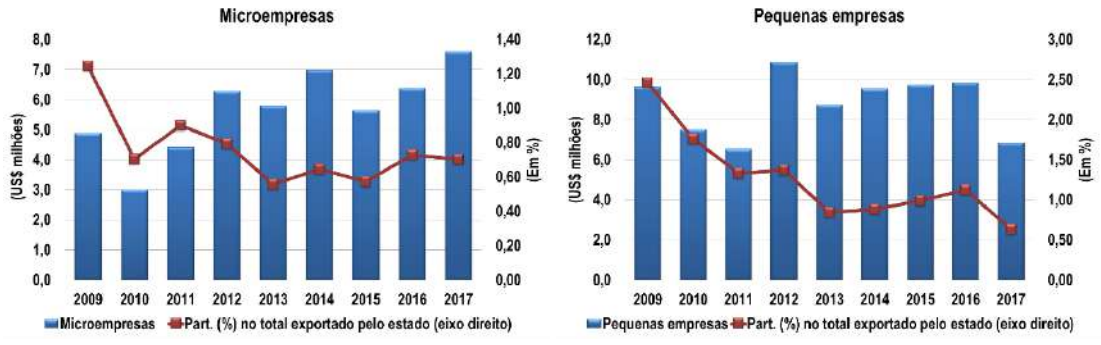
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. VALOR EXPORTADO PELAS MPE

As exportações das MPE rondonienses atingiram US$ 14,4 milhões em 2017, o equivalente a 1,2% do total exportado pelas MPE brasileiras. Desse montante, US$ 7,6 milhões foram gerados pelas microempresas e US$ 6,8 milhões pelas pequenas empresas. Em comparação ao ano anterior, houve crescimento do valor exportado por microempresas (19,1%) e queda nas vendas realizadas por pequenas empresas (-30,5%); desse modo, as exportações das MPE recuaram em 11,0%.

O **Gráfico RO.5** ilustra a evolução do valor exportado tanto pelas microempresas quanto pelas pequenas empresas do estado. No que diz respeito às microempresas, a partir de 2012 as exportações giraram em torno da faixa de US$ 6 milhões, com destaque para o ano de 2017, quando registraram o maior valor da série histórica iniciada em 2009. No que tange às pequenas empresas, nota-se relativa estabilidade do valor exportado entre 2013 e 2016, com exportações na faixa de US$ 10 milhões. No entanto, em 2017 o valor exportado caiu para abaixo de US$ 8 milhões, fato que havia sido registrado pela última vez em 2011 (US$ 6,5 milhões).

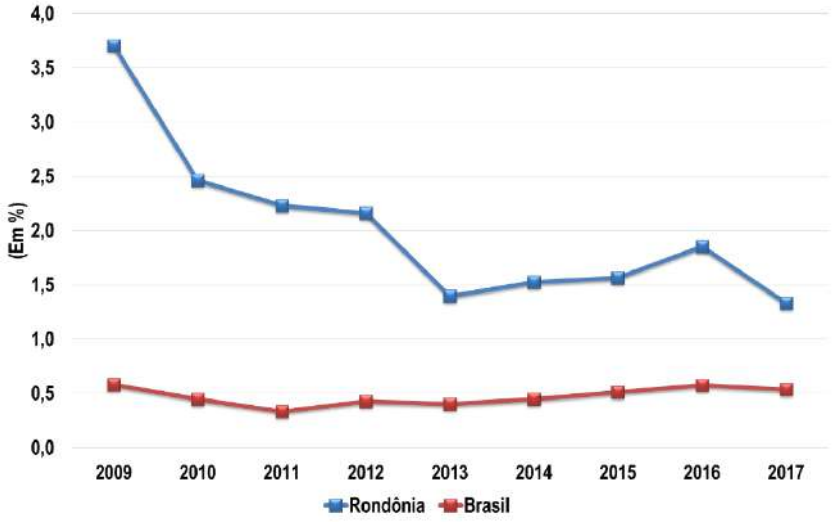
Gráfico RO.5. Valor exportado pelas MPE do estado de Rondônia (2009-2017) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O **Gráfico RO.6** ilustra a evolução da participação das exportações das MPE de Rondônia em relação ao total exportado pelo estado e do total de MPE brasileiras sobre as exportações do país. No caso de Rondônia, observa-se que a participação das MPE vem decrescendo ano a ano, à medida que produtos como soja e carne bovina ganham destaque.

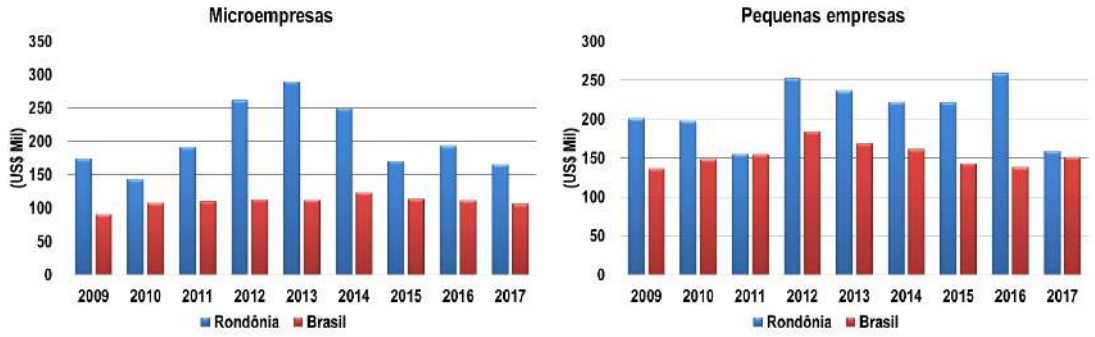
Gráfico RO.6. Rondônia e Brasil: Participação (%) das MPE no valor total das exportações (2009-2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, os valores médios exportados pelas microempresas e pelas pequenas empresas rondonienses registraram queda de 14,5% e de 38,6% respectivamente, na comparação com o ano anterior (**Gráfico RO.7**). No caso das microempresas, o crescimento da base exportadora foi maior do que a alta do valor exportado, resultando em queda do valor médio exportado por firma. No que diz respeito às pequenas empresas, houve queda do valor e alta da base exportadora, resultando em decréscimo do valor médio exportado por firma.

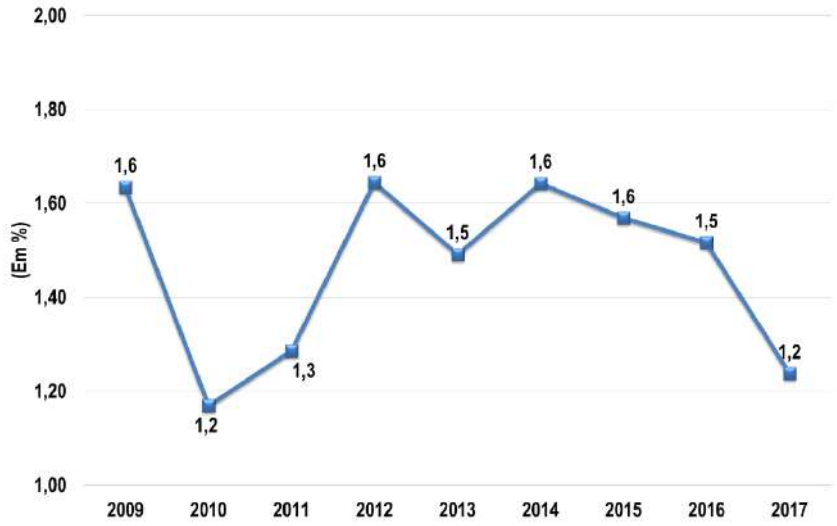
Gráfico RO.7. Valor médio das exportações das MPE do estado de Rondônia e do Brasil (2009-2017) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, a participação das MPE rondonienses no total exportado pelo conjunto de MPE brasileiras recuou, passando de 1,5% em 2016 para 1,2%. A participação máxima ocorreu em 2012 e 2014, com 1,64%, e a participação mínima em 2010, com 1,17% (**Gráfico RO.8**).

Gráfico RO.8. Participação (%) das MPE do estado de Rondônia no valor total das exportações das MPE brasileiras (2009-2017)

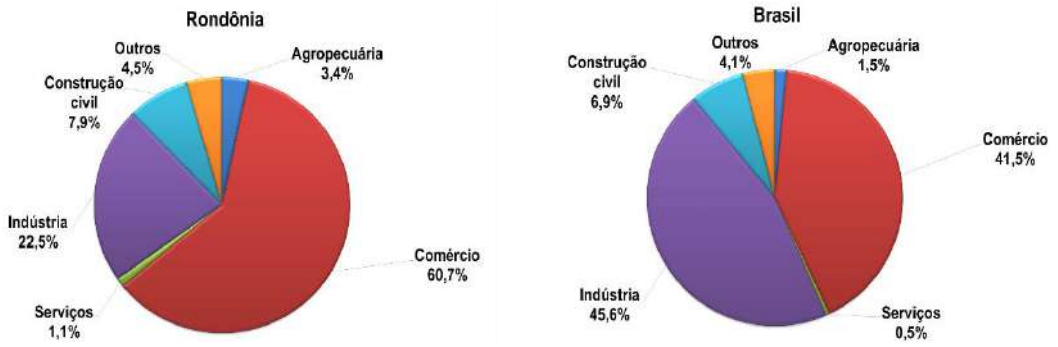


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS SEGUNDO RAMO E SETOR DE ATIVIDADE

Em 2017, segundo a classificação das MPE exportadoras por ramo de atividade, 60,7% pertenciam ao ramo do comércio e 22,5% ao ramo da indústria (**Gráfico RO.9**). Em números, foram 54 MPE comerciais e 20 MPE industriais. Em comparação ao ano anterior houve alta de 35,0% das MPE comerciais e de 25,0% das MPE industriais. Nota-se que as MPE comerciais têm uma participação relativamente no estado, comparativamente ao padrão brasileiro.

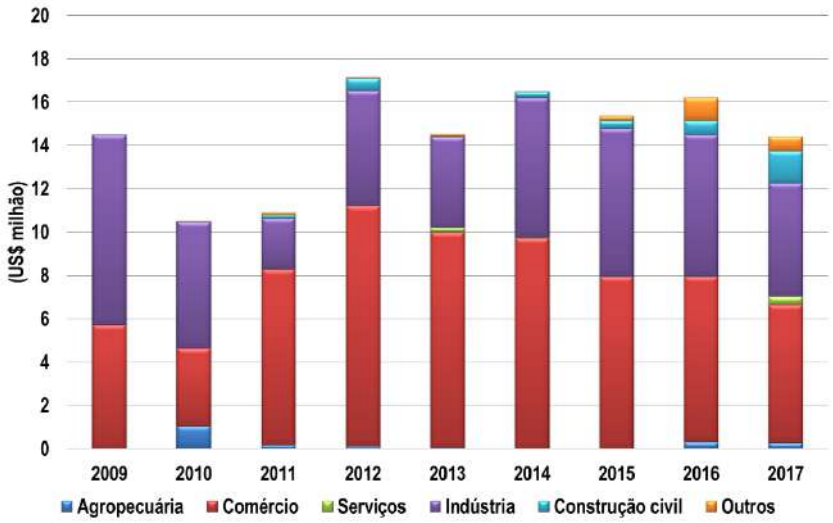
Gráfico RO.9. Rondônia e Brasil: Distribuição das MPE exportadoras por ramo de atividade (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O **Gráfico RO.10** ilustra a distribuição do valor exportado pelos ramos de atividade entre 2009 e 2017. O comércio tomou, em 2011, o posto de principal ramo exportador das MPE do estado. Destaca-se que em 2017 o ramo da construção civil aumentou suas exportações chegando a atingir aproximadamente US$ 2 milhões. A representatividade dos outros ramos de atividade é muito baixa, amplificando, assim, a importância do comércio e da indústria para as MPE rondonienses.

Gráfico RO.10. Distribuição do valor exportado pelas MPE do estado de Rondônia por ramo de atividade (2009-2017) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), os cinco principais setores das microempresas exportadoras concentraram 78,6% do valor exportado em 2017. O setor com melhor desempenho exportador foi o de Fabricação de produtos de madeira, com vendas de US$ 2,2 milhões e participação de 29,4% na pauta exportadora das microempresas. Em relação às pequenas empresas, os cinco principais setores foram responsáveis por 96,6% das exportações, tendo como principal setor exportador o de Comércio por atacado (exceto veículos automotores e motocicletas), com exportação de US$ 2,4 milhões, equivalente a 34,7% das vendas ao exterior (**Tabela RO.2**).

Tabela RO.2A. Distribuição do valor exportado pelas microempresas do estado de Rondônia por setor CNAE (2017)

Setor CNAE	Valor (US$ milhão)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Fabricação de produtos de madeira	2,2	29,4	29,4
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	1,8	24,2	53,5
Comércio varejista	1,2	15,3	68,8
Construção de edifícios	0,4	5,3	74,1
Extração de minerais metálicos	0,3	4,5	78,6
Demais produtos	1,6	21,4	100,0
Total	**7,6**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Tabela RO.2B. Distribuição do valor exportado pelas pequenas empresas do estado de Rondônia por setor CNAE (2017)

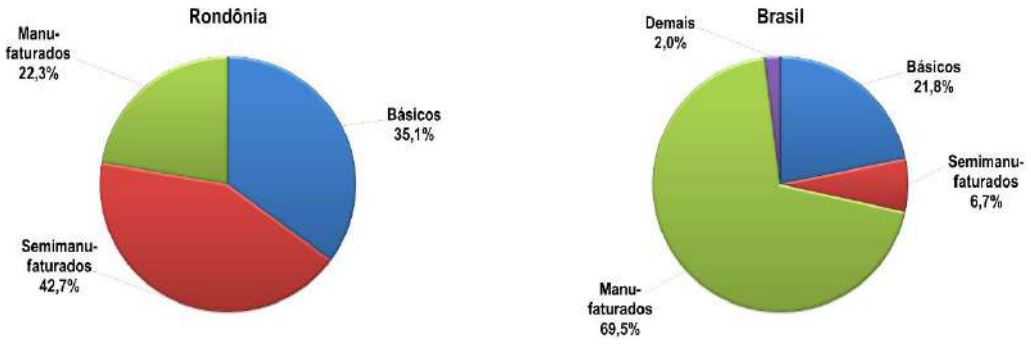
Setor CNAE	Valor (US$ milhão)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	2,4	34,7	34,7
Fabricação de produtos de madeira	2,2	31,8	66,5
Atividades imobiliárias	1,0	14,2	80,7
Comércio varejista	0,9	12,7	93,4
Produção florestal	0,2	3,3	96,6
Demais produtos	0,2	3,4	100,0
Total	**6,8**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE SEGUNDO PRODUTOS

As MPE de Rondônia, na média entre 2009 e 2017, concentraram aproximadamente 49% do valor exportado em bens semimanufaturados e 30,0% em bens manufaturados. Em 2017, os semimanufaturados responderam por 42,7% das exportações das MPE do estado, enquanto os manufaturados perderam espaço e responderam por apenas 22,3%. O **Gráfico RO.11** ilustra a distribuição do valor exportado por classes de produto das MPE do estado e das MPE do país como um todo, evidenciando perfis bem diferentes.

Gráfico RO.11. Distribuição do valor exportado pelas MPE de Rondônia e do Brasil por classes de produto (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, as MPE exportaram US$ 6,2 milhões em bens semimanufaturados e US$ 5,1 milhões em bens básicos, o que significou queda de 19,3% e crescimento de 36,4%, respectivamente, na comparação com o ano anterior.

A pauta exportadora das MPE do estado se caracteriza pela pouca diversificação dos bens comercializados. No que diz respeito às microempresas, os cinco principais produtos representaram 54,6% das exportações. Destaque para as exportações de Madeira serrada (US$ 2,3 milhões) e Soja (US$ 0,6 milhão). Em relação às pequenas empresas, os cinco produtos mais exportados representaram 76,9% das vendas externas. Destaque para Madeira serrada (US$ 2,8 milhões) e Madeiras em bruto (US$ 1,0 milhão) [**Tabela RO.3**].

Tabela RO.3A. Principais produtos de exportação das microempresas do estado de Rondônia (2017)

Produto	Valor (US$ milhão)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	2,3	29,8	29,8
Soja mesmo triturada	0,6	8,4	38,2
Castanha-do-Pará (castanha do Brasil)	0,6	8,2	46,4
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	0,4	4,7	51,1
Milho em grãos	0,3	3,5	54,6
Demais produtos	3,4	45,4	100,0
Total	**7,6**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Tabela RO.3B. Principais produtos de exportação das pequenas empresas do estado de Rondônia (2017)

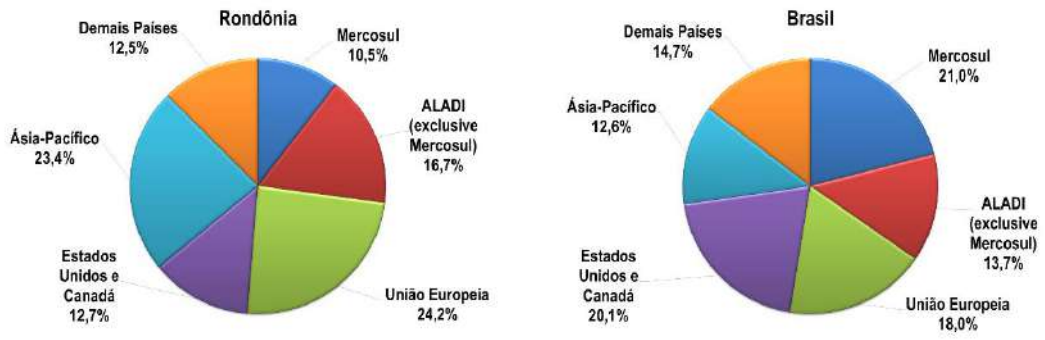
Produto	Valor (US$ milhão)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	2,8	40,5	40,5
Madeiras em bruto	1,0	14,9	55,4
Madeira compensada ou contraplacada e semelhantes	0,7	9,9	65,3
Madeira laminada	0,4	5,9	71,3
Calçados, suas partes e componentes	0,4	5,6	76,9
Demais produtos	1,6	23,1	100,0
Total	**6,8**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE

A distribuição das exportações das MPE rondonienses segundo blocos econômicos de destino mostra concentração na região da Ásia-Pacífico e na União Europeia, com participação média de 22,9% e de 22,2% respectivamente. Em 2017, o perfil exportador por blocos de destino das MPE do estado de Rondônia e das MPE do país como um todo apresentou algumas diferenças importantes. A principal delas é o peso relativamente elevada da União Europeia e da Ásia-Pacífico nas vendas do estado (**Gráfico RO.12**).

Gráfico RO.12. Rondônia e Brasil: Distribuição do valor exportado pelas MPE por mercados de destino (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. ATUAÇÃO DO SEBRAE

O Sebrae está presente em Rondônia desde a década de 1980. Essa instituição tem como principal objetivo a promoção do fortalecimento de atividades ligadas ao agronegócio e ao setor de Serviços, em regiões selecionadas do estado, onde a concentração de MPE é maior – a exemplo de Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Pimenta Bueno e Vilhena.

Em 2017, essa unidade do Sebrae atendeu 20,3 mil empreendimentos formais no estado. Desse total, 11,7 mil eram microempreendedores individuais, 7,0 mil eram microempresas e 1,7 mil eram empresas de pequeno porte (**Tabela RO.4**).

Tabela RO.4. Empreendimentos formais atendidos (2017)

Atendimentos	Quantidade	Participação (%)
Microempreendedores individuais	11.662	57,3
Microempresas	6.989	34,4
Empresas de pequeno porte	1.689	8,3
Total	**20.340**	**100,0**

Fonte: Boletim de Monitoramento Estratégico – 2017.

As estratégias nacionais desenvolvidas pelo Sebrae/RO organizam-se em torno de cinco macrossegmentos: alimentos e bebidas, economia digital, moda, transportes, logística e mobilidade e turismo. Uma parcela importante dos recursos foi aplicada em projetos de desenvolvimento territorial, buscando fortalecer o papel dos pequenos negócios na economia local através de políticas públicas que garantam mais competitividade.

RORAIMA

1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DE RORAIMA

O estado de Roraima possui população estimada de 522,6 mil habitantes e registrou Produto Interno Bruto (PIB) de R$ 9,7 bilhões em 2015, equivalente a 3,2% do PIB da região norte e 0,2% do PIB brasileiro. A **Tabela RR.1** compila os principais dados socioeconômicos do estado.

Tabela RR.1. Dados socioeconômicos do estado de Roraima

População (estimada em 2017)	522.636
Participação na população brasileira (em %)	0,3
PIB (em R$ bilhões - 2015)	9,7
Participação no PIB brasileiro (em %)	0,2
PIB *per capita* (em R$ mil - 2015)	20,5
Crescimento médio anual do PIB real entre 2010 e 2015 (em %)	1,4
Participação no PIB do estado (2015, em %):	
Agropecuária	6,1
Indústria	8,7
Serviços	77,5
Exportações totais (em US$ milhões de 2017)	41,4
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,0
Importações totais (em US$ milhões de 2017)	8,5
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,0
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2017)	32,9
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2017)	207.613.394
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2015)	5.995,8
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2017)	217.739
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2017)	150.750

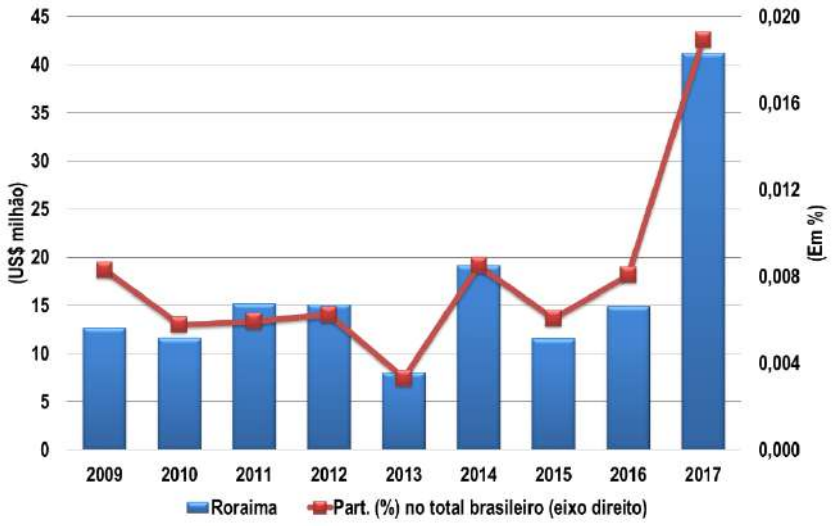
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica (IBGE) e Secretaria de Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Secex/MDIC). Elaboração Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Em comparação ao ano anterior, observou-se, em termos reais, queda para os setores da Indústria (-17,1%) e Serviços (-1,8%), enquanto que a Agropecuária teve alta de 50,8%; sendo assim, o PIB real da economia roraimense recuou 1,2%.

O valor adicionado bruto (VAB) da economia de Roraima em 2015 distribuiu-se em 6,6% para a Agropecuária, 9,4% para a Indústria e 84,0% para os Serviços. Considerando-se as cinco principais atividades econômicas geradoras de VAB do estado, três pertencem ao setor de Serviços, uma ao setor da Indústria e uma à Agropecuária. Das atividades classificadas como Serviços destaca-se a participação no VAB da Administração pública (47,8%). Já para o setor da Indústria, destaca-se a Construção, com 6,3%, e no setor de Agropecuária, a Agricultura, com 4,2% do VAB.

A participação do estado nas exportações brasileiras avançou em 2017 e registrou o equivalente a 0,019% do total exportado pelo Brasil. O **Gráfico RR.1** ilustra a evolução das exportações roraimenses entre 2009 e 2017. Nota-se que ao longo do período as exportações, além de muita oscilação, sempre ficaram baixo da faixa US$ 20 milhões em valor exportado, exceto no último ano, quando as exportações do estado ultrapassaram a faixa de valor de US$ 40 milhões, ou seja, o dobro do que vinha exportando até então.

Gráfico RR.1. Exportações do estado de Roraima (US$ milhão) e sua participação (%) nas exportações brasileiras



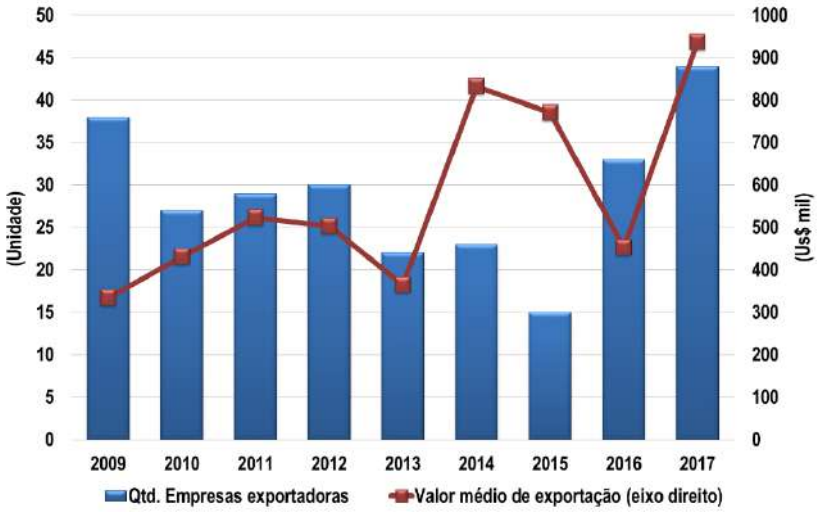
Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

Em 2017, o comércio exterior do estado registrou exportações de US$ 41,4 milhões e importações de US$ 8,5 milhões, com superávit comercial de US$ 32,9 milhões. Em comparação ao ano anterior, houve crescimento de 176,9% das exportações e de 19,5% das importações. O estado de Roraima exportou para 17 países, em que os cinco principais destinos foram a Venezuela (US$ 15,9 milhões); os Países Baixos (US$ 11,7 milhões); a Noruega (US$ 11,0 milhões); a Guiana (US$ 1,2 milhão); e a França (US$ 419 mil). Pelo lado das importações, o estado importou de 25 países, em que os cinco principais mercados de origem foram a China (US$ 4,7 milhões), a Venezuela (US$ 1,1 milhão), o Vietnã (US$ 608 mil), a Guiana (US$ 573 mil) e o Canadá (US$ 433 mil).

Em relação aos produtos exportados pelo estado, destacam-se as vendas de Soja (US$ 21,5 milhões); Açúcar refinado (US$ 5,9 milhões); Arroz em grãos (US$ 5,5 milhões); Madeira serrada ou fendida (US$ 1,4 milhão) e Óleo de soja (US$ 804 mil). No que diz respeito aos produtos importados, destacam-se as compras de Aparelhos de ar condicionado (US$ 2,2 milhões); Pneumáticos (US$ 1,1 milhão); Máquinas automáticas para processamento de dados (US$ 991 mil); Arroz em grãos (US$ 573 mil) e Artigos de plástico para transporte ou para embalagem (US$ 509 mil).

A base empresarial exportadora de Roraima teve alta de 33,3% na passagem de 2016 para 2017. O **Gráfico RR.2** ilustra a evolução do número de firmas exportadoras entre 2009 e 2017. Nota-se que, embora a base empresarial exportadora tenha crescido significativamente, passando de 33 para 44 firmas, o valor médio exportado por firma também aumentou em razão do forte crescimento do valor exportado em 2017.

Gráfico RR.2. Total de empresas e valor médio exportado por firma do estado de Roraima (2009-2017) (valor médio em US$ mil)



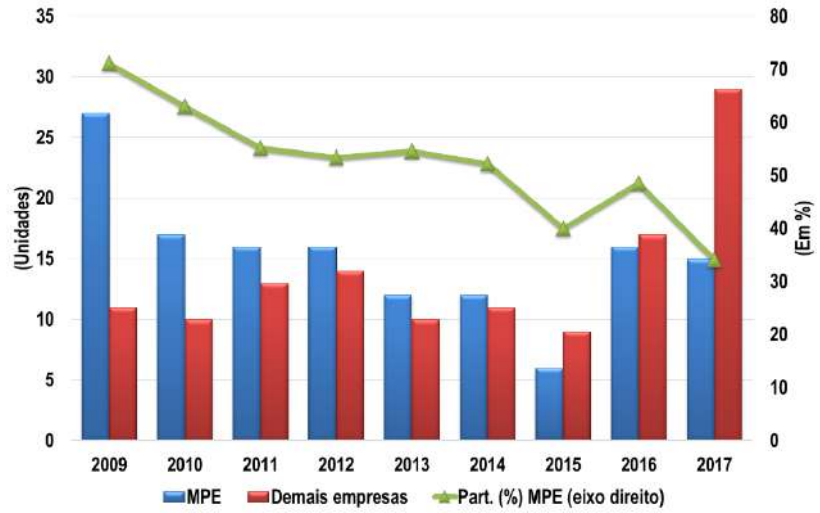
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

2. NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS

O número de micro e pequenas empresas (MPE) exportadoras do estado entre 2009 e 2017 registrou variação média negativa de 7,1%, enquanto as demais empresas exportadoras, no mesmo período, cresceram, em média, 12,9% (**Gráfico RR.3**). Nota-se, pelo gráfico, que o aumento da base empresarial observado se deu em razão da expansão da quantidade firmas de demais portes, isto é, médias e grandes, visto que a quantidade de MPE exportadoras recuou na passagem de 2016 para 2017.

Em 2017, 15 MPE roraimenses realizaram exportações, sendo 12 microempresas e três pequenas empresas. Sobre o ano anterior, observou-se expansão de quatro unidades das microempresas e recuo de seis unidades das pequenas empresas, de modo que as MPE se reduziram de 16 para 15 unidades.

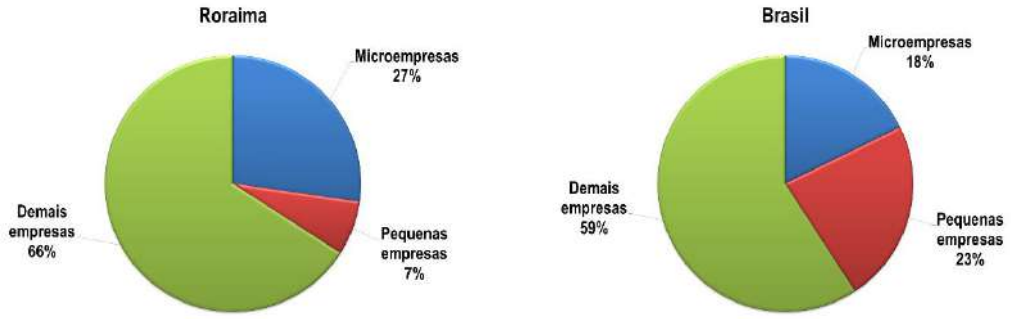
Gráfico RR.3. Número de MPE exportadoras roraimenses e sua participação no total de exportadores do estado



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, a distribuição das firmas exportadoras do estado segundo classificação por tamanho foi bem diferente do padrão nacional. Nota-se que em Roraima as microempresas são relativamente mais importantes do que as pequenas empresas, que possuem pequena participação relativa no conjunto de MPE exportadoras (**Gráfico RR.4**).

Gráfico RR.4. Roraima e Brasil: Participação das MPE no total de empresas exportadoras (2017)



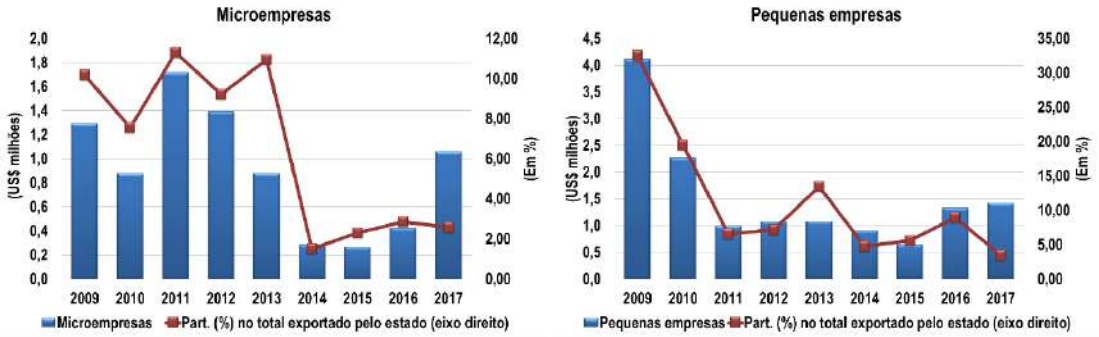
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. VALOR EXPORTADO PELAS MPE

As exportações das MPE roraimenses atingiram US$ 2,5 milhões em 2017, o equivalente a 0,2% do total exportado pelas MPE brasileiras. Desse montante, US$ 1,1 milhão foi gerado pelas microempresas e US$ 1,4 milhão pelas pequenas empresas. Em comparação ao ano anterior, houve crescimento do valor exportado por microempresas (149%) e nas vendas realizadas por pequenas empresas (6,5%); desse modo, as exportações das MPE avançaram 41%.

O **Gráfico RR.5** ilustra a evolução do valor exportado tanto pelas microempresas quanto pelas pequenas empresas do estado. Em relação às microempresas, observa-se um período de consecutivas quedas entre 2012 e 2015, quando neste ano as microempresas do estado registraram o menor valor exportado (US$ 265 mil) desde o início da série histórica em 2009; e depois de 2015 observou-se dois anos de crescimento consecutivo. No que diz respeito às pequenas empresas, houve significativa queda logo no começo da série histórica, após atingirem a marca de US$ 4,1 milhões em 2009, e não conseguiram mais ultrapassar a faixa de US$ 1,5 milhão a.a.

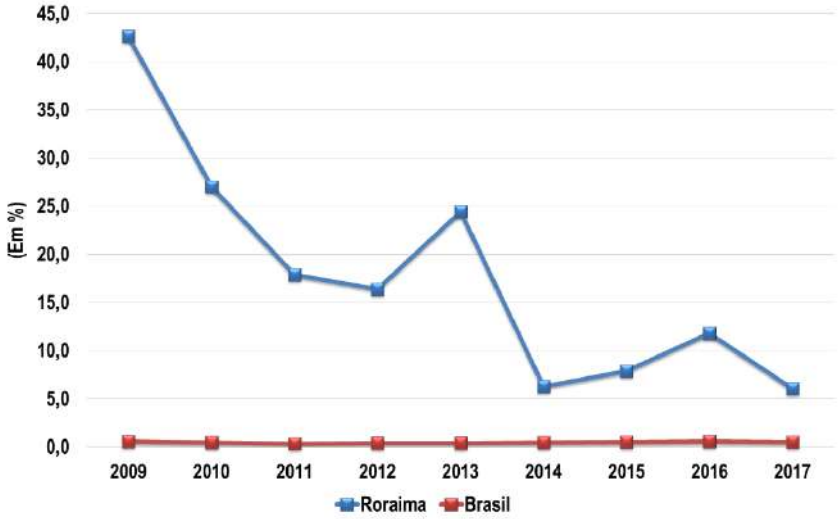
Gráfico RR.5. Valor exportado pelas MPE do estado de Roraima (2009-2017) (US$ milhão)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O **Gráfico RR.6** ilustra a evolução da participação das exportações das MPE de Roraima em relação ao total exportado pelo estado e do total de MPE brasileiras sobre as exportações do país. As MPE roraimenses possuíam forte relevância para as exportações do estado no início da série histórica, atingindo quase 50% do valor exportado. Com o aumento das exportações de soja, em geral, promovidas por empresas de grande porte, a participação das MPE foi decrescendo até atingir participação mínima de 6,0% no último ano. Ainda assim os percentuais são bem mais elevados do que os referentes às MPE de todo o país.

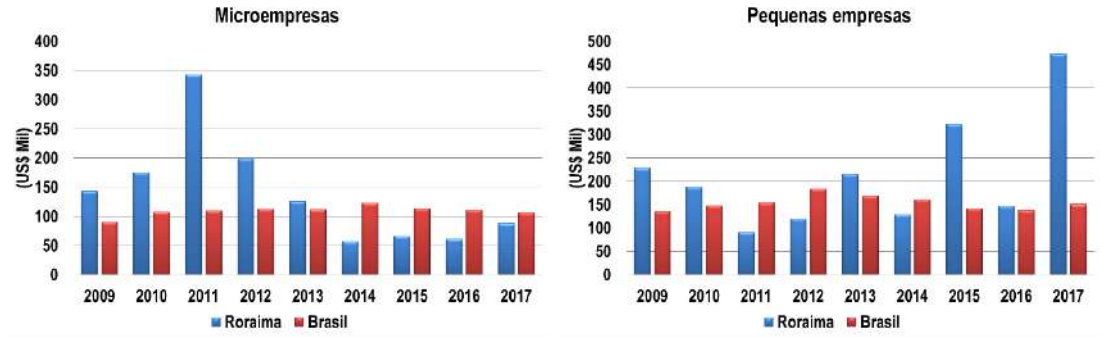
Gráfico RR.6. Roraima e Brasil: Participação (%) das MPE no valor total das exportações (2009-2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, os valores médios exportados pelas microempresas e pelas pequenas empresas registraram crescimento de 45% e queda de 219% respectivamente, na comparação com o ano anterior (**Gráfico RR.7**). Em ambos os portes de firma, o aumento do valor exportado superou o crescimento da base empresarial exportadora, de modo que o valor exportado por firma avançou na passagem de 2016 para 2017.

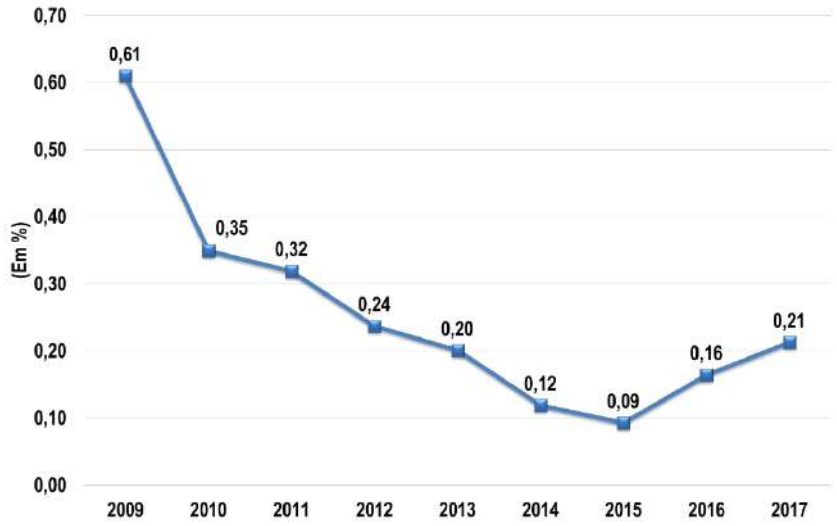
Gráfico RR.7. Valor médio das exportações das MPE do estado de Roraima e do Brasil (2009-2017) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, a participação das MPE roraimenses no total exportado pelo conjunto de MPE brasileiras avançou pelo segundo ano consecutivo, com participação de 0,2% no último ano. A participação máxima ocorreu em 2009, com 0,6%, e a participação mínima em 2015, com 0,09% (**Gráfico RR.8**).

Gráfico RR.8. Participação (%) das MPE do estado de Roraima no valor total das exportações das MPE brasileiras (2009-2017)

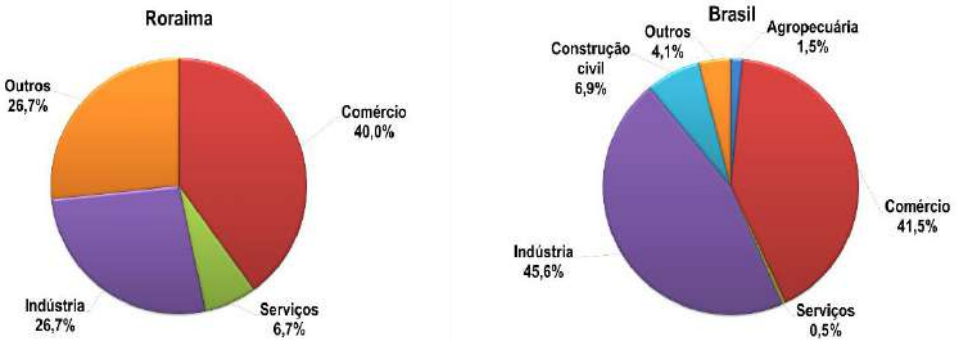


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS SEGUNDO RAMO E SETOR DE ATIVIDADE

O perfil das MPE exportadoras do estado é concentrado em firmas no ramo do comércio e da indústria. Em 2017, segundo a classificação das MPE exportadoras por ramo de atividade, seis MPE comerciais e quatro MPE industriais realizaram atividade exportadora (**Gráfico RR.9**). Ressalta-se que a categoria Outras atividades teve, no estado, participação muito acima da observada para a distribuição de empresas exportadoras no total brasileiro. Para essa classificação, foram registradas quatro MPE, o que significou aumento de 300% em relação ao ano anterior, o equivalente ao acréscimo de três unidades.

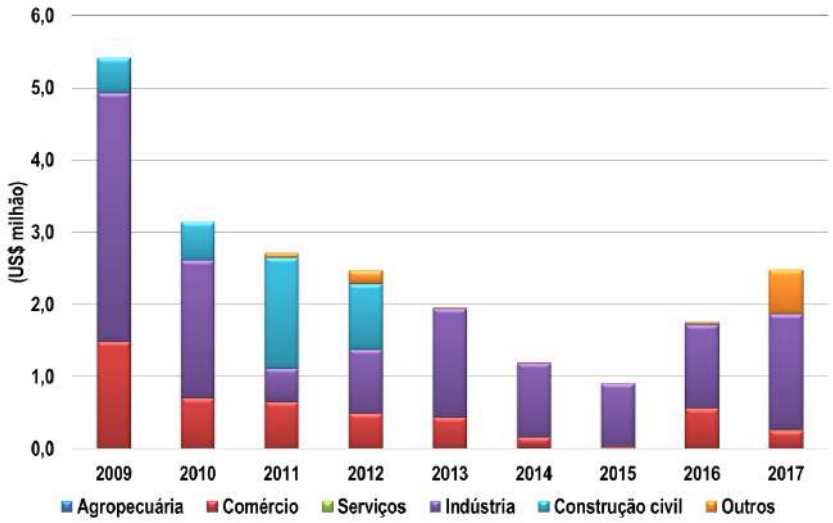
Gráfico RR.9. Roraima e Brasil: Distribuição das MPE exportadoras por ramo de atividade (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O **Gráfico RR.10** ilustra a distribuição do valor exportado pelos ramos de atividade entre 2009 e 2017. Embora o ramo comercial seja o que possua a maior quantidade de MPE exportadoras, o principal ramo de atividade em termos de valor é o industrial. Observa-se que no conjunto das MPE, a mudança de patamar exportador em 2014, quando as MPE ultrapassaram a faixa de US$ 1 milhão, foi dada pelo incremento das exportações do ramo comercial. No entanto, nos anos seguintes houve recuo das exportações do ramo comercial e aumento da parcela exportada pelo ramo industrial.

Gráfico RR.10. Distribuição do valor exportado pelas MPE do estado de Roraima por ramo de atividade (2009-2017) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), os cinco principais setores das MPE exportadoras concentraram 75% do valor exportado em 2017. O setor com melhor desempenho exportador foi o de Fabricação de produtos alimentícios, com vendas de US$ 1,4 milhão e participação de 56% na pauta exportadora das MPE (**Tabela RR.2**).

Tabela RR.2. Distribuição do valor exportado pelas MPE do estado de Roraima por setor CNAE (2017)

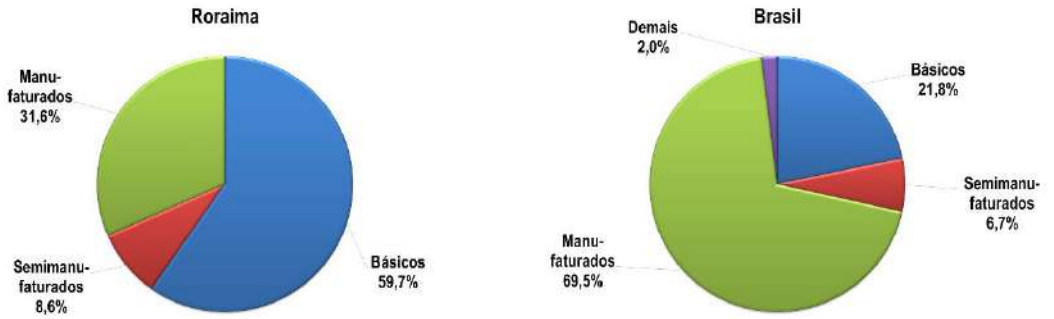
Setor CNAE	Valor (US$ mil)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Fabricação de produtos alimentícios	1.384	55,8	55,8
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	258	10,4	66,2
Fabricação de bebidas	189	7,6	73,8
Fabricação de móveis	18	0,7	74,5
Construção de edifícios	16	0,6	75,2
Demais produtos	615	24,8	100,0
Total	**2.480**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE SEGUNDO PRODUTOS

A característica dos produtos exportados pelas MPE roraimenses mudou significativamente ao longo do período entre 2009 e 2017. Inicialmente, havia forte concentração da pauta exportadora em produtos semimanufaturados, que chegaram a representar o equivalente a 92% do valor exportado em 2011. No entanto, a partir de 2014 os produtos classificados como básicos passam a ocupar posição de destaque na pauta. Em 2017, os semimanufaturados não chegaram a atingir 10% das exportações, enquanto os básicos responderam por aproximadamente três quintos da pauta exportadora das MPE (**Gráfico RR.11**).

Gráfico RR.11. Distribuição do valor exportado pelas MPE de Roraima e do Brasil por classes de produto (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A pauta exportadora das MPE do estado se caracteriza pela baixa diversificação dos bens comercializados. No que diz respeito às microempresas, os cinco principais produtos representaram 67% das exportações. Destaque para as exportações de Óleo de soja (US$ 169 mil) e Arroz em grãos (US$ 157 mil). Em relação às pequenas empresas, os quatro produtos mais exportados representaram 51% das vendas externas. Destaque para Arroz em grãos (US$ 596 mil), responsável por 42% das exportações [**Tabela RR.3**].

Tabela RR.3A. Principais produtos de exportação das microempresas do estado de Roraima (2017)

Produto	Valor (US$ mil)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Óleo de soja refinado	169	16,0	16,0
Arroz em grãos, inclusive arroz quebrado	157	14,9	30,9
Açúcar refinado	139	13,2	44,0
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	134	12,7	56,7
Refrigerantes e outras bebidas não alcóolicas, exceto sucos	107	10,1	66,8
Demais produtos	352	33,2	100,0
Total	**1.059**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Tabela RR.3B. Principais produtos de exportação das pequenas empresas do estado de Roraima (2017)

Produto	Valor (US$ mil)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Arroz em grãos, inclusive arroz quebrado	596	42,0	42,0
Preparações utilizadas na alimentação de animais	45	3,1	45,1
Óleo de soja em bruto	43	3,0	48,1
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	37	2,6	50,7
Demais produtos	700	49,3	100,0
Total	**1.421**	**100,0**	

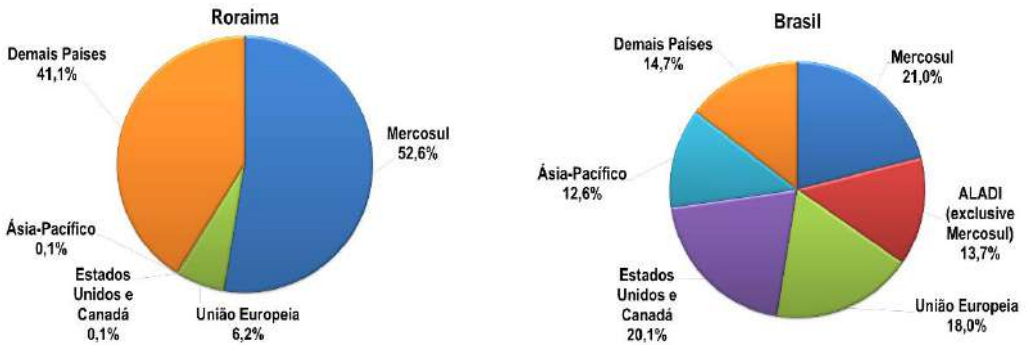
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE

A distribuição das exportações das MPE de Roraima segundo blocos econômicos de destino mostra alta concentração no Mercosul e nos demais países, especialmente os membros do Caricom

(Mercado Comum e Comunidade do Caribe). O **Gráfico RR.12** ilustra que este perfil guarda pouco semelhança com o que se observa para o total das MPE do país.

Gráfico RR.12. Roraima e Brasil: Distribuição do valor exportado pelas MPE por mercados de destino (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. ATUAÇÃO DO SEBRAE

O Sebrae/RR, além de promover e apoiar ações de disseminação da cultura empreendedora no estado, atua no fortalecimento de MPE ligadas a todos os grandes setores da economia, mediante a oferta de uma ampla gama de produtos e ações, que levam em consideração as especificidades e as potencialidades da economia local.

Em termos de prioridades, a atuação dessas unidades apresenta alguns focos principais. No que respeita ao Comércio e ao setor de Serviços, o objetivo consiste em promover a competitividade e o fortalecimento dos micro e pequenos negócios ligados, sobretudo, aos segmentos de varejo, estética e beleza, turismo rural e serviços relacionados à saúde. Para tanto, são oferecidas diversas soluções em matéria de inovação, sustentabilidade, gestão, produtividade e empreendedorismo. No setor Agropecuário, a instituição enfatiza sua atuação no fortalecimento dos pequenos negócios ligados aos segmentos de apicultura, piscicultura, bovinocultura de corte e na agroecologia. Em relação à indústria, as prioridades do Sebrae/RR estão voltadas para os segmentos de gemas e joias, alimentos e bebidas, incluindo gastronomia, além da construção civil, com destaque para questões ligadas aos temas de inovação, sustentabilidade e empreendedorismo.

Em 2017, essa unidade do Sebrae atendeu 5,7 mil empreendimentos formais no estado. Desse total, 3,5 mil eram compostos por microempreendedores individuais; 1,7 mil, por microempresas; e 403, por empresas de pequeno porte (**Tabela RR.4**).

Tabela RR.4. Empreendimentos formais atendidos (2017)

Atendimentos	Quantidade	Participação (%)
Microempreendedores individuais	3.507	62,1
Microempresas	1.741	30,8
Empresas de pequeno porte	403	7,1
Total	**5.651**	**100,0**

Fonte: Boletim de Monitoramento Estratégico – 2017.

As estratégias nacionais desenvolvidas pelo Sebrae/RR organizaram-se em torno de oito macrossegmentos: alimentos e bebidas; bioeconomia; casa e construção; economia digital; higiene e cosméticos; moda; transportes, logística e mobilidade; e turismo. Uma parcela importante dos recursos foi aplicada em modernização do ambiente de negócios. Desse modo, a atuação do Sebrae/RR busca fortalecer o papel dos pequenos negócios na economia local, além de inserir ou ampliar a participação desses pequenos negócios no mercado externo através da melhora competitiva de seus produtos.

TOCANTINS

1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO TOCANTINS

O estado do Tocantins possui população estimada de 1,5 milhão habitantes e registrou Produto Interno Bruto (PIB) de R$ 28,9 bilhões em 2015, equivalente a 9,0% do PIB da região norte e 0,5% do PIB brasileiro. A **Tabela TO.1** compila os principais dados socioeconômicos do estado.

Tabela TO.1. Dados socioeconômicos do estado do Tocantins

População (estimada em 2017)	1.550.194
Participação na população brasileira (em %)	0,7
PIB (em R$ bilhões - 2015)	28,9
Participação no PIB brasileiro (em %)	0,5
PIB *per capita* (em R$ mil - 2015)	19,1
Crescimento médio anual do PIB real entre 2010 e 2015 (em %)	3,9
Participação no PIB do estado (2015, em %):	
Agropecuária	11,8
Indústria	13,2
Serviços	65,9
Exportações totais (em US$ milhões de 2017)	951,3
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,4
Importações totais (em US$ milhões de 2017)	216,2
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,1
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2017)	735,1
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2017)	207.613.394
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2015)	5.995,8
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2017)	217.739
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2017)	150.750

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica (IBGE) e Secretaria de Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Secex/MDIC). Elaboração Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

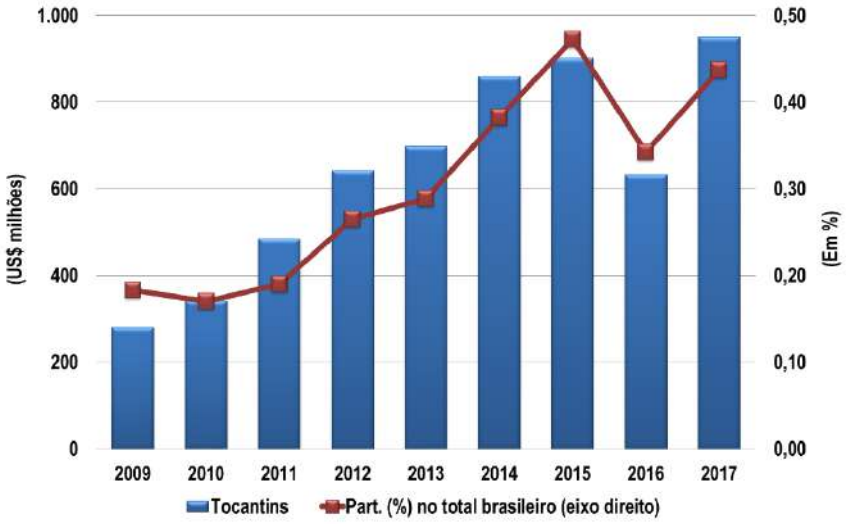
Em comparação ao ano anterior, observou-se, em termos reais, queda para os setores da Agropecuária (-4,0%) e Indústria (-5,6%), enquanto os Serviços tiveram alta de 6,2%; sendo assim, o PIB real da economia tocantinense avançou 2,7%.

O valor adicionado bruto (VAB) da economia do Tocantins em 2015 distribuiu-se em 13,0% para a Agropecuária, 14,5% para a Indústria e 72,5% para os Serviços. Das atividades classificadas como Serviços destacam-se as participações no VAB da Administração pública (30,4%); Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores (17,5%) e Atividades imobiliárias (8,4%). Já para o setor de Agropecuária, destacaram-se a Agricultura e a Pecuária, com 6,5% e 6,0%, respectivamente.

A participação do estado nas exportações brasileiras avançou em relação ao ano anterior e registrou 0,4% do total exportado ao final de 2017. O **Gráfico TO.1** ilustra a evolução das exportações e a participação do estado no total exportado pelo país. O recuo do valor exportado em 2016 interrompeu o

que seria uma trajetória de contínuo crescimento das exportações do Tocantins desde 2009. No entanto, em 2017 as exportações se recuperaram e atingiram seu valor máximo dentro do intervalo de tempo analisado graficamente.

Gráfico TO.1. Exportações do estado do Tocantins (US$ milhão) e sua participação (%) nas exportações brasileiras



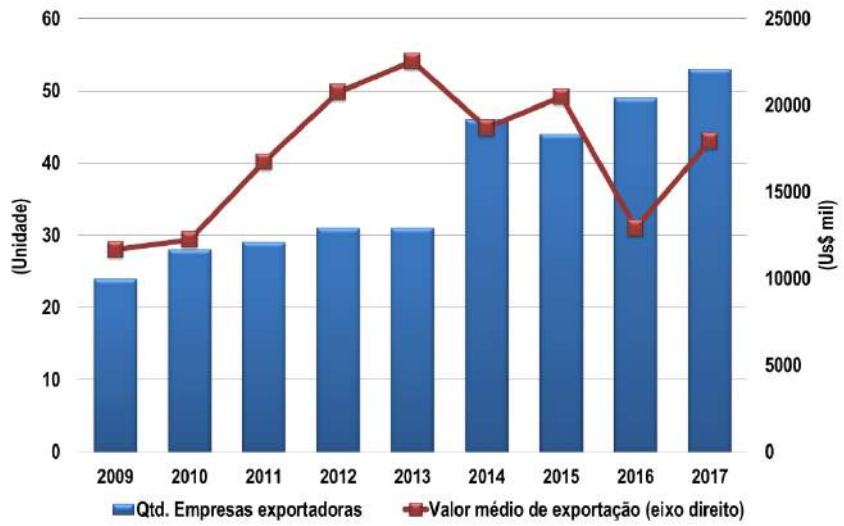
Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

Em 2017, o comércio exterior de Tocantins registrou exportações de US$ 951 milhões e importações de US$ 216 milhões, com superávit comercial de US$ 735 milhões. Em comparação ao ano anterior, houve crescimento de 50,3% das exportações e de 84,8% das importações. O estado do Tocantins exportou para 68 países, em que os cinco principais destinos foram a China (US$ 553 milhões); a Espanha (US$ 92 milhões); Hong Kong (US$ 47 milhões); os Países Baixos (US$ 26 milhões); e a Rússia (US$ 23 milhões). Pelo lado das importações o estado importou de 54 países, em que os cinco principais mercados de origem foram os Estados Unidos (US$ 90 milhões); a China (US$ 50 milhões); Israel (US$ 12 milhões); a Rússia (US$ 11 milhões); e a Noruega (US$ 5 milhões).

Em relação aos produtos exportados pelo estado, destacam-se as vendas de Soja (US$ 756 milhões); Carne de bovino (US$ 97 milhões); Milho (US$ 53 milhões) e Couros e peles (US$ 11 milhões). No que diz respeito aos produtos importados, destacam-se as compras de Óleos combustíveis (US$ 87 milhões); Cloreto de potássio (US$ 17 milhões); Adubos ou fertilizantes contendo nitrogênio, potássio e fósforo (US$ 16 milhões) e Armações para óculos (US$ 11 milhões).

A base empresarial exportadora do Tocantins teve alta de 8,2% na passagem de 2016 para 2017, o que significou incremento de quatro unidades. O **Gráfico TO.2** ilustra a evolução da base exportadora entre 2009 e 2017. Observa-se que a quantidade de firmas atingiu o máximo em 2017 (53 unidades) e o mínimo em 2009 (24 unidades).

Gráfico TO.2. Total de empresas e valor médio exportado por firma do estado do Tocantins (2009-2017) (valor médio em US$ mil)



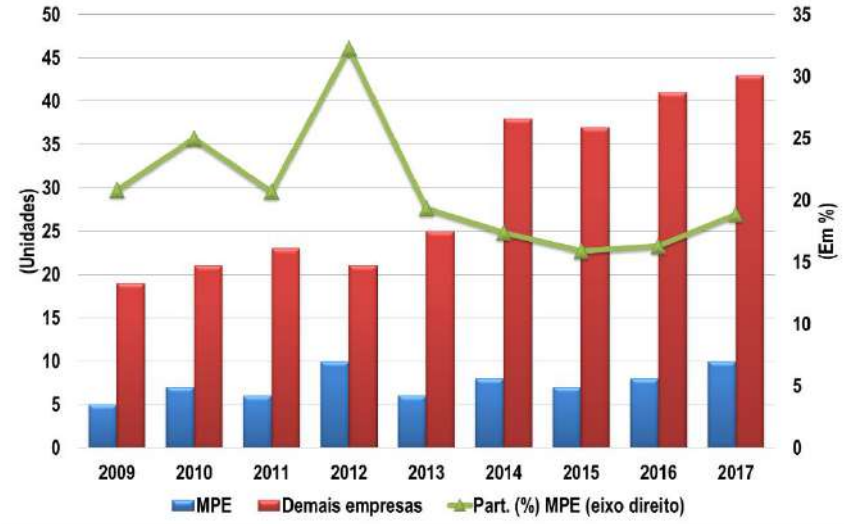
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

2. NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS

Entre 2009 e 2017, o número de micro e pequenas empresas (MPE) exportadoras tocantinenses registrou crescimento médio anual de 9,1%, enquanto as demais empresas, no mesmo período, cresceram em média 10,7% (**Gráfico TO.3**).

Em 2017, dez MPE realizaram exportações, sendo cinco microempresas e cinco firmas pequenas empresas. Sobre o ano anterior, observou-se alta de 25,0% das MPE exportadoras, com estabilidade das microempresas e crescimento de 66,7% das pequenas empresas (**Gráfico TO.3**).

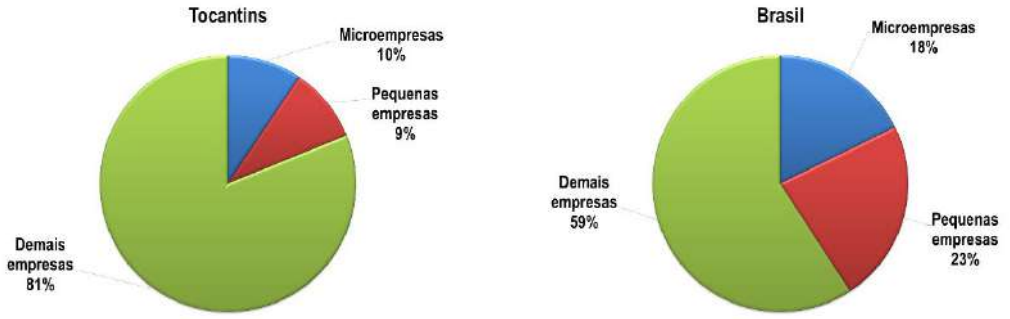
Gráfico TO.3. Número de MPE exportadoras do estado do Tocantins



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A distribuição das firmas exportadoras do estado segundo classificação por tamanho, quando comparada à do país como um todo, apresenta baixa presença relativa de MPE. Em 2017, as MPE do Tocantins representaram apenas 19% das firmas exportadoras do estado, contra 41% no total de MPE do Brasil (**Gráfico TO.4**).

Gráfico TO.4. Tocantins e Brasil: Participação das MPE no total de empresas exportadoras (2017)



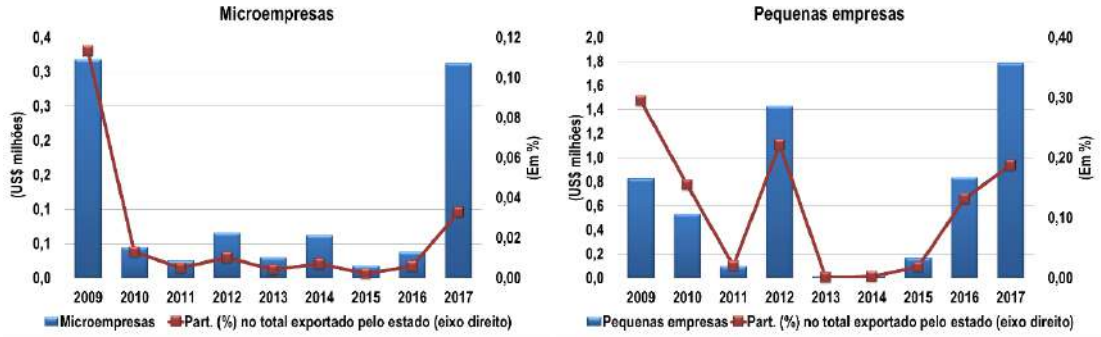
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. VALOR EXPORTADO PELAS MPE

As exportações das MPE tocantinenses atingiram US$ 2,1 milhões em 2017, o equivalente a 0,18% do total exportado pelas MPE brasileiras. Desse montante, US$ 0,3 milhão foi gerado pelas microempresas e US$ 1,8 milhão, pelas pequenas empresas. Em comparação ao ano anterior, houve crescimento do valor exportado por microempresas (727%) e nas vendas realizadas por pequenas empresas (114%); desse modo, as exportações das MPE avançaram 140%.

O **Gráfico TO.5** ilustra a evolução do valor exportado tanto para as microempresas quanto para as pequenas empresas do estado. Em ambos os portes, observam-se grandes variações anuais das exportações. No caso das microempresas, as exportações caem abruptamente em 2010 mantendo-se em tal nível até 2016, para crescer fortemente no ano seguinte. Nas pequenas empresas também se verifica intensos altos e baixos para o valor exportado.

Gráfico TO.5. Valor exportado pelas MPE do estado do Tocantins (2009-2017) (US$ milhões)

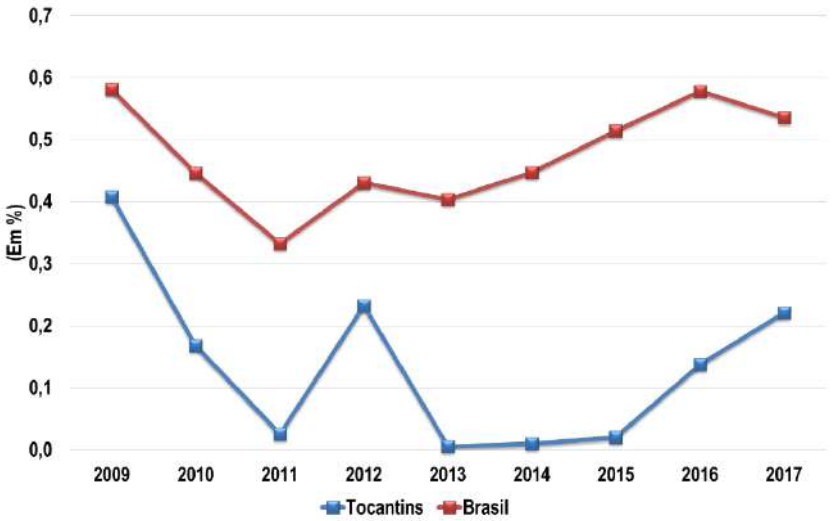


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O **Gráfico TO.6** ilustra a evolução da participação das exportações das MPE do Tocantins em relação ao total exportado pelo estado e do total de MPE brasileiras sobre as exportações do país. No Tocantins, as MPE possuem pouca relevância na dinâmica exportadora do estado. No entanto, em 2017

observa-se que as exportações das MPE, ainda que em tímido avanço, aumentaram sua participação no total exportado pelo estado, passando de 0,14% em 2016 para 0,22%.

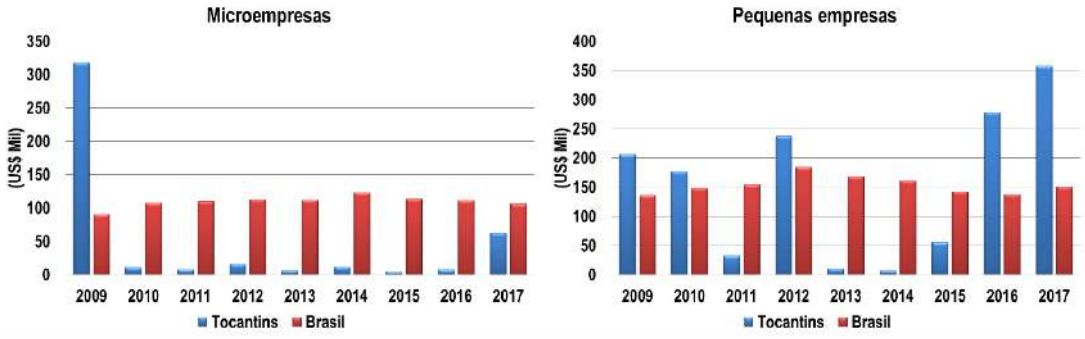
Gráfico TO.6. Tocantins e Brasil: Participação (%) das MPE no valor total das exportações (2009-2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, os valores médios exportados pelas microempresas e pelas pequenas empresas registraram alta de 727% e de 28%, respectivamente, na comparação com o ano anterior (**Gráfico TO.7**). No caso das microempresas, houve estabilidade da base exportadora e forte alta do valor exportado, resultando em crescimento do valor médio exportado por firma. No que diz respeito às pequenas empresas, observou-se crescimento do valor exportado superior ao aumento da base exportadora, ampliando, assim, o valor médio exportado por firma.

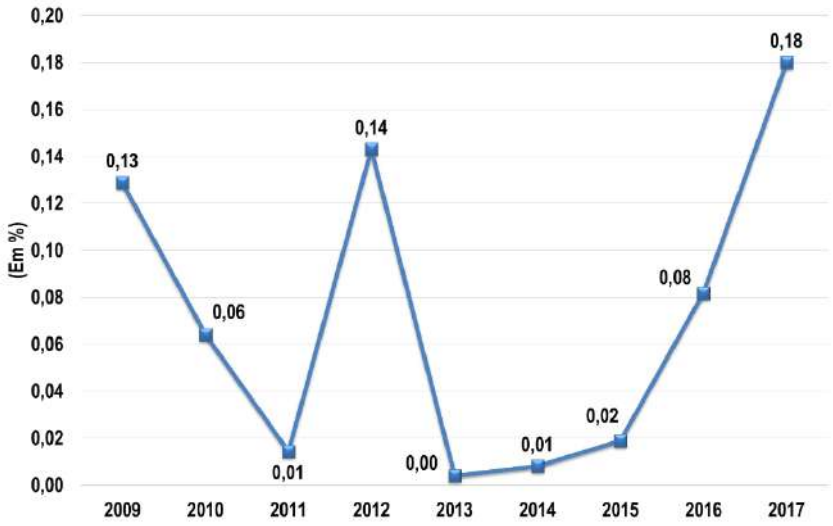
Gráfico TO.7. Valor médio das exportações das MPE do estado do Tocantins e do Brasil (2009-2017) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

No último ano, houve avanço da participação das MPE tocantinenses no total exportado pelo conjunto de MPE brasileiras, passando de 0,08% em 2016 para 0,18% em 2017. Considerando-se as posições anuais de 2009 a 2017, a participação máxima ocorreu em 2017 e a participação mínima em 2013, com 0,004% (**Gráfico TO.8**).

Gráfico TO.8. Participação (%) das MPE do estado do Tocantins no valor total das exportações das MPE brasileiras (2009-2017)

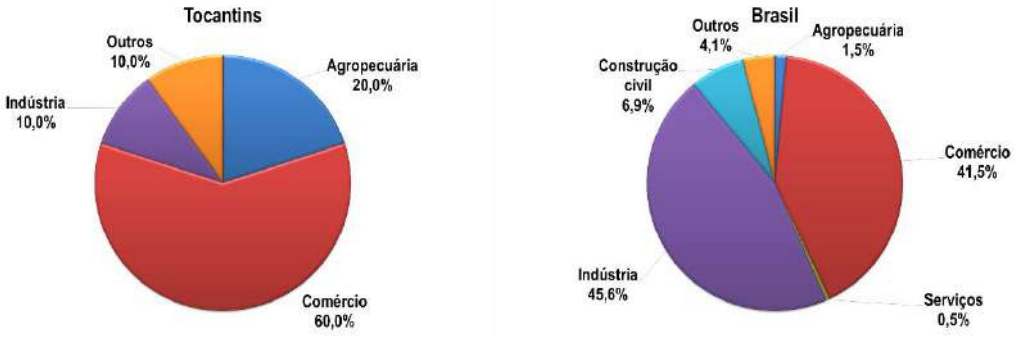


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS SEGUNDO RAMO E SETOR DE ATIVIDADE

O quadro pequeno de empresas exportadoras faz variar significativamente de um ano para o outro a importância relativa dos diversos ramos de atividade das MPE exportadoras do estado. No entanto, o ramo comercial, ao longo do período de 2009 a 2017, foi o único que em todos os anos apresentou pelo menos uma MPE exportadora. Em 2017, 60% pertenciam ao ramo do comércio e 20% ao ramo da agropecuária (**Gráfico TO.9**). Em números, foram seis MPE comerciais e duas MPE da agropecuária. Em comparação ao ano anterior houve aumento em quatro unidades das MPE comerciais e de uma unidade das MPE agropecuárias.

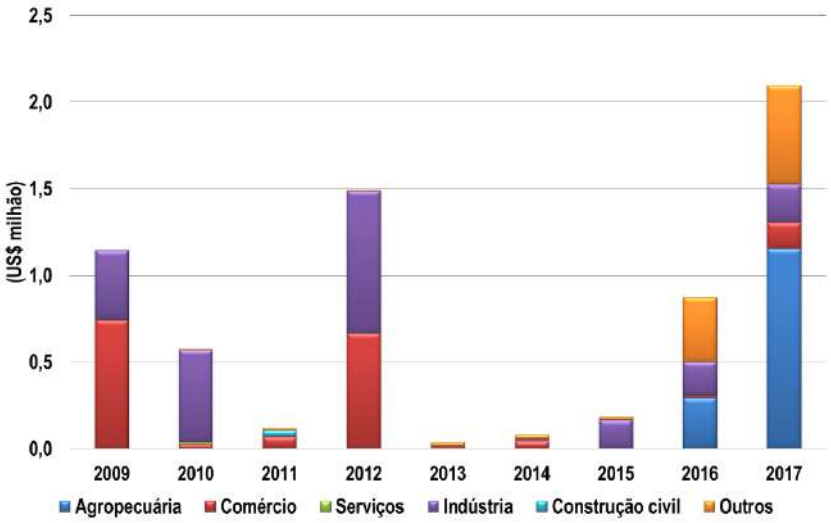
Gráfico TO.9. Tocantins e Brasil: Distribuição das MPE exportadoras por ramo de atividade (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O **Gráfico TO.10** ilustra a distribuição do valor exportado pelos ramos de atividade entre 2009 e 2017. Ao longo desse período, apenas o ramo do comércio teve algum tipo de atividade exportadora no estado em todos os anos. Em 2017, o ramo da agropecuária apareceu como o de maior atividade exportadora, com exportações de US$ 1,2 milhão. É importante ressaltar que esse ramo da atividade no âmbito das MPE estreou no setor externo em 2016, quando exportou aproximadamente US$ 300 mil, ou seja, na comparação com o ano anterior o ramo agropecuário cresceu 291%.

Gráfico TO.10. Distribuição do valor exportado pelas MPE do estado do Tocantins por ramo de atividade (2009-2017) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), apenas três setores das microempresas exportadoras concentraram 100% do valor exportado em 2017. O setor com melhor desempenho exportador foi o de Produção florestal, com vendas de US$ 252 mil e participação de 80,8% na pauta exportadora das microempresas. Em relação às pequenas empresas, três setores foram responsáveis por 68,0% das exportações, tendo também como principal setor exportador o de Produção florestal, com exportação de US$ 901 mil, equivalente a 50,5% das vendas ao exterior (**Tabela TO.2**).

Tabela TO.2A. Distribuição do valor exportado pelas microempresas do estado do Tocantins por setor CNAE (2017)

Setor CNAE	Valor (US$ mil)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Produção florestal	252	80,8	80,8
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	50	15,9	96,7
Comércio varejista	10	3,3	100,0
Total	**312**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Tabela TO.2B. Distribuição do valor exportado pelas pequenas empresas do estado do Tocantins por setor CNAE (2017)

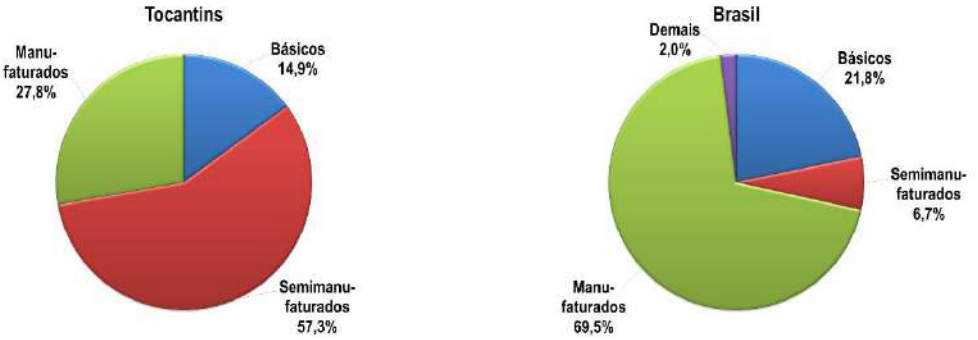
Setor CNAE	Valor (US$ mil)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Produção florestal	901	50,5	50,5
Extração de minerais não metálicos	220	12,3	62,8
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	93	5,2	68,0
Demais produtos	572	32,0	100,0
Total	**1.786**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE SEGUNDO PRODUTOS

As MPE do Tocantins concentraram aproximadamente 60% do valor exportado nos bens básicos ao longo dos anos entre 2009 e 2017. No entanto, em 2017, os básicos responderam por apenas 15% das exportações das MPE do estado, havendo maior destaque para os semimanufaturados (57,3%). O **Gráfico TO.11** ilustra a distribuição do valor exportado por classes de produto para as MPE do estado e para as MPE do país como um todo, evidenciando a grande diferença no perfil de produtos.

Gráfico TO.11. Distribuição do valor exportado pelas MPE do Tocantins e do Brasil por classes de produto (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, as MPE exportaram US$ 1,2 milhão em bens semimanufaturados e US$ 0,6 milhão em bens manufaturados, o que significou crescimento de 308% e de 57%, respectivamente, na comparação com o ano anterior.

A pauta exportadora das MPE do estado se caracteriza pela pouca diversificação dos bens comercializados. No que diz respeito às microempresas, os principais produtos representaram 97% das exportações. Destaque para as exportações de Madeira serrada (US$ 302 mil). Em relação às pequenas empresas, os produtos mais exportados representaram 88% das vendas externas. Destaque para Madeira serrada, com vendas de US$ 901 mil [**Tabela TO.3**].

Tabela TO.3A. Principais produtos de exportação das microempresas do estado do Tocantins (2017)

Produto	Valor (US$ mil)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	302	96,7	96,7
Vestuário para mulheres e meninas	0,2	0,1	96,7
Demais produtos	10	3,3	100,0
Total	**312**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Tabela TO.3B. Principais produtos de exportação das pequenas empresas do estado do Tocantins (2017)

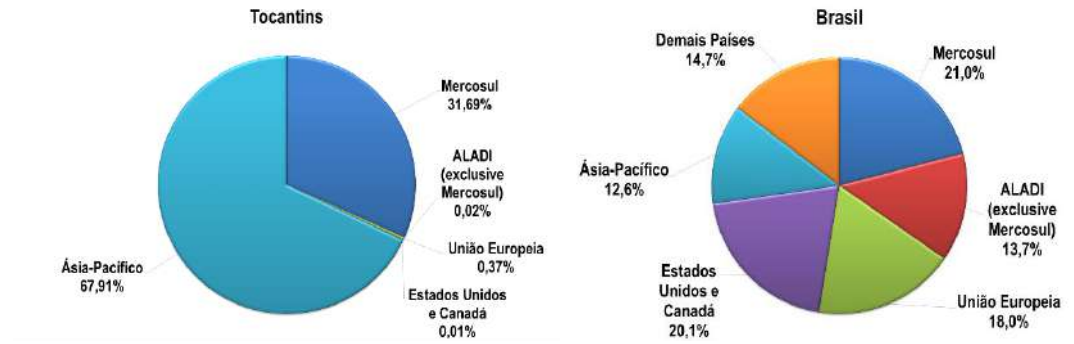
Produto	Valor (US$ mil)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	901	50,5	50,5
Preparações utilizadas na alimentação de animais	572	32,0	82,5
Abacaxis frescos ou secos	93	5,2	87,7
Demais produtos	220	12,3	100,0
Total	**1.786**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE

A distribuição das exportações das MPE tocantinenses segundo destinos mostra elevada concentração na região da Ásia-Pacífico e no Mercosul. Em 2017, esses blocos foram destino de, respectivamente, 67,9% e 31,7% das vendas, contrastando com a distribuição relativamente homogênea das exportações das MPE brasileiras (**Gráfico TO.12).**

Gráfico TO.12. Tocantins e Brasil: Distribuição do valor exportado pelas MPE por mercados de destino (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. ATUAÇÃO DO SEBRAE

O Sebrae/TO tem o objetivo de fomentar o desenvolvimento sustentável, a competitividade e o aperfeiçoamento técnico das microempresas e das empresas de pequeno porte, industriais, comerciais, agrícolas e de serviços. Para potencializar sua atuação, o Sebrae/TO dividiu geograficamente o estado em quatro regiões estratégicas, onde estão instaladas, além da sede, nove unidades operacionais de atendimento, nas seguintes cidades: Araguatins, Araguaína, Colinas, Guaraí, Paraíso, Palmas, Porto Nacional, Gurupi, Dianópolis, além de um posto de atendimento em Araguaçu.

Em 2017, essa unidade do Sebrae atendeu 26 mil empreendimentos formais no estado. Desse total, 16,3 mil eram microempreendedores individuais, 8,2 mil eram microempresas e 1,6 mil eram empresas de pequeno porte (**Tabela TO.4**).

Tabela TO.4. Empreendimentos formais atendidos (2017)

Atendimentos	Quantidade	Participação (%)
Microempreendedores individuais	16.295	62,6
Microempresas	8.165	31,3
Empresas de pequeno porte	1.587	6,1
Total	**26.047**	**100,0**

Fonte: Boletim de Monitoramento Estratégico – 2017.

As estratégias nacionais desenvolvidas pelo Sebrae/TO organizam-se em torno de oito macrossegmentos: alimentos e bebidas; artesanato; bioeconomia; casa e construção; economia digital; moda; transporte, logística e mobilidade; e turismo. Uma parcela importante dos recursos foi aplicada em projetos de modernização do ambiente de negócios. Desse modo, a atuação do Sebrae/TO busca fortalecer o papel dos pequenos negócios na economia local através de políticas públicas que garantam mais competitividade e ciclo de vida mais sustentável.

SEBRAE